

DA 2 SESTANTO ANNI
A Liahona



*“Descobri que o
testemunho de Tiago era
verdadeiro —
que um homem que necessitasse
de sabedoria podia
pedi-la a Deus, e obtê-la,
sem ser censurado.”*

*“Porque havia visto uma visão;
eu o sabia, e
compreendia que Deus o sabia,
e não podia negá-lo,
nem ousava fazê-lo, pelo menos
eu sabia que,
procedendo assim, ofenderia
a Deus, e estaria
sujeito à condenação.”*

(Joseph Smith 2:26, 25.)

Relatório da 147.a Conferência Geral Semi-Anual de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

Sermões e procedimentos dos dias 1.º e 2 de outubro de 1977, no Tabernáculo da Praça do Templo, Cidade do Lago Salgado, Utah.

“E is que este é um exemplo a todos os que foram ordenados a este Sacerdócio, cuja missão, como designada, é ir avante.

“Que isto lhes sirva de exemplo, que falem como forem inspirados pelo Espírito Santo.

“E tudo o que falarem, quando sob a inspiração do Espírito Santo, será escritura, será a vontade do Senhor, será a mensagem do Senhor, será a palavra do Senhor, será a voz do Senhor e o poder de Deus para a salvação.” (D&C 68:2-4.)

Assim falou o Senhor ao Profeta Joseph Smith, em novembro de 1831 — e no mesmo espírito dessa promessa, assim falou o Presidente Spencer W. Kimball e outras Autoridades Gerais da Igreja na 147.ª Conferência Geral Semi-Anual de A Igreja, na Sede da Igreja, Cidade do Lago Salgado.

Os onze Supervisores de Área - Autoridades Gerais residente fora dos Estados Unidos, vieram de todo o mundo, 158 Representantes Regionais e líderes locais das estacas e alas, bem como milhares de membros de todas as terras e ilhas.

As sessões realizaram-se sábado, dia 1 de outubro, e domingo, dia 2 de outubro. Presidiu-as o Presidente Spencer W. Kimball, e todas foram dirigidas por um dos membros da Primeira Presidência — o Presidente Spencer W. Kimball, Presidente N. Eldon Tanner, primeiro conselheiro, ou o Presidente Marion G. Romney, segundo conselheiro. Vinte e oito

das 63 Autoridades Gerais proferiram sermões.

Sua principal ação administrativa foi o apoio das Autoridades Gerais e oficiais gerais da Igreja, e de três novos membros do Primeiro Quorum dos Setenta: Elder Hugh W. Pinnock, de Utah, membro do Comitê Geral do Sacerdócio de Melquisedeque; Elder F. Enzio Busche, da Alemanha, Representante Regional; e o Elder Yoshihiko Kikuchi, do Japão, Presidente de Estaca. (Ver o apoio dos oficiais na p. 17.)

Realizaram-se as sessões no Tabernáculo da Praça do Templo; havia também assentos extras no Assembly Hall e no Salt Palace. Houve sessões no sábado, às 7:00 (sessão do bem-estar), 10:00, 14:00 e 10:00 (sessão geral do Sacerdócio, radiofonizada em circuito fechado em muitas partes do mundo); domingo, às 10:00 e 14:00.

Também se realizou um seminário de um dia para Representantes Regionais, na sexta-feira, 30 de setembro, no Edifício dos Escritórios da Igreja, tendo o Presidente Kimball feito um chamado inspirado para ativar membros “inativos e dado ainda mais ênfase ao trabalho missionário. Fizeram-se anúncios e apresentações sobre o novo Comitê de Atividades da Igreja, um programa de atletismo da Igreja que foi modificado, o programa de seminário e instituto, a ativação de jovens e adultos “inativos” e sobre princípios de liderança. (Ver o relatório na p. 102.) OS EDITORES

Índice por Assunto

A PRIMEIRA PRESIDENCIA

Spencer W Kimball
N. Eldon Tanner
Marion G. Romney

CONSELHO DOS DOZE

Ezra Taft Benson
Mark E. Petersen
Delbert L. Stapley
LeGrand Richards
Howard W. Hunter
Gordon B. Hinckley
Thomas S. Monson
Boyd K. Packer
Marvin J. Ashton
Bruce R. McConkie
L. Tom Perry
David B. Haight

COMITE DE SUPERVISAO

Gordon B. Hinckley
Marvin J. Ashton
L. Tom Perry
Marion D. Hanks
James A. Cullimore
Robert D. Hales

EDITOR DAS REVISTAS DA IGREJA

Dean L. Larsen

EXECUTIVO DO INTERNATIONAL MAGAZINE

Larry Hiller, Editor Gerente
Carol Larsen, Editor Associado
Roger Gylling, Desenhista

EXECUTIVO DA «A LIAHONA»

José B. Puerta, Editor Responsável
Maria Antônia Brown, Redatora
Moacir S. Lopes, Supervisor de
Layout

Os assuntos alistados abaixo são debatidos em discursos que se iniciam nas páginas indicadas.

Advertência 17.
Amor 34.
Bênçãos do Sacerdócio 45.
Bispos (bem-estar) 107.
Bom Samaritano 122.
Casamento 11.
Castidade 41.
Confiança 53.
Cuidado 34.
Diretrizes de caráter 4, 41, 49, 57, 76, 96.
Divórcio 11.
Emoções negativas 80.
Ex-missionários 90.
Fé 53.
Homossexualismo 4.
Imoralidade 4.
Integração 62.
Jejum 110.
Jesus Cristo 99.
Juventude 41, 49, 53.
Lei do evangelho 87.
Livro de Mórmon 14.
Luz e trevas 67.
Maridos 84.
Moral 41, 76.
Mulheres (serviço) 120.
Obediência 25, 57, 87.
Oração 71.
Pais 49, 84, 117.
Perdão 62, 80.
Plano de Bem-estar 8, 102, 107, 114.
Praça do Bem-Estar 8.
Preparação missionária 76.
Presidente Kimball 36.
Profecia 17, 29.
Profetas 36.
Quoruns (bem-estar) 114.

Reverência 71.
Serviço 8.
Serviços de Bem-Estar 122
Sobrepujar o mal 80, 96.
Testemunho 93, 94, 95.
Trabalho missionário 39, 74.
Verdadeira igreja 29.

Os oradores desta conferência estão alistados abaixo em ordem alfabética.

Ashton, Marvin J. 96.
Bangertter, W. Grant 36.
Benson, Ezra Taft 41.
Bradford, William R. 87.
Brown, Victor L. 110.
Busche, F. Enzio 94.
Didier, Charles A. 90.
Dunn, Paul H. 34.
Faust, James E. 11.
Haight, David B. 76.
Hanks, Marion D. 49.
Hinckley, Gordon B. 114.
Hunter, Howard W. 71.
Kikuchi, Yoshihiko 95.
Kimball, Spencer W. 4, 62, 99, 102.
Komatsu, Adney Y. 39.
McConkie, Bruce R. 45.
Monson, Thomas S. 8.
Packer, Boyd K. 80.
Perry, L. Tom 84.
Petersen, Mark E. 14.
Peterson, H. Burke 117.
Pinnock, Hugh W. 93.
Richards, LeGrand 29.
Romney, Marion G. 17, 93, 107.
Smith, Bárbara B. 120.
Stapley, Delbert L. 25.
Tanner, N. Eldon 57, 67, 122.
Tuttle, A. Theodore 74.

REGISTRO: está assentado no cadastro da DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F. sob o n.º 1151-F 209/73 de acordo com as normas em vigor.

SUBSCRIÇÕES: Toda a correspondência sobre assinaturas deverá ser endereçada ao Departamento de Assinaturas, Caixa Postal 19079, São Paulo, SP. Preço da assinatura anual para o Brasil: Cr\$ 40,00; para o exterior simples: US\$ 5,00; aérea: US\$ 10,00. Preço do exemplar avulso em nossa agência: Cr\$ 4,00. As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o antigo e o novo endereço.

A LIAHONA — c 1977 pela Corporação da Presidência de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias Todos os direitos reservados. Edição brasileira do «International Magazine» de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, acha-se registrada sob o número 93 do livro B, n.º 1, de Matrículas e Oficina Impressoras de Jornais e Periódicos, conforme o Decreto n.º 4857 de 9-11-1930. «International Magazine» publicado, sob outros títulos, também em alemão, chinês, coreano, dinamarquês, espanhol, finlandês, francês holandês, inglês, italiano, japonês, norueguês, samoano, sueco e tonganês. Composta pela Linoletta, R. Abolição 201, tel. 32-7743. Impressa pela Editora Gráfica Lopes, R. Peribeubú, 331, tel. 276-8222, S. Paulo, SP. Devido à orientação seguida por esta revista, reservamo-nos o direito de publicar somente os artigos solicitados pela redação. Não obstante, serão bem-vindas todas as colaborações para apreciação da redação e da equipe internacional do «International Magazine». Colaborações espontâneas e matérias dos correspondentes estarão sujeitas a adaptações editoriais.

Índice

- 1 **Relatório da 147.ª Conferência Geral Semi-Anual da A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.**

Sessão Matutina de Sábado.

- 4 **Os Fundamentos da Religião.** Presidente Spencer W. Kimball.
8 **A Maneira do Senhor.** Élder Thomas S. Monson.
11 **Como Enriquecer o Casamento.** Élder James E. Faust.
14 **Foi Um Milagre!** Élder Mark E. Petersen.
17 **O Ciclo Trágico.** Presidente Marion G. Romney.

Sessão Vespertina de Sábado.

- 22 **Apoio dos Oficiais da Igreja.** Presidente N. Eldon Tanner.
25 **As Bênçãos da Obediência em Retidão.** Élder Delbert L. Stapley.
29 **As Coisas de Deus e as Coisas dos Homens.** Élder LeGrand Richards.
34 **Estivemos Lá o Tempo Todo.** Élder Paul H. Dunn.
36 **Um Momento Especial na História da Igreja.** Élder W. Grant Bangerter.
39 **Sacrifício: A Moda Missionária.** Élder Adney Y. Komatsu.
41 **Mensagem à Geração Que Se Forma.** Presidente Ezra Taft Benson.

Sessão do Sacerdócio.

- 45 **As Dez Bênçãos do Sacerdócio.** Élder Bruce R. McConkie.
49 **Ver as Melhores Notas.** Élder Marion D. Hanks.
53 **Confiar no Senhor.** Presidente Marion G. Romney.
57 **Obedecer à Voz Certa.** Presidente N. Eldon Tanner.
62 **O Poder do Perdão.** Presidente Spencer W. Kimball.

Sessão Matutina de Domingo.

- 67 **A Luz do Evangelho.** Presidente N. Eldon Tanner.
71 **"Santificado Seja o Teu Nome".** Élder Howard W. Hunter.
74 **O Serviço Salva.** Élder A. Theodore Tuttle.
76 **Moças — Verdadeiras Guardiãs.** Élder David B. Haight.
80 **O Bálsamo de Gileade.** Élder Boyd K. Packer.
Sessão Vespertina de Domingo.
84 **Pai — Seu Papel, Sua Responsabilidade.** Élder L. Tom Perry.

- 87 **A Segurança da Lei do Evangelho.** Élder William R. Bradford.
90 **Carta a um Ex Missionário.** Élder Charles A. Didier.
93 **Três Coisas Para Compartilhar.** Élder Hugh W. Pinnock.
94 **Eles Não Desistiram.** Élder F. Enzio Busche.
95 **Por Que Eu, O Senhor?** Élder Yoshihiko Kikuchi.
96 **Grau A.** Élder Marvin J. Ashton.
99 **Jesus, o Cristo.** Presidente Spencer W. Kimball.

Sessão de Bem-Estar.

- 102 **Serviços de Bem-Estar: O Evangelho em Ação.** Presidente Spencer W. Kimball.
107 **Papel dos Bispos no Serviço de Bem-Estar.** Presidente Marion G. Romney.
110 **Uma Visão da Lei do Jejum.** Bispo Victor L. Brown.
114 **As Responsabilidades dos Ouoruns do Sacerdócio no Programa de Bem-Estar.** Élder Gordon B. Hinckley.
117 **O Dever do Pai de Prover o Bem-Estar de Sua Família.** Bispo H. Burke Peterson.
120 **"Ela Abre a Sua Mão ao Afilito".** Irmã Bárbara B. Smith.
122 **Samaritanos dos Últimos Dias.** Presidente N. Eldon Tanner.
127 **Discursos da Conferência Correlacionados com o Currículo da Igreja.**
129 **Notícias da Igreja.**
132 **Notícias Locais.**

Participação adicional. As orações oferecidas durante as sessões da conferência foram por membros do Primeiro Quorum dos Setenta e sua presidência. Sessão de Bem-Estar: Élder J. Thomas Fyans, Élder Theodore M. Burton. Sábado pela manhã: Élder Jacob de Jager, Élder Dean L. Larsen. Sábado à tarde: Élder Neal A. Maxwell, Élder William H. Bennett. Sessão do Sacerdócio: Élder Sterling W. Sill, Élder Henry D. Taylor. Domingo pela manhã: Élder Robert L. Simpson, Élder O. Leslie Stone. Domingo à tarde: Élder Robert D. Hales, Élder Joseph B. Wirthlin.

Encontravam-se ausentes das sessões: Élder Alma Sonne (doente), Élder Hartman Rector Jr., Élder George P. Lee e Élder Loren C. Dunn, todos servindo como presidentes de missões, do Primeiro Quorum dos Setenta.

Sessão matutina de sábado,
1.º de outubro de 1977.

Os Fundamentos da Retidão

Presidente Spencer W. Kimball

As leis e os programas
do evangelho são o mais seguro
guia para alcançarmos
felicidade.



Meus queridos irmãos, é uma
alegria estar novamente convos-
co em outra conferência geral.

Noite Familiar

Uma noite em casa com a família ou um passeio interessante com ela, resolve em parte a necessidade da noite familiar. Fundamental é ensinar aos filhos a retidão. Só irem a um espetáculo ou festa juntos, ou então pescar, satisfaz apenas parte da necessidade; é de suma importância ficar em casa e ensinar aos filhos o evangelho, as escrituras, o amor recíproco e aos pais.

Recomendamos que, quanto possível, possuam as crianças seus próprios livros de escritura e saibam usá-los.

Bênçãos Patriarcais

Estamos, nos dias dos patriarcas, com grande esperança de que todos possam receber sua bênção patriarcal, assentada nos registros oficiais da Igreja.

Confio nas bênçãos dos patriarcas. Sendo o patriarca um santo fiel, estudiosos das escrituras e achegado ao Senhor, as promessas feitas sob seu chamado e autoridade, cumprir-se-ão, desde que o receptor delas seja fiel.

Obviamente, todo pai como patriarca de sua família, pode dar uma bênção paterna aos filhos. Esperamos que o faça, especialmente quando os filhos saem para estudar, fazer missão ou se casar. Deve-se registrar essa bênção no diário particular da pessoa.

Registros

Instamos a todos na Igreja que mantenham um diário, desde a juventude.

Que as famílias instruam seus filhos na noite familiar, incentivando-os a manter um diário de suas atividades importantes, principalmente quando deixarem o lar para estudar ou fazer missão.

Limpeza

Alegramo-nos com a receptividade da idéia de hortas. O cultivo e consumo de vegetais beneficiam a saúde. É delicioso ver tantas hortas espalhadas pelo país; numerosas famílias comunicam-nos que obtiveram grande economia e satisfação com suas hortas. Que seja esta uma experiência permanente entre nós e que continuemos a cultivar grande parte do que consumimos.

Esperamos que nosso povo também arrume as cercas e dê fim às coisas sem uso.

Coros

Somos gratos que muitos bispos hajam formado excelentes coros, e os incentivamos.

Educação

A Igreja sempre esteve comprometida ao princípio de que a "glória de Deus é inteligência". (D&C 93:36.) Por isso incentivamos nossa gente a estudar e preparar-se para servir, com o intelecto e as mãos.

Muitos inclinam-se às universidades, outros para uma instrução técnica. Nossa gente deve receber o que mais condiga com seus interesses: seja um treinamento profissional, artístico ou prático, nós os incentivaremos.

Vandalismo e Roubo

Sentimo-nos constrangidos ao ouvir sobre roubos em certas comunidades, onde "os descuidistas" acarretam milhões de dólares em prejuízos.

No fim, quem paga é o público. Como pode alguém roubar o comerciante amigo, sua gente e vizinhos? Isto é incrível.

Também o vandalismo acarreta enormes perdas. Não é possível entender a mente de uma pessoa que destrói pela mera satisfação de destruir. Danificar propriedades significa não ter respeito por si próprio.

Que todos vivamos frugalmente (confo:me debatido na reunião do bem-estar), dentro de nossos recursos, pagando com honestidade nossas obrigações.

O Senhor nos ordenou: "Não furtará." (Êx. 20:15.)

Há muitos que se comprazem em destruir. São sádicos, como Nero, que consta haver incendiado Roma só para apreciar o fogo, e depois culpou os cristãos. Dizem que admirava os suplícios da antiga Roma, e ficamos imaginando o que torna os homens assim. Por que as pessoas cortam pneus, quebram vidraças, agridem inocentes, ateiaram incêndios e lançam bombas?

O Senhor responde:

"Se andardes nos meus estatutos e guardardes os meus mandamentos, e os fizerdes...

"...darei paz na terra, e do:mireis seguros, e não haverá quem vos espan-te..."

"E andarei no meio de vós, e eu vos serei por Deus, e vós me sereis por povo." (Lev. 26:3,6,12.)

Permissividade

A permissividade atual é assustadora. Como deve angustiar nosso Pai Celeste pecados hediondos como adultério e fornicção, homossexualismo, lesbianismo, aborto, pornografia, controle populacional, alcoolismo, agressão à mulher e filhos, desonestidade, vandalismo, violência e crimes em geral, incluindo a coabitação sem casamento.

Rogamos aos membros da Igreja que se empenhem em fortalecer o lar e honrar os pais, e a promover um melhor relacionamento familiar.

Contudo, criar um lar forte não basta contra a crescente permissividade. Por isso, instamos os membros a que se unam em suas comunidades, no combate à pornografia e permissividade. Oponhamos ao hábito de Sodoma e Gomorra, que profanavam o corpo humano como o templo de Deus.

Aos queridos irmãos e a todas as pessoas que amam o Senhor e querem viver segundo o Evangelho, declaramos que nenhum povo com tais padrões de moral, permanecerá forte e feliz.

Embora não toleremos o pecado e disciplinemos os pecadores, ajudemos o transgressor, com amor e compreensão, a voltar para a Igreja. Que cada um obtenha um arrependimento duradouro, e se afaste do erro.

Já citei a necessidade de muitos reservatórios na vida: "Certos reservatórios armazenam água. Outros estocam mantimentos, como nosso programa de bem-estar e como José do Egito, nos sete anos de fartura. Deve haver ainda reservatórios de conhecimento para futuras necessidades; reservatórios de coragem para vencer o medo; reservatórios de força física para enfrentar o trabalho e doenças; reservatórios de bondade; reservatórios de resistência; reservatórios de fé.

"Sim, em especial os de fé, para ficarmos fortes ante as pressões e tentações

de um mundo decadente (e cada vez mais permissivo) que minam nossas energias, e vitalidade espiritual, tentando derrubar-nos. Precisamos de reservas de fé, para ajudar os jovens e mais tarde adultos nos momentos tediosos, difíceis, terríveis; desapontamentos, desilusões e anos de adversidade, carências, confusão e frustração.

E quem erguerá tais reservatórios? Não é por isso que Deus concedeu dois pais a toda criança?

“É dos pais que a geraram que Deus espera que lancem os fundamentos para erguer celeiros, tanques, tulhas e reservatórios.” (*Faith Precedes the Miracle*, Deseret Book, pp. 110-11.)

Ardis dos Conspiradores

Um dos mais poderosos recursos de Satanás para destruir nossa pureza são os ardis de homens conspiradores. Enquanto criaturas ardilosas vendem para o mundo milhões de litros de bebidas alcoólicas, com lucros astronômicos, as palavras do Senhor voltam-se para suas conseqüências: pobreza; doença; lares desfeitos; corações partidos; problemas industriais por perda de eficiência, de produção e faltas; carnificina nas estradas, causada em parte pelo excesso de velocidade.

Nesta época de permissividade sexual, devemos saber o que pensa o Senhor sobre a gravidade dos pecados sexuais em geral.

Neste século, houve grande progresso material, mas os pecados antigos ainda afligem o coração humano. Não poderemos aprender com as experiências alheias? Temos de também profanar-nos, corromper-nos e colher destruição como os povos que nos precederam?

Não se pode zombar de Deus. Suas leis são imutáveis. O arrependimento sincero é recompensado com perdão, mas o pecado encerra a morte.

Cada vez mais se fala em adultério, homossexualismo e lesbianismo. O homossexualismo é horrível, mas para aler-

tar os incautos e ajudar os que talvez já estejam envolvidos, tenho que falar nele.

É um velho pecado, presente até no êxodo israelita, bem como antes e depois. Tolerado pelos gregos, prevalecia na Roma decadente. Sodoma e Gomorra simbolizam vis iniquidades, em especial essa perversão, como indica o incidente dos visitantes de Ló.

Há hoje um grande clamor em prol da legalização dessas práticas, como também da prostituição, como já o foi o aborto, procurando livrar esse crime hediondo do estigma de pecado. Não hesitamos em dizer: capitular não é a cura para tais males.

“É importante salientar que certo ou errado, iniquidade ou pecado, não dependem das convenções, interpretações e atitudes do homem. Aceitação social não altera a condição legal de um ato, tornando-o certo ou errado. Se todo o mundo aceitasse o homossexualismo... a prática ainda assim seria um pecado grave e abominável.” (*O Milagre do Perdão*, p. 83.)

Remontando a Nínive, Babilônia, Sodoma e Gomorra, imaginamos — será que a história se repetirá? E o mundo de hoje? Estamos nos esquecendo dos princípios que preservam as nações?

Foram palavras do General Douglas MacArthur, por época da rendição dos japoneses:

“Alianças militares, equilíbrio de poder, Liga das Nações, todos falharam... Esta é nossa última oportunidade. Se não arquitetarmos agora algum sistema melhor e mais equitativo, Armagedon estará à nossa porta. O problema é teológico e implica... melhora do caráter humano. Terá que ser espiritual, se quisermos salvar a carne.” (Douglas MacArthur, “Last Chance”, *Time*, 10 de set. de 1945.)

Não estaremos provocando futura destruição, ao violarmos coisas santas e sagradas, usando irreverentemente o nome da Deidade e não guardando seu dia santificado?

Como podemos escapar à ira de Deus e ter paz e justiça no país? A resposta soa trovejante do Monte Sinai:

“Não terás outros deuses diante de mim.

“Não tomarás o nome do Senhor teu Deus em vão...

“Honra a teu pai e a tua mãe...

“Não matarás.

“Não adulterarás.

“Não furtarás.

“Não dirás falso testemunho...

“Não cobiçarás...” (Êx. 20:3,7-8,15-17.)

E agora, em 1977, imperam os mesmos vícios que derribaram impérios, e vemos-os em todas as nações. Iremos nós, como Belsazar, semear ventos e colher

tempestade? Permitiremos a destruição do lar e a falência do casamento? Blasfemaremos contra Deus, odiando os inimigos e nos conspurcando com adultérios e práticas sensuais? E quando a paciência do Senhor se esgotar, trememos quando vier a destruição? Ou atentaremos para as tristes experiências do passado, voltando ao Senhor e servindo-o?

Testifico que Jesus é o Cristo, que este é o seu programa; ele é o Deus deste mundo, e só baseados em retidão, alcançaremos nossos destino e uma paz duradoura.

Que eles nos ajude a viver suas leis e conseguir felicidade nesta vida, oro em nome de Jesus Cristo. Amém.



Estreos da Igreja entre as colunas do Tabernáculo.

À Maneira do Senhor

Elder Thomas S. Monson
do Conselho dos Doze

O plano de bem-estar da Igreja é “inspirado por Deus Todo-Poderoso” e empresta nova dimensão ao sentido da vida.



Cantamos freqüentemente o hino “Escuta ao Profeta” (*Hinos*, n.º 33). Hoje ouvimos a voz de um profeta, Spencer W. Kimball, proclamar a palavra de Deus.

Busco humilde e piedosamente auxílio divino ao falar-vos da encruzilhada do Oeste. A Cidade de Lago Salgado atrai turistas de todos os cantos do globo, que afluem aos milhares às belas pistas de esqui de Alta, Brighton, Park City e Snowbird todos os invernos e enchem no verão os desfiladeiros de Bryce e Zion. Uma atração permanente é a Praça do Templo com seu histórico Tabernáculo,

grandioso templo e belo centro de visitantes que recebe a todos com carinho.

Situada um pouco fora do caminho das multidões, existe outro local famoso, onde, sem alarde, movidos por amor cristão, obreiros idosos e semi-inválidos servem-se mutuamente segundo o plano divino do Mestre. Refiro-me à Praça do Bem-Estar conhecida também como Armazém do Bispo. Nessa sede central e em muitos outros locais pelo mundo afora, enlatam-se frutas e vegetais, produtos são processados, rotulados, estocados e distribuídos aos necessitados. Não há sinal de assistência governamental nem movimento de dinheiro, pois só se aceitam requisições assinadas por um bispo ordenado.

Jornalistas maravilham-se com esse singular plano assistencial e tecem elogios ao povo que justificadamente se orgulha de cuidar dos seus. Geralmente o visitante curioso e agradavelmente surpreso faz três perguntas: (1) Como funciona o plano? (2) Como é financiado? (3) O que induz essa dedicação dos colaboradores?

Há anos venho tendo a grata oportunidade de responder a muitas dessas perguntas sinceras. À primeira respondo, em geral, contando que de 1950 a 1955 tive o privilégio de ser o bispo de mais de mil membros da parte central da Cidade de Lago Salgado. Na congregação havia oitenta e seis viúvas e umas quarenta famílias consideradas carentes em diversos graus e períodos. Todos os anos eu elaborava, assim como outros milhares de bispos, um orçamento estimativo das necessidades de nossa gente para o ano seguinte. Após minucioso exame e compilação dos orçamentos, seguiam designações às unidades da Igreja para atendimento a essas necessidades. Nma unidade eclesiástica os membros produziam carne, noutra laranjas, noutra legumes ou trigo — mesmo vários gêneros essenciais para suprir os armazéns com o necessário para idosos e necessitados. O Senhor forneceu o caminho ao declarar: “E o

celeiro deverá ser conservado pelas consagrações da igreja; e as viúvas e os órfãos, assim como os pobres serão amparados." (D&C 83:6.) Depois o lembrete: "Mas é preciso que seja feito a meu modo." (D&C 104:16.)

Dirigíamos uma granja que ficava perto de onde eu vivia e servia. Era quase sempre um projeto eficiente que fornecia ao armazém milhares de ovos frescos e centenas de quilos de carne de galinha. Algumas poucas vezes, contudo, a experiência de trabalhar como granjeiro cidadão voluntário resultava não só em calos nas mãos como em frustração mental e emocional. Nunca olvidarei, por exemplo, quando reunimos os rapazes do Sacerdócio Aarônico para submeter a granja a um mutirão de primavera. Nosso grupo entusiasta encontrou-se na granja e de forma enérgica arrancou, juntou e queimou grandes montes de mato e entulho. Depois, à luz das fogueiras saboreamos cachorros-quentes e nos congratulamos pelo serviço bem feito. A granja estava limpa e em ordem. Havia apenas um problema. O barulho e as fogueiras perturbaram de tal forma as frágeis e temperamentais cinco mil poedeiras, que a maioria entrou em muda e deixou de pôr ovos. Depois disso tolerávamos um pouco de mato para produzir mais ovos.

Nenhum membro da Igreja que tenha enlatado ervilhas, cortado beterrabas, empilhado feno ou padejado carvão por uma causa assim, jamais esquece ou lastima a experiência de ajudar os necessitados. Homens e mulheres devotados ajudam a fazer funcionar esse vasto e inspirado programa. Na verdade, o plano jamais teria êxito só com esforço, pois funciona pela fé, segundo a maneira do Senhor.

Compartilhar com outros o que temos não é novidade para nossa geração. Basta ler o relato encontrado em I Reis, na Bíblia Sagrada, para apreciar de novo o princípio de que, quando seguimos o con-

selho do Senhor, quando cuidamos dos necessitados, todos são beneficiados. Lemos ali que a terra foi atingida por severa seca, seguida de fome. Elias, o profeta, recebeu do Senhor uma ordem que deve ter estranhado: "Levanta-te e vai a Sarepta... eis que eu ordenei ali a uma mulher que te sustente." Encontrando a mulher, disse-lhe Elias: "Traz-me, peço-te, num vaso um pouco de água que beba.

"E, indo ela a buscá-la, ele a chamou e disse: Traz-me agora também um bocado de pão na tua mão."

Sua resposta mostrou a situação patética — explicou que ia preparar uma última e parca refeição para si e seu filho e depois morrer. Quão implausível deve ter-lhe parecido a resposta de Elias: "Não temas; vai, faze conforme a tua palavra; porém faze disso primeiro para mim um bolo pequeno e traze-mo para fora; depois farás para ti e teu filho.

"Porque assim diz o Senhor Deus de Israel: A farinha da panela não se acabará, e o azeite da botija não faltará, até ao dia em que o Senhor dê chuva sobre a terra.

"E foi ela, e fez conforme à palavra de Elias: e assim comeu ela, e ele, e a sua casa muitos dias.

"Da panela a farinha se não acabou, e da botija o azeite não faltou." (I Reis 17:9-11, 13-6.) É esta a fé que sempre motivou e inspirou o plano de bem-estar do Senhor.

Em resposta à segunda pergunta, de como é financiado, basta expor o princípio da oferta de jejum. O Profeta Isaías descreveu o verdadeiro jejum indagando: "Porventura não é também que repartas o teu pão com o faminto, e recolhas em casa os pobres desterrados? e, vendo o nu, o cubras, e não te escondas da tua carne?"

"Então romperá a tua luz como a alva, e a tua cura apressadamente brotará, e

a tua justiça irá adiante da tua face, e a glória do Senhor será a tua retaguarda.

“Então clamarás, e o Senhor te responderá: gritarás, e ele dirá: Eis-me aqui...”

“E o Senhor te guiará continuamente, e fartará a tua alma em lugares secos... e serás como um jardim regado, e como um manancial cujas águas nunca faltam.” (Isaías 58:-9,11.)

Guiados por esse princípio num plano traçado e ensinado por profetas inspirados de Deus, os santos dos últimos dias jejuam um dia por mês e contribuem generosamente para um fundo de ofertas de jejum com pelo menos o equivalente às refeições não ingeridas. Essas ofertas sagradas financiam os armazéns, suprem as necessidades em dinheiro e fornecem assistência médica aos doentes e necessitados.

Em muitas áreas as ofertas são coletadas mensalmente pelos diáconos que costumam passar pela casa dos membros bem cedo no dia do Senhor. Lembro-me de que os rapazes da congregação que eu presidia reuniram-se certa manhã ainda meio sonolentos e desganhados, reclamando um pouco de terem de levantar tão cedo para cumprir a designação. Sem uma palavra de reprovação, levamos os meninos durante a semana a visitar a Praça do Bem-Estar, onde viram primeiro um aleijado operando a mesa telefônica, um velho abastecendo prateleiras, mulheres arrumando roupas para distribuição — e até mesmo um cego rotulando latas. Ali estavam pessoas ganhando seu sustento com trabalho doado. Silêncio penetrante caiu sobre os rapazes quando viram de que forma seu esforço ajudava todos os meses a coletar as sagradas ofertas de jejum que socorriam os necessitados e forneciam emprego aos que de outra forma permaneceriam ociosos.

Desde aquele bendito dia os diáconos não mais precisaram de incentivo. Nas manhãs do domingo de jejum estavam

a postos às sete horas, envergando sua roupa de domingo, ansiosos por cumprirem seu dever como portadores do Sacerdócio Aarônico. Não mais distribuíam e coletavam simplesmente envelopes: estavam ajudando a prover alimento para o faminto e abrigo para o sem lar — tudo à maneira do Senhor. O sorriso era mais freqüente, seu passo mais vivo, sua alma mais leve. Talvez estivessem agora marchando ao ritmo de outro tamborileiro; talvez entendessem melhor a clássica passagem: “Em verdade vos digo que, quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes.” (Mat. 25:40.)

Para a terceira e última pergunta: “O que induz essa dedicação?”, a resposta é simples: o testemunho individual do evangelho do Senhor Jesus Cristo, mesmo um sincero desejo de amar o Senhor de todo coração, pensamento e alma, e o próximo como a si mesmo.

Foi isto que levou um amigo pessoal, já falecido, a telefonar-me naqueles dias de bispo e dizer: “Estou mandando para o armazém um caminhão de frutas cítricas para os que não podem comprá-las. Avise o pessoal do armazém da chegada do caminhão e que não haverá nada a pagar; mas, bispo, ninguém deve saber quem o mandou.” Poucas vezes vi alegria e apreço iguais aos produzidos por esse ato generoso. Jamais questioneei a recompensa eterna merecida por esse benfeitor anônimo.

Tais atos de generosidade não são raros, mas freqüentes. Junto à movimentada via expressa que circunda a Cidade do Lago Salgado, fica a casa de um membro solteiro de sessenta anos que, devido a um mal deformante, nunca conheceu um dia sem dor nem muitos sem solidão. Ao visitá-lo num dia de inverno, demorou a atender à porta. Entrei na casa limpa mas gelada, com exceção da cozinha. Motivo — falta de dinheiro para aquecer o resto. As paredes pediam nova forração, o teto precisava de rebatimento, a despensa de ser abastecida.

Perturbado pela experiência de minha visita, consultei um bispo e operou-se um milagre de amor, induzido pelo testemunho. Os membros da ala se organizaram e passado um mês meu amigo me chamou para ver o que lhe acontecera. Fui e vi de fato um milagre. A calçada rompida pelas raízes de velhos choupos tinha sido refeita, o alpendre reconstruído e instalada nova porta com fechadura reluzente; o teto fora rebaixado, as paredes revestidas de papel, o madeirame pintado, o telhado reformado e as prateleiras abastecidas. A casa não estava mais gelada e fria; parecia sussurrar um cáldo convite. Meu amigo reservou para o fim mostrar-me seu grande orgulho e alegria: ali, cobrindo a cama, um lindo acolchoado ostentando o emblema do seu clã, o McDonald, confeccionado com todo carinho pelas mulheres da Sociedade de Socorro. Antes de sair, soube que todas as semanas os Jovens Adultos iam-lhe levar um jantar quente e fazer com ele uma noite familiar. Calor substituíra o frio; reparos desfizeram o desgaste de anos; mas, acima de tudo, a esperança expulsara o desespero e agora reinava triunfante o amor.

Todos os que participaram deste comovente drama da vida real descobriram um novo apreço pessoal pelo ensinamento do Mestre: "Mais bem-aventurada coisa é dar do que receber." (Atos 20:35.)

Declaro a todos que me ouvem que o plano de bem-estar da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é inspirado por Deus Todo-Poderoso. O Senhor Jesus Cristo é, de fato, seu arquiteto. Faço-vos um sentido e sincero convite: Vinde visitar a Praça do Bem-Estar na Cidade do Lago Salgado. Vossos olhos ficarão mais brilhantes, o coração baterá um pouco mais depressa e o próprio sentido da vida adquirirá uma nova dimensão. Que possais ter tal experiência, eu oro em nome de Jesus Cristo, Amém.

Como Enriquecer o Casamento

Elder James E. Faust
Da Presidência do Primeiro
Quorum dos Setenta

O casamento é uma busca
comum daquilo que é bom,
belo e divino.



Há alguns anos, consultou-me uma mulher que desejava divorciar-se, sob uma alegação que, a meu ver, se justificava. Após o divórcio, não a vi por muitos anos, e causou-me grande surpresa encontrá-la por acaso, numa rua. Anos de solidão e desencorajamento marcavam aquele rosto que fora, um dia, belo.

Logo ela mencionou que a vida lhe fora má e estava cansada de lutar sozinha. A seguir, fez-me uma surpreendente revelação: "Mesmo tendo passado pelo que passei, agora não me divorciaria. O que tenho suportado é muito pior."

Atestam as estatísticas ser difícil evitar-se o divórcio, porque, nos Estados Unidos, em cada cem casamentos, ocor-

rem cinquenta divórcios. (World Almanac, 1976.) Se essa taxa sempre crescente não baixar, na década de 1980, teremos setenta divórcios em cada cem casamentos.

O divórcio só se justifica nas circunstâncias mais incomuns, pois destrói famílias inteiras e mata a felicidade. Com frequência, perde-se muito mais do que se ganha com ele. Poucos entendem e menos ainda levam em consideração as experiências traumatizantes por que passam os que se divorciam; não há dúvida de que todos os que o fazem, e não podem voltar atrás, necessitam muito mais da nossa compreensão do que as outras pessoas. Entretanto, dos que se divorciam, ainda se espera muito em termos de realização e de felicidade na vida, mas isto apenas será possível, caso se esqueçam de si próprios, procurando prestar serviços aos outros. Por que a felicidade no casamento é tão escassa para uns e tão abundante para outros? Por que o barco das amarguras resultantes do divórcio deve ter tantos inocentes a bordo?

O que faltou em casamentos que começaram com tantas esperanças?

Há muito me faço estas perguntas. Tenho lidado tanto com experiências humanas, que me familiarizei com os problemas de casamentos infelizes, de divórcios e famílias amarguradas. Posso também falar sobre a felicidade no lar, pois, graças à minha querida Ruth, encontrei no casamento a maior realização da existência. Não há respostas fáceis para as complexas perguntas sobre a felicidade no casamento. Também muitas possíveis razões existem para o divórcio. Entre elas, há os sérios problemas de egoísmo, imaturidade, falta de responsabilidade, comunicação inadequada, infidelidade e todo o resto, já conhecido de todos.

Também percebi que existe outro motivo bastante forte: é a falta de um enriquecimento constante do casamento. É a ausência, daquele algo extra que o torna precioso, especial e maravilhoso,

quando ele é também enfadonho, difícil e insípido.

Podemos perguntar: "Como um casamento pode ser enriquecido constantemente?" Falando a respeito de Eva disse Adão: "Esta é agora osso dos meus ossos, e carne da minha carne." (Gênesis 2:23.) Construimos nossos casamentos com uma amizade sem fim, com confiança, integridade, apoiando-nos em nossas dificuldades.

Existem algumas perguntas que todas as pessoas, quer casadas, quer tencionando casar-se, devem fazer honestamente nesse esforço de se tornarem "uma só carne". São as seguintes:

Primeira, sou capaz de pensar antes nos interesses de meu casamento e de meu/minha companheiro/a, do que nos meus próprios interesses?

Segunda, quão profundo é o meu comprometimento para com meu/minha companheiro/a, acima de qualquer outro interesse?

Terceira, ele ou ela é o meu melhor amigo?

Quarta, respeito a dignidade de meu/minha companheiro/a, como uma pessoa importante e valiosa?

Quinta, discutimos sobre dinheiro? O dinheiro por si só parece não fazer um casal feliz, nem a falta dele o torna infeliz, mas é, com frequência, um símbolo de egoísmo.

Sexta, existe um elo espiritualmente santificador entre nós?

Na excelente obra do Presidente Kimball "Marriage and Divorce", ele nos lembra que "Não existe poder que possa destruir um casamento, exceto o poder que está dentro de um ou de ambos os cônjuges". ("Marriage and Divorce", Deseret Book, p. 17.)

Uma boa comunicação enriquece o relacionamento familiar. Com a oração em conjunto, é fácil obtê-la. Ela poderá aplinar as diferenças que possam existir entre o casal antes que chegue o sono. Não quero dar muita ênfase às diferenças, mas elas são reais e tornam as coisas interessantes. São pequenas pita-

das de sal que podem tornar o casamento mais doce.

Comunicamo-nos de muitas formas: por um sorriso, afagando os cabelos, por um agrado, lembrando-se de dizer todos os dias "Eu te amo", ou de o marido dizer: "Você é linda". Outra expressão importante é: "Desculpe-me". Ouvir também é um excelente meio de se comunicar. A confiança mútua é outro fator primordial. Nada devasta tanto um relacionamento como a infidelidade. Nunca existirá justificativa para o adultério. Porém, apesar dessa experiência destrutiva, ocasionalmente os casamentos são salvos e as famílias preservadas. Para tal, urge que a parte ofendida seja capaz de tanto amor que permita perdoar e esquecer, e que a parte errônea deseje desesperadamente arrepender-se.

Lealdade para com nosso companheiro eterno não deve ser apenas física, mas também mental e espiritual.

Já que não há namoros inocentes nem lugar para ciúmes após o casamento, deve-se evitar até a aparência do mal, como contatos questionáveis com pessoas com quem não estamos casados. A virtude é uma cola muito forte que liga tudo. O Senhor disse: "Amarás a tua esposa de todo o teu coração e a ela te apegarás e a nenhuma outra." (D&C 42:22.)

Há um ingrediente especial no casamento, capaz de unir um par de um modo muito sagrado e espiritual. É a presença das coisas divinas no casamento. Shakespeare, em "Henrique V", disse: "Que Deus, o melhor Criador de todos os casamentos, combine os seus corações em um." (Henrique V, 5:2). Deus é também o melhor guardador de casamentos.

Há muitas coisas que enriquecem um casamento, porém o mais importante é a companhia constante da Presença Divina, que é o cerne da verdadeira felicidade. A unidade espiritual é uma âncora. Pequenos furos na dimensão santificadora do casamento o transformam em pneus furados. Os divórcios estão au-

mentando por não se guardarem os mandamentos do Senhor. É a falta de nutrição espiritual. Nos meus vinte anos como bispo e presidente de estaca, aprendi que um excelente seguro contra o divórcio é o pagamento do dízimo. Guardar esse mandamento facilita a recarga da bateria espiritual, habilitando-a a funcionar sem problemas, quando o gerador espiritual estiver trabalhando mal ou não trabalhando. Nem a melhor música produz constantemente a harmonia de um grande amor. A música perfeita é um solo espiritual a duas vozes. O casamento é a maneira do Senhor para suprir a maior das necessidades humanas, sendo baseado no respeito mútuo, na maturidade, no desprendimento, na decência, na responsabilidade e na honestidade. A realização no casamento e na paternidade excedem mil vezes qualquer outra felicidade.

A paternidade traz ao casamento a maior de todas as felicidades. Os homens crescem, porque como pais, devem cuidar de suas famílias. As mulheres florescem, porque como mães, esquecem-se de si mesmas, e entendemos melhor o significado pleno do amor ao nos tornarmos pais.

Nossos lares devem estar entre os mais santificados santuários sobre a terra. No enriquecimento de uma união, as grandes coisas são as pequenas coisas, a apreciação deve ser constante de um pelo outro, sempre demonstrando grata atenção. É preciso que haja mútuo encorajamento, para que ambos cresçam. O casamento é a busca comum do que é bom, belo e divino.

O Salvador disse: "Eis que estou à porta, e bato: se alguém ouvir a minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa, e com ele cearei, e ele comigo." (Apocalipse 3:20.)

Que Deus abençoe todos os casamentos e todos os lares, especialmente dos seus santos, como parte de seu plano eterno. Oro humildemente no nome sagrado de Jesus Cristo. Amém.

Foi um Milagre!

Elder Mark E. Petersen
do Conselho dos Doze

O “Livro de Mórmon” é revelação,
uma inspirada tradução,
obra de Deus e não dos homens.
É verdadeiro de capa a capa.



Coloco-me em pé, hoje, para testificar o chamado divino do Profeta Joseph Smith, declarando minha fé no milagre da tradução e publicação do Livro de Mórmon.

Joseph Smith fez mais pela salvação dos homens que qualquer outra pessoa, com a única exceção de Jesus Cristo, o divino Filho de Deus.

Através de Joseph, a verdadeira Igreja e reino de Deus foram restaurados sobre a terra. Trouxe-nos o Livro de Mórmon, traduzido pelo dom e poder de Deus. Através dele, esse livro foi publicado, ainda em seus dias, em dois continentes. Também enviou o Evangelho eterno, agora restaurado, por toda a terra.

Recebeu numerosas revelações do Senhor, publicadas em Doutrina e Convê-

nios, Pérola de Grande Valor e na história da Igreja. Reuniu milhares de santos dos últimos dias vindos de todos os lugares, para estabelecer uma grande cidade, em Nauvoo, Illinois, com lojas e férteis fazendas, igrejas, escolas e uma universidade. Projetou a Emigração dos Santos para o oeste, e a colonização da grande bacia do Lago Salgado, trabalho executado mais tarde por seu sucessor, o Presidente Brigham Young.

Viveu e morreu grandiosamente, um mártir da causa de Cristo; e assim como a maioria dos ungidos do Senhor da antiguidade, selou sua missão e testemunho com seu sangue. (Ver D&C 135:3.)

Deixou uma imorredoura fama e enquanto os anos passam e a Igreja continua a levar o Evangelho a cada nação, tribo, língua e povo, seu nome será magnificado, honrado e abençoado cada vez mais pelos milhões de fiéis sabedores da grandiosidade de seu chamado. Foi ordenado nos céus para esse magnífico trabalho nos últimos dias. Cumpriu-o com honra e inspiração, sendo um marco para todos os que o seguem, dando sempre glória a Deus, para quem trabalhou.

Quão grande foi esse profeta de humilde origem. Criado na lavoura, teve pouca educação formal. Seu lar na juventude foi no oeste de Nova York, então a fronteira dos Estados Unidos.

A família derrubava árvores na floresta para expandir sua fazenda. Eram pessoas humildes. Conheceram a dureza da vida, mas por seus diligentes esforços e as bênçãos dos céus, foram bem sucedidos.

A obra de Joseph foi prevista pelo profeta Isaías, que falou do seu início humilde e de sua limitada educação. Isaías chamou-o mesmo de inculto. Isso é significativo nesta profecia, como um claro sinal para identificá-lo.

Em seu vigésimo-nono capítulo, Isaías descreve uma nação que seria destruída subitamente, mas que falaria nos tem-

pos modernos, mesmo da sepultura, através de um livro.

Também localiza o fato no tempo, e diz que sucederá antes que a Palestina readquirir sua fertilidade. A Palestina é hoje o local fértil que ele viu em visão, e o livro foi publicado.

A origem deste livro seria incomum por várias razões, pois deveria incluir tanto um homem de pouca cultura como um erudito. Ora, Joseph Smith não tinha preparo naquela fase de sua vida. O profeta diz também que o efeito da publicação do livro seria tão notável, que até os surdos ouviriam suas palavras, os cegos as veriam e os pobres entre os homens se alegrariam no Santo de Israel.

Testificamos que a profecia de Isaías se cumpriu, e que esta obra é o Livro de Mórmon.

Qual sua origem?

Uma antiga nação nas Américas foi subitamente destruída, como previu Isaías.

Seu povo, que chegava aos milhões, fora justo, havendo profetas em seu meio, que guardavam uma história sagrada gravada em placas de metal. Antes de sua final destruição, um de seus profetas enterrou esses registros, numa caixa de pedra, para serem preservados. Mais tarde, esse livro foi encontrado, traduzido e publicado em tempos modernos e, assim, aquela nação literalmente falou do pó, como Isaías predissera.

Como esse livro foi trazido à luz?

A 22 de setembro de 1823, perto de Palmyra, Nova York, um anjo de Deus revelou o seu esconderijo a Joseph Smith, um jovem de dezoito anos, na época ainda um lavrador inculto e de pouca educação formal, sendo então chamado por Deus como seu profeta moderno.

Era um livro de metal, com aparência de ouro, de páginas metálicas tão finas com a lata comum. Cada página media mais ou menos 18 por 20 cm, e estavam

todas ligadas por anéis de metal que permitiam fácil manuseio. Com cerca de 15 centímetros de grossura, todas as páginas eram cobertas de escrita antiga feita em letras pequenas, mas belamente gravadas. O livro estava numa caixa de pedra que o protegera por séculos.

Pergunto agora se havia na época algum modelo idêntico de registro que pudesse ser apontado para corroboração. Não. Não havia nenhum. E hoje, em 1977? A resposta é um sim ressonante.

Por exemplo, os arqueólogos encontraram os registros em ouro e prata do rei Sargão II, da Assíria, que datam de cerca de 750 A.C., enterrados no chão, numa caixa de pedra. O mesmo aconteceu com as placas de ouro do rei Dario, que colocou Daniel na cova dos leões. Esses dois conjuntos de placas foram traduzidos e publicados.

Outro conjunto de placas de metal ligadas entre si como um livro, foi encontrado na Coreia e podemos vê-lo no museu de Seul, e um outro foi achado na Itália. Como podem ver, não era incomum preservar registros dessa forma.

Muitas caixas de pedra têm aparecido no México e na América Central. Algumas são pequenas, belamente entalhadas e contêm jóias; outras são bastante grandes para armazenar alimento. Seu uso era comum nos tempos antigos.

Consideraremos, porém, apenas, a tradução desse registro. Joseph Smith diz que o fez pelo dom e poder de Deus, através do Urim e Tumim. Sendo inculto nessa época, não poderia fazê-lo de outra forma.

Inimigos logo surgiram, procurando destruir o Profeta Joseph e também sua obra. Tentaram de todos os modos desacreditar seus feitos, difamando e manchando seu nome inocente, para rebaixar seu trabalho. Não admitiam ser ele um profeta. Não acreditavam em revelação moderna. Queriam apenas derrubá-lo, difamando-o.

Procuravam tirar o caráter divino de sua tradução do Livro de Mórmon. Decidiram “humanizar” sua obra, dizendo que ele mesmo compusera o volume, ou que o roubara de Spaulding, ou que Sidney Rigdon o escrevera, embora o livro já existisse bem antes de Joseph haver conhecido esse homem.

Num esforço para “humanizar” sua tradução, invejosamente atribuíram a ele habilidades que ainda não possuía, acusando-o de plagiar partes da Bíblia, tirando-lhe capítulos inteiros para compor o Livro de Mórmon — afirmações totalmente ridículas.

Joseph declarou que escreveu apenas sob o dom e poder de Deus. Oliver Cowdery, seu escrevente, afirmou: “Escrevi com minha própria caneta todo o Livro de Mórmon (com exceção de umas poucas páginas), à medida que saía da boca do Profeta (Joseph Smith), que o traduzia pelo dom e poder de Deus.” (“Journal of Reuben Miller”, 21 de outubro de 1848.)

Martin Harris, outro escriba assistente, prestou o mesmo testemunho. Emma Smith, esposa do profeta, que esteve a seu lado em todos os momentos da tradução e o ajudou algumas vezes como escriba, testemunhou:

“Estou convencida de que ninguém poderia haver ditado os manuscritos, a menos que fosse inspirado, pois, quando eu trabalhava como escrevente, Joseph ditava-me hora após hora, e quando voltava das refeições ou após interrupções, começava imediatamente de onde havia parado, sem ao menos olhar o manuscrito ou pedir-me que o lesse...”

É improvável que um homem culto pudesse fazer isso, e para alguém tão... inculto como ele era, isso seria simplesmente impossível.” (Saints’Herald, 1879, 26:290.)

Assim, como podem os críticos dizer, sem faltar à verdade, ter Joseph na juventude tanto preparo acadêmico, que poderia apossar-se deliberadamente de

passagens da Bíblia, fazendo-as parecer como parte do manuscrito do Livro de Mórmon?

Sua mãe afirmou que nessa época, ele nem ainda terminara de ler a Bíblia. Como poderia então selecionar passagens, transformando-as no Livro de Mórmon de modo tão perfeito?

Não tendo lido a Bíblia por completo em sua juventude, ele não possuía o conhecimento adequado para tentar um trabalho de tal envergadura, mesmo que fosse muito afeito a ler e a publicar, o que não era o seu caso.

O Livro de Mórmon é uma obra-prima literária e religiosa e está muito acima da capacidade de qualquer rapaz do campo. É revelação moderna do princípio ao fim. É dado por Deus.

Leiam alguns dos belos sermões do Salvador naquele livro. Observem que o Senhor menciona os profetas da Bíblia. Teria o inculto Joseph a audácia ou habilidade de reescrever os sermões, inserindo neles passagens da Versão do Rei Tiago, procurando melhorar as palavras de Jesus? Acreditaremos na malícia dos que dizem que Joseph achava seu trabalho melhor que o do profeta Mórmon? Teria o conhecimento para determinar que os tradutores da Versão do Rei Tiago eram superiores ao profeta Mórmon em textos de Escrituras? Onde está o bom senso desses homens?

Mórmon foi um profeta maduro e inspirado. Joseph era apenas um jovem camponês inculto. Poderia Joseph melhorar o trabalho de Mórmon?

Esse jovem foi fiel ao seu chamado. Não se intrometeu na obra de Mórmon, nos sermões de Jesus, na maravilhosa defesa de Abinadi ou nos escritos de Malaquias ou Isaías. Foi estritamente um tradutor, não um editor ou escritor; muito menos foi um ladrão, procurando plagiar o trabalho alheio.

Toda a tradução foi um milagre. O livro é “uma obra maravilhosa e um as-

sombro”, como disse Isaías. (Isaías 29:14.)

Perguntam os críticos: como explicar a semelhança de certas passagens, tanto no Livro de Mórmon como na Bíblia? É muito simples. Há alguns anos, fui ao Museu Britânico, em Londres, e estudei a história da Versão do Rei Tiago, da Bíblia. Soube que seus tradutores oraram e jejuaram em busca de inspiração para seu trabalho. Estou certo de que a receberam.

A semelhança nos dois livros é um testemunho da acurácia da Versão do Rei Tiago. Os dois livros foram recipientes da inspiração de Deus.

A mão do Senhor foi colocada no Livro de Mórmon de modo total e completo, e o foi também na Versão do Rei Tiago, e o Livro de Mórmon confirma isso. Sou agradecido por aceitarmos a Versão do Rei Tiago como a Bíblia oficial da Igreja.

O Livro de Mórmon é revelação, uma inspirada tradução, obra de Deus e não dos homens. É verdadeiro de capa a capa.

Joseph Smith traduzia o que Deus falava através dele, tendo Oliver Cowdery como escriba. Este afirmou ter sido tudo um milagre executado pelo poder de Deus, do qual foi uma testemunha física, pois tudo viu e ouviu.

Assim, desse humilde princípio de Joseph Smith, veio este novo volume de Escritura, uma nova revelação de Deus, uma segunda fiel testemunha do Salvador.

Deixemos que os nossos críticos se lembrem também de que Isaías afirmou que Joseph Smith traria o livro como um homem inculco, o que seria um milagre, “uma obra maravilhosa e um assombro”. E lhes afirmo que é.

Disto presto testemunho humilde, mas solene, no sagrado nome do Senhor Jesus Cristo. Amém.

O Ciclo Trágico

Presidente Marion G. Romney
Segundo Conselheiro
na Primeira Presidência

O Senhor revelou mais uma vez sobre destruições, e também os meios de se evitarem as calamidades.



Não há dúvida que a terra está hoje imersa em confusão. O caos ameaça a sociedade e será catastrófico, caso não mude o rumo das nações. Deus predisse, e a História é testemunha.

Por seis mil anos, civilizações têm-se levantado, florescido, declinado e desaparecido, no mesmo ciclo de acontecimentos. As civilizações se levantam, quando os povos obedecem às leis das quais depende a prosperidade, o sucesso e a felicidade, leis essas reveladas por Deus no princípio e que seus profetas têm repetido em todas as dispensações.

As civilizações florescem desde que obedecem a essas leis, e decaem à medida que as ignoram desaparecendo quando essas leis são completamente relegadas.

Desde Adão e por todas as dispensações o Senhor tem prevenido aos homens que essa contínua quebra das leis de retidão, que ele revelou, trará a sua derrocada.

Tanto a História sagrada quanto a profana, testificam esta predição.

No princípio, o Senhor ensinou a Adão e Eva as leis de retidão, para viverem em paz e prosperidade. Eles, por sua vez, as legaram a seus filhos.

“E Satanás apareceu entre eles dizendo: ... Não creiam, e eles não creram, e amaram Satanás mais que a Deus. E, daquele tempo em diante, os homens começaram a ser carnais, sensuais e diabólicos.” (Moisés 5:13.)

Repetidamente a posteridade de Adão foi chamada pelos profetas a arrepender-se. Somente o povo de Enoque ouviu e obedeceu. Para os restantes, o profeta

“Noé ... ensinou as coisas de Deus, assim como foi feito no princípio.” Mas não o escutaram.

“E o Senhor disse a Noé: Meu Espírito nem sempre contenderá com o homem, ... entretanto seus dias serão cento e vinte anos; e se os homens não se arrependerem, mandarei as águas sobre eles...”

“Noé exortou os filhos dos homens a que se arrependessem, mas eles não escutaram suas palavras...”

“Todo homem se engrandecia no desígnio dos pensamentos de seu coração, sendo continuamente maus.” (Moisés 8:16-17, 20,22.)

E Noé tornou a pregar: “Crede e arrependei-vos de vossos pecados e batizai-vos em nome de Jesus Cristo, o Filho de Deus ... e recebereis o Espírito San-



O Presidente Spencer W. Kimball adentra o Tabernáculo, seguido de seus Conselheiros,

to... e se assim não fizerdes, as águas vos cobrirão; mas eles não escutaram...

"E Deus olhou a terra, e eis que ela estava corrupta...

"E Deus disse a Noé: O fim de toda carne vem perante mim, porque a terra está cheia de violência, e eis que eu destruirei toda carne sobre a terra." (Moisés 8:24,29-30.)

E foi o que fez, sendo ele e sua família os únicos sobreviventes.

Sodoma e Gomorra também passaram por um ciclo igual. Foram prevenidos mas não escutaram, e por suas iniquidades "O Senhor fez chover enxofre e fogo... desde os céus, sobre (elas)... E derribou aquelas cidades, e toda aquela campina, e todos os moradores daquelas cidades, e o que nascia da terra." (Gên. 19:24-25.)

Jerusalém foi destruída, e seus habitantes espalhados pela terra, por rejeitarem as leis de retidão do Senhor.

Chamando-os ao arrependimento, disse Jesus:

"Portanto, eis que eu vos envio profetas, sábios e escribas; e a uns deles matareis e crucificareis; e a outros deles açoitareis nas vossas sinagogas e os perseguireis de cidade em cidade:

"Para que sobre vós caia todo o sangue justo, que foi derramado sobre a terra, desde o sangue de Abel, o justo, até ao sangue de Zacarias, filho de Baraquias, que matastes entre o santuário e o altar.

"Em verdade vos digo que todas estas coisas hão de vir sobre esta geração."

Por antever sua destruição, lamentou: "Jerusalém, Jerusalém, que matas os pro-



Presidente N. Eldon Tanner e Presidente Marion G. Romney.

fetas, e apedrejas os que te são enviados! Quantas vezes quis eu ajuntar os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintos debaixo das asas, e tu não quises-te!"

"Eis que a vossa casa vai ficar-vos deserta." (Mateus 23:34-38.)

Na América, as civilizações Jaredita e Nefita foram arrasadas por rejeitarem as leis de retidão reveladas por Deus.

Em ambos os casos, o Senhor, por seus profetas, apontou suas iniquidades, preveniu-os e predisse a sua destruição, caso não se arrependessem. Eles não o fizeram, por isso, foram destruídos.

Estamos-nos aproximando de um ciclo igual. Já fomos prevenidos sobre nossa iniquidade e que seremos destruídos, se não nos arrependermos.

Em novembro de 1831, o Senhor, através de um profeta moderno, Joseph Smith, disse:

"Escutai, ó povo da minha igreja, ... na verdade vos digo: Escutai, ó povo de terras longínquas, e vós que habitais as ilhas do mar, escutai juntamente.

"Pois, na verdade, a voz do Senhor se dirige a todos os homens, e ninguém há de escapar, e não há olho que não verá, nem ouvido que não ouvirá, nem coração que não será penetrado.

"E os rebeldes serão tomados de muita tristeza, pois suas iniquidades serão proclamadas de cima dos telhados, e revelados os seus atos secretos.

"E a voz de advertência irá a todos os povos pela boca de meus discípulos." (D&C 1:1-4.)

Queremos lembrá-los que os élderes de Israel são alguns desses discípulos.

"E eles irão avante, e ninguém os impedirá, pois eu, o Senhor, os mandei...

"Portanto, a voz do Senhor se dirige aos confins da terra, para que todos os que quiserem possam ouvir:

"Preparai-vos, preparai-vos para o que está por vir, pois o Senhor está perto." Isso foi dito sobre a vinda do Redentor pela segunda vez.

"E a ira do Senhor está acesa, e a sua espada está banhada nos céus, e sobre os habitantes da terra cairá.

"E o braço do Senhor se manifestará; e se aproxima o dia em que aqueles que não ouvirem a voz do Senhor, nem a de seus servos... serão desarraigados dentre os povos." (D&C 1:5, 11-14.)

As palavras do Senhor deixam claro sobre o estado dos habitantes da terra em nossos dias:

"Pois se desviaram dos meus estatutos, e quebraram o meu eterno convênio;

"Não buscam ao Senhor para estabelecer a sua justiça, mas cada um segue o seu próprio caminho, segundo a imagem do seu próprio Deus, a qual é a semelhança do mundo, e cuja substância é a de um ídolo, que envelhece e perecerá em Babilônia, mesmo a grande Babilônia que cairá.

"Portanto, eu, o Senhor, conhecendo a calamidade que haveria de vir sobre os habitantes da terra, chamei meu servo Joseph Smith, lhe falei dos céus e dei-lhe mandamentos;

"E também a outros dei mandamentos, para que proclamassem estas coisas ao mundo." (D&C 1:15-18.)

Ele volta a proclamar outros desastres:

"Pois, *se* os habitantes da terra *não se arrependerem*, uma praga assoladora virá sobre eles e continuará a derramar-se de tempos em tempos, até que a terra se torne vazia, e seus habitantes sejam consumidos e totalmente destruídos pelo resplendor da minha vinda."

"Eis que te digo estas coisas, assim como preveni o povo acerca da destruição de Jerusalém; e a minha palavra será

verificada agora, como o tem sido até aqui.” (D&C 5:19-20, itálicos adicionados.)

Mais tarde, o Senhor falou a Joseph Smith, e entre outras coisas lhe disse:

“Ouvi a voz de Jesus Cristo, vosso Redentor. . .

“E vós sois chamados para efetuar a reunião dos meus eleitos. . .

“... para preparar seus corações e para que estejam preparados em tudo para o dia em que tribulações e desolações virão sobre os iníquos.

“Pois a hora está perto e se aproxima o dia em que a terra estará madura; e todos os soberbos e os que obram iniquidades serão como o restolho; e eu os queimarei, diz o Senhor dos Exércitos, para que não haja iniquidade sobre a terra;

“Pois a hora está perto, e aquilo que foi dito pelos meus apóstolos deve ser cumprido; pois como falaram, assim há de acontecer;

“Pois do céu eu me revelarei com poder e grande glória, com todas as suas hostes, e em justiça habitarei com os homens na terra por mil anos, e os iníquos não permanecerão. . .

“Mas, eis que vos digo que, antes que venha esse grande dia, o sol se escurecerá, e a lua se tornará em sangue, e as estrelas cairão dos céus, e haverá ainda maiores sinais em cima nos céus e embaixo na terra;

“E haverá choro e gemido entre os homens;

“E uma grande chuva de pedras virá para destruir as colheitas da terra.

“E acontecerá que, por causa da iniquidade do mundo, eu me vingarei dos ímpios, porque não se arrependerão; porque o cálice da minha indignação está repleto; pois eis que o meu sangue não os purificará, se eles não me ouvirem.

“Portanto, eu, o Senhor Deus, mandarei moscas sobre a face da terra, as quais se apoderarão dos seus habitantes, comerão a sua carne e farão com que bichieiras se criem neles;

“E suas línguas se atarão para que não falem contra mim; e sua carne cairá dos seus ossos, e das órbitas, os olhos.” (D&C 29:1,7-11, 14-19.)

Bem, meus queridos irmão, creio não serem predições agradáveis, mas falam a verdade. São palavras do Deus vivo e verdadeiro:

“Eis que te digo estas coisas, assim como preveni o povo acerca da destruição de Jerusalém; e a minha palavra será verificada agora, como o tem sido até aqui.” (D&C 5:20.)

Só existe uma forma de serem evitadas essas calamidades: o arrependimento.

Sabemos que a terra está mergulhada no pecado e a cada dia se afunda mais. O Senhor não apenas preveniu, mas revelou de novo como calamidades horríveis podem ser evitadas.

Ele repetiu as simples verdades que havia ensinado a Adão e Eva no princípio, que constituem os princípios, doutrinas e ordenanças do evangelho de Jesus Cristo, cujo início é o conhecimento e fé em Deus, nosso Pai Eterno nos céus, e em Jesus Cristo, seu Filho Unigênito na carne, nosso Salvador e Redentor. Eles incluem a verdade sobre o propósito de sermos provados, para ver se guardaremos os mandamentos de Deus.

Tais mandamentos não são oriundos de um tirano vingativo. Correspondem às leis e ordenanças que produzem — como uma circunstância de causa e efeito — paz, sucesso e felicidade. A desobediência a eles sempre acarretou e acarretará o fracasso e o desastre como conseqüências naturais.

Esse ciclo trágico de que falamos se fecha com a vinda das calamidades prometidas, que podem ser evitadas, se os

habitantes da terra se arrependem, e tiverem fé em Deus como nosso Pai Celestial e em seu filho, Jesus Cristo, como nosso Redentor, seguindo seus ensinamentos. Um bom início será obedecer aos mandamentos dados aos filhos de Israel através de Moisés, já mencionados hoje pelo Presidente Kimball. O que o Senhor disse ainda é verdade:

“Eu sou o Senhor teu Deus. . .

“Não terás outros deuses diante de mim. . .

“Não tomarás o nome do Senhor teu Deus em vão. . .

“Lembra-te do dia do sábado, para o santificar.

“Honra a teu pai e a tua mãe. . .

“Não matarás.

“Não adulterarás.

“Não furtarás.

“Não dirás falso testemunho contra o teu próximo

“Não cobiçarás.” (Êxodo 20:2,3, 7-8, 12-17.)

Se os habitantes da terra obedecerem a esses mandamentos e procurarem as palavras de Jesus de “Amar o Senhor teu Deus de todo o teu coração e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento” e “Amar o teu próximo como a ti mesmo” (Mateus 22:37,39), essas calamidades preditas poderão se revidadas. É a única saída para impedir que se feche esse ciclo trágico.

Se isso acontecerá, não lhes direi. Mas sei que, assim como na Sião nos dias de Enoque os que guardavam as leis de Deus foram salvos, também haverá uma Sião nesta última dispensação em que os obedientes às leis de Deus serão salvos.

Presto-lhes meu testemunho de todas essas coisas que o Senhor nos tem falado. Em nome de Jesus Cristo. Amém.

Sessão vespertina de sábado,
1.º de outubro de 1977.

Apoio dos Oficiais da Igreja

Presidente N. Eldon Tanner
Primeiro Conselheiro
na Primeira Presidência

É proposto que apoiemos o Presidente Spencer W. Kimball como profeta, vidente e revelador e Presidente da A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Os que estiverem de acordo, queiram manifestá-lo, erguendo a mão direita. Os que forem contra, pelo mesmo sinal.

Nathan Eldon Tanner como primeiro conselheiro na Primeira Presidência e Marion G. Romney como segundo conselheiro da Primeira Presidência. Os que estiverem de acordo, queiram manifestá-lo. Contra, se houver.

É proposto que apoiemos como Presidente do Conselho dos Doze, Élder Ezra Taft Benson. Os que estiverem de acordo, queiram manifestá-lo. Os que forem contra, pelo mesmo sinal.

Como Quorum dos Doze Apóstolos: Ezra Taft Benson, Mark E. Petersen, Delbert L. Stapley, LeGrand Richards, Howard W. Hunter, Gordon B. Hinckley, Thomas S. Monson, Boyd K. Packer, Marvin J. Ashton, Bruce R. McConkie, L. Tom Perry e David B. Haight. Os que estiverem de acordo, queiram manifestá-lo. Havendo alguém contra, pelo mesmo sinal.

Como Patriarca da Igreja, Eldred G. Smith. Os que estiverem de acordo, queiram manifestá-lo. Havendo alguém contra, pelo mesmo sinal.

Os conselheiros na Primeira Presidência, os Doze Apóstolos e o Patriarca da Igreja como profetas, videntes e reveladores. Os que estiverem de acordo, queiram manifestá-lo. Os que forem contra, pelo mesmo sinal.

Como Presidência do Primeiro Quorum dos Setenta, e como membros do Primeiro Quorum dos Setenta: Franklin D. Richards, James E. Faust, J. Thomas Fyans, A. Theodore Tuttle, Neal A. Maxwell, Marion D. Hanks e Paul H. Dunn. Os que estiverem de acordo, queiram manifestá-lo. Se houver alguém contra, pelo mesmo sinal.

Como os demais membros do Primeiro Quorum dos Setenta: Alma Sonne, Sterling W. Sill, Henry D. Taylor, Theodore M. Burton, Bernard P. Brockbank, James

A. Cullimore, Joseph Anderson, William H. Bennett, John H. Vandenberg, Robert L. Simpson, O. Lisle Stone, William Grant Bangerter, Robert D. Hales, Adney Y. Komatsu, Joseph B. Wirthlin, S. Dilworth Young, Hartman Rector Jr., Loren C. Dunn, Rex D. Pinegar, Gene R. Cook, Charles A. Didier, William R. Bradford, George P. Lee, Carlos E. Asay, M. Russel Ballard Jr., John H. Groberg, Jacob de Jager, Vaughn J. Featherstone, Dean L. Larsen, Royden G. Derrick, Robert E. Wells, G. Homer Durham, James M. Paramore, Richard G. Scott, Hugh W. Pinnock, F. Enzo Busche e Yoshikiko Kikuchi. Os que estiverem de acordo, queiram manifestá-lo. Havendo alguém contra, pelo mesmo sinal.

Como Bispado Presidente: Victor L. Brown, Bispo Presidente, H. Burke Peterson como primeiro conselheiro; e J. Richard Clarke como segundo conselheiro. Todos os que estiverem de acordo,



“Os que estiverem de acordo, queiram manifestá-lo”, diz o Presidente N. Eldon Tanner, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência.

queiram manifestá-lo. Se houver alguém contra, pelo mesmo sinal.

Como Representantes Regionais; Todos os Representantes Regionais, como estão constituídos atualmente.

A Sociedade de Socorro: Barbara Bradshaw Smith, presidente; Janath Russel Cannon, primeira conselheira e Marian Richards Boyer, segunda conselheira, com todos os membros da junta, conforme constituída atualmente.

A Escola Dominical; Russel M. Nelson, presidente; B. Lloyd Poelman, primeiro conselheiro; Joe J. Christensen, segundo conselheiro; com todos os membros da junta, conforme constituída atualmente.

Os Rapazes: Neil D. Schaerner, presidente; Graham W. Doxey, primeiro conselheiro; e Quinn G. McKay, segundo conselheiro; com todos os membros da junta, conforme constituída atualmente.

As Moças: Ruth Hardy Funk, presidente; Hortense M. Child, primeira conselheira; Ardeth G. Kapp, segunda conselheira; com todos os membros do comitê, conforme constituído atualmente.

A Associação da Primária: Naomi Maxfield Shumway, presidente, Colleen Buschmann Lemmon, primeira conselheira; Dorthea Lou Christiansen Murdock, segunda conselheira; com todos os membros da junta, conforme constituída atualmente.

Junta Educacional da Igreja: Spencer W. Kimball, N. Eldon Tanner, Marion G. Romney, Ezra Taft Benson, Gordon B. Hinckley, Tomas S. Monson, Boyd K. Packer, Marvin J. Ashton, Neal A.

Maxwell, Marion D. Hanks, Victor L. Brown e Barbara B. Smith.

Todos os que estiverem de acordo, queiram manifestá-lo. Se houver alguém em contrário, pelo mesmo sinal.

Comitê de Finanças da Igreja: Wilford G. Edling, Harold H. Bennett, Weston E. Hamilton, David M. Kennedy e Warren E. Pugh.

O Coro do Tabernáculo: Oakley S. Evans, presidente, Jerold D. Ottley, regente; Donald H. Ripplinger, regente assistente; Alexander Schreiner, organista principal; e Robert Cundick, Roy M. Darley e John Longhurst, organistas.

Todos os que estiverem de acordo, queiram manifestá-lo. Se houver alguém contra, pelo mesmo sinal.

Presidente Kimball, parece que a votação foi unânime a favor destes oficiais e Autoridades Gerais. Pedimos aos novos membros do Primeiro Quorum dos Setenta que, por favor, tomem seus lugares junto com seus irmãos.

Uma voz da galeria: Presidente Tanner, Presidente Tanner!

Presidente Tanner: Sim?

Uma voz da galeria: Notou o meu voto contrário?

Presidente Tanner: Não. Deixe-me vê-lo.

Uma voz da Galeria: Aqui em cima.

Presidente Tanner: Já estou vendo. Sinto muito, não pude vê-lo aí na galeria. Por favor, procure o Elder Hinckley logo após esta reunião.

As Bênçãos da Obediência em Retidão

Elder Delbert L. Stapley
do Conselho dos Doze

Sugestões sobre como aprender
obediência — para
alcançarmos a verdadeira
alegria e felicidade nesta vida
e na vida futura.



Meus irmãos e amigos, um dos nossos objetivos é alcançar a verdadeira felicidade eterna. Para isso, existe apenas uma forma: obediência a todos os mandamentos de Deus. Como membros de sua Igreja, fizemos voluntariamente os convênios sagrados, prometendo obedecer aos mandamentos do Senhor.

A obediência em retidão conduz à vida celestial; não existe progresso eterno sem ela. Contudo, obedecer aos mandamentos de Deus é um dos mais difíceis desafios do homem.

Alguns não obedecem, porque acham que prejudicará seu livre arbítrio subme-

terem-se às autoridades da Igreja, ou fazerem as ordenanças de selamento. Outros escolhem uma existência 'contrária à natureza da felicidade.' (Alma 41:11.) Outros, ainda, persistem em sua fraqueza e justificam suas ações dizendo: "É assim mesmo que eu sou."

O desobediente a Deus e seus servos escolhidos ignora que somos todos filhos de um Pai Eterno que nos capacitou a ser perfeitos como ele e seu Filho, Jesus Cristo. Esquecemo-nos sempre de que a obediência precisa ser aprendida. Até Jesus Cristo, o Filho Unigênito de Deus, aprendeu a obedecer, qualificando-se, assim, para servir de Legislador e Senhor. Lemos, em Hebreus:

"Ainda que era Filho, aprendeu a obediência, por aquilo que padeceu.

"E, sendo ele consumado, veio a ser a causa de eterna salvação para todos os que lhe obedecem." (Heb. 5:8-9.)

Caminhamos agora pelo seu mesmo caminho demarcado com sinais de advertência e conselhos, para evitar que nos percamos.

Contudo, precisamos, como Jesus, aprender obediência, que é o propósito da vida mortal. Fracassando nesta experiência, não encontraremos a verdadeira felicidade que conduz à exaltação.

Há vários modos pelos quais o Senhor nos ensina a obedecer, a fim de podermos provar-nos e merecer sua aprovação e bênçãos aqui, e glória eterna com ele nos mundos vindouros.

Não fomos deixados sozinhos. O Senhor revelou sua vontade quanto a seus filhos e mostrou-nos o plano de redenção. Suas leis estão gravadas nos livros-padrão da Igreja: a Bíblia, o Livro de Mórmon, Doutrina e Convênios e Pérola de Grande Valor.

O Profeta Joseph Smith ensinou:

"Mas não podemos guardar todos os mandamentos, se não os conhecemos, a menos que cumpramos ou guardemos os

que já tivermos recebido.” (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 249.)

Sobre o estudo das Escrituras, o Profeta também ensinou:

“...e aquele que lê esse livro com mais freqüência, mais gostará dele.” (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 56.)

As Escrituras contêm as promessas do Senhor a seus filhos obedientes. Foram prometidas grandes recompensas aos que lhe obedecessem. Lemos na Bíblia:

“E será que, se ouvires a voz do Senhor teu Deus, tendo cuidado de guardar todos os seus mandamentos que eu te ordeno hoje, o Senhor teu Deus te exaltará sobre todas as nações da terra.

“O Senhor te confirmará para si por povo santo, como te tem jurado, quando guardares os mandamentos do Senhor teu Deus, e andares nos seus caminhos.” (*Deut. 28:1,9.*)

Citando agora o Livro de Mórmon:

“Eis que ele somente requer que guardéis seus mandamentos; e prometeu que se guardardes seus mandamentos prosperareis na terra; e ele é invariável no que disse; portanto, se guardardes seus mandamentos, ele vos abençoará e vos fará prosperar.

“Porque, em primeiro lugar, ele vos criou e vos concedeu a vida, pelo que lhe sois devedores.

“Em segundo lugar, ele requer que façais o que ordenou e, se o fizerdes, sereis imediatamente abençoados; portanto, vos terá pago. E vós, ainda assim, lhe sereis devedores, o sois e o sereis para sempre” (*Mosiah 2:22-24.*)

A seguir, em Doutrina e Convênios:

“Pois, se desejais que eu voz dê um lugar no mundo celestial, deveis preparar-vos, fazendo as coisas que eu mandei e que exigi de vós.” (*D&C 78:7.*)

“Eu, o Senhor, estou obrigado quando fazeis o que eu digo; mas, quando não o

fazeis, não tendes promessa nenhuma.” (*D&C 82:10.*)

Finalmente, da Pérola de Grande Valor:

“E prová-los-emos com isto, para ver se eles farão todas as coisas que o Senhor seu Deus lhes mandar;

“E aos que guardarem seu primeiro estado lhes será acrescido; e os que não guardarem seu primeiro estado não terão glória no mesmo reino com aqueles que guardarem seu primeiro estado; e os que guardarem seu segundo estado terão aumento de glória sobre suas cabeças para todo o sempre.” (*Abraão 3:25-26.*)

Estas passagens atestam claramente que grandes recompensas são prometidas aos obedientes.

Também aprendemos obediência segundo os conselhos dos profetas vivos e outros líderes da Igreja. É muito bom que haja um profeta vivo sobre a terra, para nos aconselhar e guiar. Nosso Pai Celestial comunica sua vontade a seu profeta, não permitindo que ele afaste o povo do caminho. A importância das palavras do profeta de Deus tem sido atestada no seguinte:

“Devereis atender a todas as suas palavras e aos mandamentos que ele vos dará conforme os receber, andando em toda santidade diante de mim.

“Pois suas palavras recebereis *como de minha própria boca*, em toda paciência e fé.” (*D&C 21:4-5*; itálicos acrescentados.)

Em seguida vem a promessa aos que atendem a admoestação do Senhor:

“Pois, assim fazendo, as portas do inferno não prevalecerão contra vós; sim, e o Senhor Deus dispersará diante de vós os poderes da escuridão, e fará sacudir os céus para o vosso bem e para a glória do seu nome.” (*D&C 21:6.*)

O Senhor também providenciou autoridades locais — presidentes de estaca e distrito, bispos e presidentes de ramo. Nu-

ma carta da Primeira Presidência, de 29 de janeiro de 1973, os membros da Igreja receberam a seguinte admoestação:

“O Senhor organizou sua Igreja para estar à disposição de cada membro — homem, mulher ou criança — um conselheiro espiritual e também um conselheiro temporal, alguém que os conhece bem e também as circunstâncias de seus problemas, e alguém que, por sua ordenação, está capacitado a um “endowment” de nosso Pai Celestial, com o discernimento necessário para aconselhar o que se encontra em dificuldades. Referimo-nos ao Bispo ou Presidente do Ramo.

Se este precisar de assistência, pode dirigir-se ao Presidente da Estaca ou da Missão, os quais, por sua vez, podem procurar o conselho das Autoridades Gerais, caso for necessário.”

Se o assunto não foi resolvido, deveremos ser obedientes e apoiar os que nos presidem, até recebermos outros conselhos.

Também aprendemos obediência quando nos disciplinamos. Um dos processos é o arrependimento, pois ele é “a maneira de anular os efeitos de uma falta de obediência anterior.” (O Milagre do Perdão, p. 28.)

A mortalidade nos foi concedida como um estágio probatório, quando todos os apetites físicos devem ser dominados; é muito mais difícil nos arrependermos, no mundo espiritual, dos pecados referentes a ações e hábitos materiais.

As palavras de Amuleque, no Livro de Mórmon, dão ênfase a esse princípio:

“Agora é chegado o tempo e o dia da vossa salvação”.

“Pois que esta vida é o tempo para os homens se prepararem para o encontro com Deus...”

“Se não aproveitarmos nosso tempo virá a noite tenebrosa, durante a qual então nenhum labor poderá ser executado.

“Porque o mesmo espírito que possuir vossos corpos, quando deixardes esta vida, terá forças para possuir vossos corpos naquele mundo eterno.” (Alma 34:31-34.)

Ou disciplinamos nossas vidas aqui, ou pagaremos alto preço no mundo vindouro.

Finalmente, aprendemos obediência, como o Salvador, pelo que sofremos. Considerando as vidas dos santos, aprendemos que foram refinados pela aflição, dificuldades, perseguições e sofrimento pessoal. Jó, que bem conhecia a aflição, falou, em seus dias tribulados:

“Mas ele sabe o meu caminho; prova-me, e sairei como o ouro.” (Jó 23:10.)

Quando em desespero, Joseph Smith foi lembrado de que o sofrimento pode transformar os mortais em santos, quando estão “dispostos a se submeter a tudo quanto o Senhor achar que lhes deve infligir, assim como uma criança se submete a seu pai.” (Mosiah 3:19.)

Um dia, nas eternidades futuras, reconheceremos que as tribulações existem para que nos voltemos ao Pai Celestial, a fim de pedir-lhe apoio. Qualquer sofrimento pode ter objetivo de dar-nos experiência, perfeição.

O Senhor tem revelado que nossas recompensas na eternidade estão de acordo com nossa obediência. Se obedecermos à lei celestial, cumprindo as leis de Cristo, seremos dignos da glória celestial. Mas, para os que não a cumprem, foram preparados graus menores de glória. Dizem as Escrituras:

“Aqueles que não forem santificados através da... lei de Cristo, hão de herdar outro reino, o reino terrestre, ou o reino teleste.

“Pois aquele que não pode obedecer à lei do reino celestial, não pode suportar a glória celestial.” (D&C 88:21-22.)

Esta é a recompensa aos que cumprem as leis do reino celestial e perserveram até o fim.

“São aqueles em cujas mãos o Pai pôs todas as coisas —

“São os sacerdotes e reis, que receberam da sua plenitude e de sua glória.” (D&C 76:55-56.)

Com tais promessas gloriosas, não se compreende como alguns filhos de nosso Pai Celestial não queiram escolher o melhor que nosso Deus tem a oferecer. Seria bom nos examinarmos, para determinar nossa posição quanto à lei fundamental do reino celeste — a lei da obediência. Os resultados nos revelariam que reinos escolhemos como objetivo. Por exemplo:

1. Estudo e pondero as Escrituras, para conhecer a vontade de Deus e compreender os mandamentos referentes a seus filhos?

2. Sigo o conselho do profeta vivo de Deus, ou apenas escolho as coisas com as quais concordo, não me importando com as outras?

3. Procuro o conselho de meu bispo e presidente da estaca, em meus assuntos e nos de minha família?

4. Esforço-me para disciplinar-me, sujeitando meus apetites físicos à minha vontade?

5. Tento arrepende-me de erros presentes e passados, corrigindo-os com ações acertadas?

6. Demonstro fé em Deus, mesmo que passe por tribulações e adversidades? Suporto minha carga sem reclamar?

Não é sacrifício guardar os mandamentos de Deus, quando amamos a quem graciosamente nos abençoou. O Salvador nos pediu que tomássemos sobre nós o seu jugo, e aprendêssemos dele, que é manso e humilde de coração; e encontraremos descanso para as nossas almas.

Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve. (Mateus 11:29-30.)

Nossa disposição de guardar os mandamentos de Deus é um testemunho de nos-

sa fé e amor. Uma disposição rebelde não pode herdar o reino celestial.

Aprendemos, em Doutrina e Convênios:

“Mas eis que não aprendeu a ser obediente às coisas que dele requeri, mas está cheio de toda sorte de maldades, e não reparte os seus bens com os pobres e aflitos dentre eles, como convém a santos;

“E não são unidos de acordo com a união requerida pela lei do reino celestial;

“E Sião não pode ser edificada, a não ser pelos princípios da lei do reino celestial; de outra sorte, não a posso receber.

“E o meu povo precisa ser castigado até que aprenda a ser obediente, ainda que seja pelas coisas que agora sofre.” (D&C 105:3-6.)

Nossa natureza se tornará perfeita, quando lermos as Escrituras, acatando os conselhos dos profetas de Deus e de outras autoridades divinamente chamadas, quando nos disciplinarmos e suportarmos nossas cargas com fé.

Que possamos manter diante de nossos olhos a sabedoria que fluiu da pena do Profeta Joseph Smith aos primeiros santos desta dispensação:

“Há, na obediência, uma alegria genuína. Ele nunca instituirá uma ordenança, nem um mandamento que não esteja calculado, para dar-nos a felicidade prometida, a qual não terminará, para aqueles que se tornaram recebedores de sua lei e ordenanças.” (*History of the Church of Jesus Christ of Latter-day Saints*, 5:135.)

“Quando o Senhor ordenar, cumpra” era a regra do primeiro profeta desta dispensação. Que esse seja o nosso lema e prática, oro humildemente, prestando testemunho da veracidade em nome de Jesus Cristo. Amém.

As Coisas de Deus e as Coisas dos Homens

Elder LeGrand Richards
Do Conselho dos Doze

Um exame das diferenças
entre os ensinamentos dos homens
e as verdades reveladas
pelo Senhor através
de seus profetas.



Sinto-me feliz por saudá-los, irmãos. Escolhi como tema o discurso de Paulo, no segundo capítulo de Primeiro Coríntios, onde ele afirma que as coisas de Deus são compreendidas pelo Espírito de Deus, e as coisas dos homens, pelo espírito do homem. (Ler em 1 Cor. 2:11.)

“Ora o homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parecem loucura.” (1 Cor. 2:14.) Creio ser essa a razão de termos umas mil religiões em nosso país, porque os homens, por sua própria sabedoria, não pu-

deram compreender as coisas de Deus da forma que são proclamadas pelos santos profetas, pois, como afirmou Paulo, lhes parecem loucura.

Fico a pensar no Profeta Isaías, quando escreveu:

“Porquanto transgridem as leis, mudam os estatutos e quebram a aliança eterna.

“Por isso a maldição consome a terra; e os que habitam nela serão desolados; por isso serão queimados os moradores da terra, e poucos homens restarão.” (Isaías 24:5-6.)

Estou certo de que ele pensava nessas milhares de religiões que seguem os preceitos dos homens, quando escreveu:

“Porque o Senhor disse: Pois que este povo se aproxima de mim com a sua boca, e com os seus lábios me honra, mas o seu coração se afasta para longe de mim e o seu temor para comigo consiste só em mandamentos de homens, em que foi instruído;

“Eis que continuarei a fazer uma obra maravilhosa no meio deste povo; uma obra maravilhosa e um assombro, porque a sabedoria dos seus sábios perecerá, e o entendimento dos seus prudentes se esconderá.” (Isaías 29:13-14.)

Gostaria de ressaltar algumas diferenças entre as maneiras dos homens e seus ensinamentos, com a verdade que o Senhor tem revelado através de seus santos profetas. Primeiro, referi-me-ei ao modo de serem na Trindade. Nos tempos do Profeta Joseph, o mundo cristão acreditava num Deus sem corpo, partes ou paixões, ou seja, um Deus que não enxergava, que não podia ouvir e que não podia falar.

Moisés já sabia dessa condição, pois, ao guiar os filhos de Israel para a Terra Prometida, avisou-lhes que não permaneceriam ali muito tempo, e que seriam espalhados entre as nações, adorando deuses feitos por mãos humanas, que não poderiam enxergar, ouvir, cheirar ou sentir sabor. (Ler em Deut. 4:26-28.)

Era esse tipo de Deus que os cristãos adoravam na época da visão de Joseph

Smith. Moisés prosseguiu, dizendo que nos últimos dias (e nós vivemos nos últimos dias) procurariam Deus, e o encontrariam. (Lem em Deut. 4:29.) Joseph Smith procurou-o e o encontrou.

Quando o Profeta Joseph visitou o Presidente dos Estados Unidos, este perguntou-lhe qual a diferença entre sua igreja e as outras, ao que o Profeta respondeu: "Temos o Espírito Santo."

Ao termos o Espírito Santo, trabalhamos sob a direção de Deus, o Pai Eterno, de seu Filho, Jesus Cristo, e não dependemos dos caminhos dos homens, pois, como disse Paulo, os caminhos de Deus não loucuras para os homens, por não os compreenderem.

Comparemos, agora, a idéia de um Deus com a experiência do Profeta Joseph. Quando jovem, dirigiu-se ao bosque para orar, pois lera em Tiago: "E se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente, e o não lança em rosto, e ser-lhe-á dada." (Tiago 1:5.)

Em resposta à sua oração, desceu dos céus uma luz, mais brilhante que o sol do meio-dia; envoltos nela, estavam dois personagens: o Pai e o Filho. O primeiro disse a Joseph:

"Este é o meu Filho Amado. Ouve-o." (Joseph Smith 2:17.)

E então o Salvador do mundo indagou de Joseph o que desejava saber. Este perguntou a qual das igrejas deveria filiar-se. Disse-lhe o Salvador que não se filiasse a nenhuma delas, pois todas ensinavam preceitos dos homens.

Essa é a razão para a existência de milhares de igrejas — seguem os preceitos dos homens e não as revelações.

Discorrerei agora sobre algumas das diferenças em nossos conceitos. Muitas ordenanças foram alteradas. Por exemplo, não batizam mais como Jesus foi batizado por João. Ambos desceram às águas do rio Jordão, João batizou-o e saíram das águas. O Apóstolo Paulo disse que há "um só Senhor, uma só fé, um só batismo." (Efésios 4:5.) E se isso for

verdade, todos deveriam seguir o exemplo do Salvador, pois ele próprio foi batizado por imersão.

As criancinhas são, atualmente, batizadas por aspergimento. Não é uma ação da própria criança, é de seus pais. João, banido para a Ilha de Patmos, viu o grande dia em que os mortos, grandes e pequenos, se levantariam diante de Deus para serem julgados pelas suas obras. (Apocalipse 20:12.)

As crianças não recebem crédito em serem batizadas por sua própria vontade — pois o ato foi praticado por seus pais, que as levaram para ser aspergidas.

Quando os apóstolos tentaram impedir que as criancinhas se aproximassem, ele repreendeu-os, dizendo: "Deixai vir os meninos a mim, e não os impeçais; porque dos tais é o reino de Deus." (Marcos 10:14.)

Em seguida, tomou-as nos braços e abençoou-as. Esse é o modelo para sua igreja, quando entendemos as coisas de Deus e não dos homens. É idéia do homem que sejam aspergidas com um pouco de água, e isso não é batismo.

Quando Jesus enviou ao mundo seus apóstolos, após sua ressurreição, disse-lhes que pregassem o Evangelho a todas as nações, e que "quem crer e for batizado será salvo; mas quem não crer será condenado." (Marcos 16:15-16.)

Criança batizada na tenra infância não tem capacidade de crer. O Senhor também compreendia essa situação e por isso apenas tomou as criancinhas em seus braços.

No Livro de Mórmon, o Profeta Mórmon fala a seu filho Morôni:

"Sei que é uma burla solene perante Deus batizar as criancinhas.

"E aquele que disser que as criancinhas necessitam de batismo, nega as misericórdias de Cristo, despreza a sua expiação e o poder de sua redenção." (Morôni 8:9,20.)

Creio que a idéia, ao se batizarem crianças, era a de lavar o pecado de Adão e Eva, mas o Apóstolo Paulo nos

diz: "Porque, assim como todos morrem em Adão, assim também todos serão vivificados em Cristo." (I Cor. 15:22.) Se isso fosse falso, como teria ele expiado o pecado de Adão, se não lavasse o pecado original de Adão e Eva? Assim, mudaram as leis e as ordenanças.

Acredita-se também que não mais precisamos de apóstolos e profetas, que todas essas coisas e também as profecias, foram abolidas. Mas Amós disse: "Certamente o Senhor Jeová não fará coisa alguma sem ter revelado o seu segredo aos seus servos, os profetas." (Amós 3:7.)

Jamais aconteceu de o Senhor deixar seu povo sem um profeta como líder, com quem ele pudesse comunicar-se.

O Apóstolo Paulo declara que o Senhor colocou em sua Igreja apóstolos e profetas, pastores, mestres, evangelistas para a obra do ministério (o grande programa missionário), para a edificação do corpo de Cristo (isto são os ensinamentos dados nas auxiliares, no ensino familiar, Sacerdócio etc.), para o aperfeiçoamento dos santos (através dos serviços prestados por eles), "até que todos cheguemos à unidade da fé." (Efésios 4:11-13.)

Não alcançamos ainda a unidade da fé e, se forem abolidos os instrumentos do Senhor para nos dar essa unidade, como poderemos alcançá-la?

Ele prossegue, dizendo: "para que não sejamos mais meninos inconstantes, levados em roda por todo vento de doutrina... pelo engano dos homens, que com astúcia enganam fraudulentamente." (Efésios 4:14.)

É isso o que alcançamos, ao seguirmos as filosofias dos homens e não a liderança dos santos profetas.

Pelo rádio e televisão, pregadores nos afirmam: "Vinde a Cristo e reconheçam-no, confessando ser ele o único Salvador, e sereis salvos." Mal reconhecem eles que esse é só um passo na direção certa. Jesus disse:

"Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus.

"Muitos me dirão naquele dia: Senhor, Senhor, não profetizamos nós em teu nome? e em teu nome não expulsamos demônios? e em teu nome não fizemos muitas maravilhas?

"E então lhes direi abertamente: Nunca vos conheci; apartai-vos de mim, vós que praticais a iniquidade." (Mateus 7:21-23.)

Na verdade, eles se afastaram do ali-cerce que Cristo colocara em sua Igreja, e das responsabilidades advindas de se tornarem membros dela. Se basta confessar nossa crença no Salvador, o que faríamos com a parábola dos talentos? Lembra-se? A um ele deu cinco talentos, a outro dois, e a outro um. Após certo tempo, regressou e pediu contas: o que recebeu cinco talentos, ganhou mais cinco; o que recebeu dois, ganhou outros dois. A ambos, disse:

"Bem está, servo bom e fiel. Sobre o pouco foste fiel, sobre muito te colocarei; entra no gozo do teu senhor." (Mat. 25:21,23.)

O que recebera um talento e o enterrou, disse:

"Senhor, eu conhecia-te, que és um homem duro, que ceifas onde não semeaste e ajuntas onde não espalhaste.

"E atemorizado, escondi na terra o teu talento; aqui tens o que é teu." (Mat. 25:24-25.)

O que disse o Mestre?

Tirai-lhe pois o talento, e dai-o ao que tem os dez talentos.

"Porque a qualquer que tiver será dado... mas ao que não tiver até o que tem ser-lhe-á tirado.

"Lançai pois o servo inútil nas trevas exteriores; ali haverá pranto e ranger de dentes." (Mat. 25:28-30.)

Isso não quer dizer que basta confessar, mas lembrem-se de que o Apóstolo Tiago afirmou que os demônios sabem que ele é o Salvador, mas pecaram. (Tiago 2:19.) E também declarou que "A fé sem obras é morta." (Tiago 2:20.)

Lembrem-se também das cenas finais vistas por João, quando surgiria um novo céu e uma nova terra, e quando os mor-

tos, grandes e pequenos, estariam diante de Deus. E abriram-se os livros, e todos foram julgados de acordo com o que estava ali escrito, *segundo as suas obras* e não segundo apenas sua fé. (Apocalipse 20:12.) Também é necessário que tenhamos obras, para nos tornarmos membros da Igreja.

Não há tempo para falarmos sobre

todas as diferenças, por isso mencionarei apenas mais uma. Recordam-se de que todos acreditavam que o ladrão ao lado do Salvador se dirigiu para os céus com ele, pois foram suas palavras: "Hoje estarás comigo no Paraíso." (Lucas 23: 43.) Os homens do mundo, possuidores apenas da sabedoria humana, pensaram tratar-se do céu; porém, de acordo com



Abaixo dos inúmeros tubos do órgão do Tabernáculo, o Presidente Kimball anuncia

a verdade divina, ele foi para o paraíso, onde o Salvador providenciou que o Evangelho lhe fosse pregado, a fim de prepará-lo para ficar com os santos e redimidos, se fosse digno.

Há inúmeras diferenças, como todos sabem; daí, entendermos o que Paulo quis dizer, ao falar que as coisas de Deus são entendidas pelo Espírito de

Deus, e as dos homens pelo espírito do homem. "O homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parecem loucura." (1 Cor. 2:11-14.)

Que o Senhor nos ajude a compreender suas verdades e a seguir a liderança de nosso profeta vivo, oro humildemente em nome do Senhor Jesus Cristo. Amém.



um hino.

Estivemos Lá o Tempo Todo

Elder Paul H. Dunn
da Presidência do Primeiro Quorum
dos Setenta

O que a vida oferece de mais doce
é o amor dos entes
queridos e seu convívio.



Pela Presidência do Primeiro Quorum dos Setenta, saúdo os três novos irmãos ao nosso quorum.

Ao visitar a Igreja no mundo todo, e atentando para as palavras desta conferência, posso entender a preocupação de nosso presidente quanto aos perdidos e inativos. Numa reunião anterior ele fez um comentário deveras interessante: “É melhor prevenir do que remediar.” Vocês todos querem fazer o favor de tomar nota?

Ao viajar de carro quando minhas filhas eram pequenas, as perguntas mais

rotineiras eram: “Quando chegaremos, pai?” ou “Quanto tempo falta?” Essas perguntas são muito semelhantes a algumas dos adultos. Achamos que seremos felizes, quando chegarmos a certo destino, quando terminarmos os estudos, quando conseguirmos um emprego melhor, quando alcançarmos determinada renda, quando o bebê nascer, quando as contas forem pagas, recuperarmos de uma doença, comprarmos um novo carro, terminarmos alguma tarefa desagradável, aposentarmos-nos ou ficarmos livres de toda responsabilidade.

Meu pai nos ensinava que a vida é uma jornada, não um acampamento e afirmava que existe muita gente que está acampando. Gostaria de desafiá-los, principalmente aos jovens e jovens casais, a pensarem na vida como uma viagem maravilhosa.

Lembro-me de uma senhora, viúva desde muito jovem, que se mudava para outra casa. Sua neta, de casamento marcado, ajudava-a a empacotar as louças e as toalhas desbotadas.

— “Vê aquela máquina de costura no canto?” perguntou a vovó. “Seu avô deixava o chapéu ali, à noite, quando chegava. Eu ralhava com ele o tempo todo:

— Coloque o chapéu no gancho! Por que você tem que deixar tudo desarrumado?”

Um dia, ele apanhou pneumonia e morreu, deixando quatro filhos e a mim para sentir saudades a vida toda. Quantas vezes tenho pensado no que daria para ver seu chapéu sobre a máquina de costura, colocado ali por suas próprias mãos!

Como a vovó desta história, permitimos, muitas vezes, que bobagens obscureçam nossa visão. Envolvemo-nos em coisas pouco importantes, dentro e fora da Igreja, reuniões sem significado e propósito.

Às vezes resmungamos contra os que amamos, por causa de pequenos desleixos,

e mesmo insignificâncias. Ao invés de entesourarmos os momentos que compartilhamos com nossos entes, ficamos comentando sobre as falhas, imaginárias ou não. Quantos não dizem em casa:

— Por que não faz isto? Por que não faz aquilo? Ou então: Algum dia, quando tiver tempo...

Nossa filha caçula foi estudar fora no mês passado, e de repente, nossa vida diária com ela terminou. Como tinham sido engolfados aqueles dezoito anos alegres, cheios de risos? Na primeira noite de sua partida entrei em seu quarto, olhei para o seu toca-discos, e pensei em quantas vezes dissera:

— Quer abaixar o volume?

E pensei também em como iríamos sentir falta dessa música! Graças a Deus ela e seus pais têm lembranças maravilhosas para saborear nos anos vindouros.

Nossa filha Janet encontra-se numa cama de hospital, neste momento; tanto ela quanto nós lembramos grandes momentos partilhados. E você sabe, Janet, de nossa grande fé e de nossos sentimentos.

Por que esses momentos em que compreendemos como nossos entes nos são preciosos, são tão raros? Como nos envolvemos em apontar faltas, fazer observações sarcásticas e repreender os que estão mais perto de nossos corações? Válerá a pena? Assim aconselhou C. S. Lewis: "Cuidado; é tão fácil quebrar ovos sem fazer nenhum omelete." (Citado por Richard L. Evans, em *Richard Evans' Quote Book*, Salt Lake City: Publishers's Press, 1971, p. 169.)

Cada um de nós precisa parar em meio às nossas muitas atividades.

O Senhor nos tem instruído sobre a existência de reuniões importantes, mas há outras reuniões que não são bem estruturadas. Sim, em meio aos nossos com-

promissos, precisamos realmente *enxergar*: ver como seus olhos franzem quando ele ri, ver o brilho de seus cabelos quando bate a luz, lembrar seu bom humor. Quando nos deixamos levar pelas coisas, precisamos parar para um momento de lucidez. Precisamos lembrar-nos por que estamos fazendo isto ou aquilo — lembrar quanto amamos aqueles a quem amamos.

Uma jovem mãe estava atrasada para uma reunião muito importante. Ao sair de seu quarto, sua filhinha de três anos parou-a e disse:

— Mamãe, mamãe!

Ao que a mãe respondeu:

— Não está vendo que estou ocupada?

— Mamãe, preciso dizer-lhe uma coisa.

— Agora não, disse a mãe, impaciente.

— Mamãe, começou novamente a garotinha.

— Ora, o que é?

— Só queria dizer que amo você.

Sim, a vida está passando muito depressa. Agora somos jovens, logo estaremos velhos. Os minutos passam e não podemos pará-los, em nossa corrida. Temos dezoito anos; temos vinte e oito, temos quarenta e oito, estamos velhos e grisalhos. Haverá tempo bastante para resmungar ou reclamar daqueles a quem mais amamos? Enganamo-nos redondamente, se acharmos que existe. Já disseram que só há tempo para pararmos e cheirarmos o perfume das flores.

Certa ocasião, Julia Ward Howe disse a um senador:

— Preciso de auxílio para uma determinada pessoa.

— Julia, estou tão ocupado agora, disse ele. Não posso mais preocupar-me com indivíduos.

Respondeu ela:

— Isso é notável. Nem mesmo Deus já alcançou esse estágio. (*Richard Evans' Quote Book*, p. 165.)

Interessem-se primeiro pelos indivíduos, com seu relacionamento, com os entes queridos. O que mais importa? Não se achem mais ocupados que o Senhor, não importa quem sejam, pois ele coloca as almas acima de tudo.

Certa vez, regressava de avião, após uma conferência. Estivera ausente só por três dias, mas quando vi as luzes do aeroporto, envolveu-me uma onda de expectativa. Sentia-me um grande herói regressando do espaço — e o que causou essa emoção? Estava voltando para minha família.

Será preciso ficar longe de casa, uma filha partir para a universidade, ou a morte de um marido que nunca mais deixará seu chapéu fora do lugar, para lembrar-nos dos doces momentos com nossos entes queridos e amigos? São tão breves esses momentos no tempo. É preciso que estas coisas nos façam parar de encontrar faltas para compreendermos a beleza de cada minuto desfrutado juntos?

— Quando chegaremos? Quanto falta? Quanto tempo ainda, papai, para chegarmos lá? São perguntas feitas por crianças impacientes.

— Quando chegarei? — pergunta feita por adultos ao enfrentarem as pressões da vida.

Que não seja preciso gastar uma vida inteira para compreendermos que a vida não oferece nada mais doce do que o amor dos entes queridos e que o tempo que passamos juntos.

Disse o Presidente Kimball: “É melhor prevenir que remediar.” Deus nos faça reconhecer que a vida é uma grande viagem; que tenhamos a sabedoria para desfrutá-la. Presto meu testemunho destas verdades no santo nome de Jesus Cristo. Amém.

Um Momento Especial na História da Igreja

Elder W. Grant Bangerter
do Primeiro Quorum dos Setenta

“A partir de 4 de abril de 1974, as coisas não são mais as mesmas. Não podemos permitir-nos o luxo da apatia.”



Meus queridos irmãos, estendo saudações especiais dos santos do Brasil e informo que o templo de São Paulo está quase pronto.

Há um momento especial na história da Igreja, que muito contribuiu para nossos testemunhos e progresso do Evangelho. Espero que tenha sido registrado nos anais da história. Refiro-me ao dia 4 de abril de 1974.

Tudo realmente começou no dia 26 de dezembro de 1973. O Presidente Harold

B. Lee faleceu subitamente naquele dia; sua morte fora inesperada. É necessário lembrar que, por vinte e cinco anos, aguardou-se que Harold B. Lee se tornasse Presidente. Havia muitas razões para que isto acontecesse, devido à sua compleição sadia e ao fato de ocupar posição de "senior", após Joseph Fielding Smith e David O. McKay, ambos avançados em idade. Além disso, Harold B. Lee havia conquistado preeminência acima do comum. Sua liderança no programa de bem-estar e do Sacerdócio da Igreja, sua eficiência e probidade fizeram com que se tornasse um dos apóstolos mais ouvidos.

Sua estatura espiritual o recomendava como um dos maiores homens de nosso tempo. Era incomum sua capacidade de relacionar-se com centenas de pessoas. Esperava-se que, ao se tornar presidente, ocupasse o cargo por vinte anos ou mais.

Subitamente, desaparece! — chamado para outro lugar, após um ano e meio. Era a primeira vez, desde a morte do Profeta Joseph Smith, que um Presidente falecia antes de chegar seu tempo de ir. Com profundo pesar e preocupação, surgiram perguntas assim como na ocasião em que Joseph Smith fora assassinado em Carthage, Illinois.

"Como prosseguir sem um profeta? A Igreja poderá sobreviver a esta situação crítica?"

Sabíamos é claro, que a Igreja sobreviveria, mas positivamente não seria a mesma. Nunca esperamos que Spencer W. Kimball se tornasse presidente e não buscávamos nele a mesma liderança de Harold B. Lee. Sabíamos, naturalmente, que ele se sairia de algum modo, até que surgisse outro grande líder, mas isso não seria fácil para ele, as coisas não seriam as mesmas.

— O Senhor, oramos, por favor, abençoe o Presidente Kimball. Ele necessita

de todo o auxílio que o Senhor pode dar-lhe.

Tal ocorria nos corações dos santos naqueles dias de pranto.

Voltemos ao 4 de abril de 1974. Todas as Autoridades Gerais, os Representantes Regionais e outros líderes do mundo todo estavam reunidos no escritório central. Deveríamos receber instruções, uma vez mais, como periodicamente durante os últimos sete anos. Nas outras reuniões, Harold B. Lee havia-nos liderado, e todos sentíamos profundamente sua ausência. Novamente as perguntas:

— Como prosseguir sem um líder? Como pode o Presidente Kimball preencher o vazio? E novas orações: "Por favor, abençoe o Presidente Kimball."

Chegou o momento de o Presidente Kimball dirigir-se à liderança reunida. Ele observou que também não esperava ocupar essa posição, como nós, e sentia falta do Presidente Lee. Relembrou, em seguida, muitas das instruções dadas pelo Presidente Lee nos últimos anos, e nossas orações em seu favor continuavam.

Enquanto prosseguia com seu discurso, uma nova percepção pareceu estender-se pela congregação. Sentimos uma surpreendente presença espiritual e que presenciávamos algo incomum, poderoso, diferente de outras reuniões. Chegamos a ficar arrepiados. Nossas mentes de súbito maravilham-se com a transcendente mensagem que chegava aos nossos ouvidos. Com essa nova percepção, sentimos que o Presidente Kimball estava abrindo janelas espirituais, para contemplarmos com ele os planos da eternidade.

Foi como se captássemos o propósito do Todo Poderoso, convidando-nos a contemplar o Evangelho e a visão do seu ministério.

Todos os presentes naquele dia não esquecerão esse momento. Embora não

tenha relido muitas vezes o discurso do Presidente Kimball, ele ficou tão vividamente impresso em minha mente, que poderia repeti-lo quase de memória.

O Espírito do Senhor estava sobre o Presidente Kimball e o sentimos como uma presença tangível, ao mesmo tempo comovente e chocante. Apresentou-nos uma gloriosa visão. Falou-nos do ministério dos apóstolos nos dias do Salvador, e de como a mesma missão foi conferida aos Apóstolos sob Joseph Smith. Demonstrou como esses homens haviam com grande poder propagado o Evangelho aos confins da terra, alcançando mais sob certos aspectos, do que nós, com a força desta Igreja moderna.

Mostrou-nos que o Senhor esperava mais de seu povo e que havíamos adquirido um espírito de complacência, satisfeitos com as coisas do jeito que estavam. Foi quando proferiu a famosa frase: "Precisamos alongar nosso passo." Talvez nem todos compreendessem essa diretriz, mesmo hoje nem todos a compreendem. Sintetizando, ele teria dito: "Vamos para frente!"

E prosseguiu:

— *Precisamos ir a todo o mundo, a novas nações! Todo rapaz precisa fazer missão. Queremos missionários do México, América do Sul, Japão, Grã-Bretanha e Europa. (Ler em Ensign, outubro de 1974, pp. 2-14, "When the World Will Be Converted.")* Esta era uma nova visão, perturbadora e estimulante.

Veio-me este pensamento:

— Então o presidente poderá chamar qualquer um de nós para terras distantes ou para estender, de alguma outra maneira, o Evangelho. Mal sabia que, seis meses depois, seguiria para Portugal com esse mesmo propósito.

O Presidente Kimball falou sob essa influência especial por mais de uma hora. Foi uma mensagem totalmente diferente. Apenas semelhante à do dia 8 de agosto de 1844, quando Brigham Young falou em Nauvoo, após a morte do Profeta Joseph Smith. Sidney Rigdon havia regressado de Pittsburg, onde apostatara.

Muitos testemunharam que, ao levantar-se Brigham Young, o poder do Senhor pousou sobre ele, transfigurando-o diante deles, com a aparência e voz de Joseph Smith.

Esse momento foi decisivo na história da Igreja, e o 4 de abril de 1974 é igual.

Ao terminar o Presidente Kimball, o Presidente Ezra Taft Benson pôs-se de pé e, emocionado, disse:

— Presidente Kimball, nunca ouvimos um discurso semelhante ao feito agora. Há, realmente, um profeta em Israel.

Asseguro que, desde abril de 1974, as coisas realmente *não* são mais as mesmas. Não estamos colocando o Presidente Kimball acima dos outros presidentes da Igreja, mas salientando o contínuo poder espiritual que acompanha o profeta do Senhor, seja ele quem for. O Presidente Kimball levou-nos a dar passos gigantes. A partir daquele dia, ninguém se preocupou o mínimo que fosse a respeito de quem é o profeta do Senhor.

Estamos numa nova era do Evangelho. Estes anos são decisivos!

Pensem no que o Presidente Kimball diz e faz! Com uma só palavra, convocou 10000 novos missionários. Abriu novas missões, anunciou o dia dos Lamanitas, deu ênfase ao trabalho pelos mortos e projetou a construção de muitos templos novos.

Como todos os profetas, ele tem pedido à Igreja que se purifique de iniquidades como: imoralidade, divórcio, falta de fé, apatia, indolência, desonestidade, pedindo que se arrependam e procurem o perdão, quando necessário.

Tem-nos aconselhado a nos prepararmos com alimentos, hortas e estabilidade financeira, pondo nossos lares e nossas famílias em ordem. Se nos chamamos de povo de Sião, devemos agir como tal. O Senhor e ele não ficarão satisfeitos, se lhes desobedecermos.

As palavras ouvidas no dia 4 de abril de 1974 e as que temos ouvido desde aí, soam muito parecidas com as declarações de Moisés, Malaquias e Brigham Young. Sinto, através do Presidente Kimball, a impaciência do Senhor com os líderes que não levam adiante, com os membros que não ouvem; em especial com um mundo que atira tudo a esmo: a âncora, a bússola, o leme e até mesmo o piloto.

Devemos guardar os mandamentos, propagar o Evangelho, batizar para o arrependimento, conferir o Sacerdócio, organizar o reino e redimir os mortos. Que em tudo isso deixemos pegadas.

O Senhor tem sido magnânimo, falando-nos através de anjos, mensageiros e profetas, para que todos possamos alcançar a vida eterna. Não podemos permitir-nos o luxo da apatia. Levemos a sério; valerá a pena. A partir de 4 de abril de 1974, as coisas não são mais as mesmas.

Oro que a Igreja ouça o Presidente Kimball. Creio que ela já o faz. Há grande crescimento e progresso. É preciso que haja mais, muito mais. A grande história do Evangelho está ainda no futuro. Agradecemos a ti, ó Deus, por um profeta. Em nome de Jesús Cristo. Amém.

Sacrifício à Moda Missionária

Élder Adney Y. Komatsu
do Primeiro Quorum dos Setenta

O sacrifício pessoal
para a felicidade alheia traz
realização e bênçãos.



Meus queridos irmãos e amigos, humildemente grato compartilho meu testemunho da veracidade do Evangelho de Jesus Cristo.

Lemos em Marcos:

“E, pondo se a caminho, correu para ele um homem, o qual se ajoelhou diante dele, e lhe perguntou: Bom Mestre, que farei para herdar a vida eterna?”

“E Jesus lhe disse: Por que me chamas bom? ninguém há bom senão um, que é Deus.

“Tu sabes os mandamentos: Não adulterarás; não matarás; não furtarás; não dirás falsos testemunhos; não defraudarás alguém; honra a teu pai e a tua mãe.

“Ele, porém, respondendo, lhe disse: Mestre, tudo isso guardei desde a minha mocidade.

“E Jesus, olhando para ele, o amou e lhe disse: Falta-te uma coisa: vai, vende

tudo quanto tens, e dá-o aos pobres, e terás um tesouro no céu; e vem, segue-me.

“Mas ele, pesaroso desta palavra, retirou-se triste; porque possuía muitas propriedades.” (Marcos 10:17-22.)

A lei do sacrifício é doutrina fundamental do Evangelho de Jesus Cristo e edifica a fé, o amor e muitas outras virtudes. Grandes bênçãos são concedidas pela obediência a essa lei.

O sacrifício sempre foi requerido dos missionários. Brigham Young escreveu: “Com vários dos Doze, fui enviado à Inglaterra, em 1839. Saímos sem bolsa nem alforge, e a maioria achava-se doente; uns adoeceram no início, outros no caminho de Ohio; o irmão Taylor quase morreu ao longo da estrada. Eu não tinha forças nem para andar um quarteirão; tive que receber ajuda para entrar num barco. Não tinha nem mesmo um sobretudo. Assim fomos para a Inglaterra, para um país estranho e para vivermos entre estranhos.” (Preston Nibley, *Missionary Experiences*, Bookcraft, 1975, p. 90.)

Atualmente os sacrifícios do trabalho missionário são diferentes, e a Igreja ainda nos aconselha a ser missionários, para darmos oportunidade a todos.

É um privilégio trabalhar com os missionários de tempo integral e sentir sua dedicação ao trabalho.

O Senhor coloca à disposição de todos a oportunidade para seguirem suas pegadas. Jesus disse aos discípulos:

“Se alguém quiser vir após mim, renuncie a si mesmo, tome sobre si a sua cruz e siga-me.

“Por que aquele que quiser salvar a sua vida, perdê-la-á, e quem perder a sua vida por amor de mim, achá-la-á.” (Mat. 16:24-25.)

Renunciar implica em sacrificar os desejos pessoais para a felicidade alheia. Sempre alguém diz que um missionário sacrifica dois anos de sua vida para o Senhor. No princípio ele pode pensar que é sacrifício, pois os desapontamentos são numerosos; mas, quando o missionário aprende a guardar os mandamentos, re-

nunciando-se a si mesmo, sacrificando seus desejos pelos dos outros e para a edificação do Reino de Deus, encontrará a real felicidade.

A cada sacrifício cresce seu testemunho, pois sacrificar-se é obedecer e amar os semelhantes. O trabalho missionário não é fácil e requer muita abnegação.

Um presidente de missão pediu-me que aconselhasse um jovem missionário, com dificuldades de ajustamento. Após conversarmos por certo tempo, falamos sobre o Rei Benjamim, grande profeta do Livro de Mórmon, que disse:

“Por que o homem natural é inimigo de Deus, tem-no sido desde a queda de Adão e sê-lo-á para sempre, a não ser que ceda ao influxo do Espírito Santo, se despoje do homem natural, tornando-se santo pela expiação de Cristo, o Senhor, chegando a ser como criança, submisso, manso, humilde, paciente, cheio de amor e disposto a se submeter a tudo quanto o Senhor achar que lhe deve infligir, assim como uma criança se submete a seu pai.” (Mosiah 3:19.)

Garanti a esse jovem que, caso atendesse aos influxos do Espírito Santo, se submetesse a tudo o que o Senhor lhe infligisse, servindo-o até o fim — não só na missão, mas por toda a vida — certamente o Senhor o abençoaria.

O jovem missionário reconsiderou e hoje desfruta da felicidade experimentada em seus serviços missionários.

Irmãos, sei que, se buscarmos o Senhor, seremos guiados em tudo nesta Igreja.

Compartilho com vocês um hino de um missionário que serviu no Japão:

Como missionário, não há nada mais belo,

Embora possamos labutar e labutar todo o dia, apenas ouvir alguém dizer-lhe que é verdadeiro o Evangelho.

Não há nada mais lindo, vindo dos lábios de alguém.

Ao chegar, achava um sacrifício
Deixar para trás o lar tão querido.

Mas hoje vejo não é sacrifício algum,

Mensagem à Geração que se Forma

Presidente Ezra Taft Benson
do Conselho dos Doze

Vivam moralmente limpos;
permaneçam apegados aos seus pais;
vigiem e orem sempre.



E sim um grande privilégio estar aqui.
A língua não é fácil, sei disso,
O ajustamento é muito grande.
Mas, nos pesares, achei-me a Deus,
E não trocária isso por nada.
Vi um homem parar de fumar,
Vi seu sorriso de felicidade.
Em oração vi famílias ajoelharem-se
Vi os santos crescerem. Quão feliz será
o dia

Em que terão um templo sagrado somente seu.

Os missionários carregam um grande espírito de entusiasmo, porque se dispõem a obedecer ao Senhor. Se quiserem imitar um missionário, obedçam e amem seu semelhante.

A melhor maneira de sermos missionários diariamente, é abençoar nossos entes em casa, nossos parentes, amigos e vizinhos! O lar é o melhor local para praticarmos este princípio. Há muitos modos de nos sacrificarmos, em casa, e um deles é ajudar nas tarefas domésticas e atividades familiares. Cada um da família deve praticar a abnegação, para edificar lares eternos. Grandes coisas se realizam com sacrifício e união familiar: templos podem ser construídos, lares fortalecidos, e caracteres moldados.

Paulo disse aos Hebreus sobre o sacrifício do Salvador:

“Ainda que era Filho, aprendeu a obediência, por aquilo que padeceu.

“E, sendo ele consumado, veio a ser a causa da eterna salvação para todos os que lhe obedecem.” (Heb. 5:8-9.)

Se nos sacrificarmos, renunciando em prol da felicidade alheia, também estaremos aptos a receber o Santo Espírito e ganhar salvação eterna.

Presto a vocês meu humilde testemunho de que Deus vive e que Jesus é o Cristo, o Salvador da humanidade. Joseph Smith foi chamado para restaurar o Evangelho de Cristo nestes últimos dias. E o Presidente Spencer W. Kimball é realmente o profeta do Senhor. Em nome de Jesus Cristo. Amém.

Com o hino “Deve Sião Fugir à Luta?” ainda ressoando em nossos ouvidos, e com essas lindas jovens ao fundo, oro que os céus estejam comigo, enquanto me dirijo a essa juventude da Igreja que se está desenvolvendo.

Conversarei com os jovens da Igreja, franca e honestamente. Como líderes da Igreja, não existe nada neste mundo que não faríamos por vocês. Depois temos grande confiança nesses espíritos escolhidos, muitos dos quais esperaram quase seis mil anos, para nascerem nestes dias, quando as tentações, responsabilidades e oportunidades são as maiores possíveis.

Deus ama cada um de seus filhos, e seu propósito é conseguir que retor-

nem a ele puros e sem manchas, após provarem-se dignos da eternidade em sua presença.

Seu Pai Celestial pensa em vocês; deulhes mandamentos para guiá-los, discipliná-los e também liberdade de escolha — para ver se eles farão tudo o “que o Senhor seu Deus lhes mandar.” (Abraão 3:25.)

Seu reino aqui na terra é bem organizado, com líderes dedicados a auxiliá-los. Saibam que têm nosso amor, preocupação e orações constantes.

Satanás também pensa em vocês e está determinado a destruí-los. Não os disciplina com mandamentos, mas oferece total liberdade — liberdade de fumar, de beber, de fazer mau uso das drogas ou rebelar-se contra Deus e seus servos. Satanás sabe que vocês estão no ápice do vigor físico, excitados por emoções novas.

Satanás sabe o quanto a juventude é vulnerável. Juventude significa espírito de aventura e emoções. É a época em que o corpo alcança pleno vigor, o que pode contribuir para se ignorar o aviso de temperança. É um período em que os horizontes da idade parecem muito distantes. Assim, esquecem-se de que o presente logo será passado, para o qual olharemos ou com tristeza ou então com satisfação pelas boas memórias.

O programa de Satanás é “brincar agora e pagar mais tarde.” O programa do Senhor é felicidade agora e alegria eterna por viver o Evangelho. Pelo meu amor à juventude de Sião, ofereço este conselho para sua felicidade agora:

Primeiro vivam moralmente limpos. O Profeta Alma declarou: “A iniquidade nunca foi felicidade.” (Alma 41:10.)

É impossível você agir errado e sentir-se bem. Anos de felicidade podem ser perdidos por um prazer momentâneo. Satanás quer levá-los a crer que seus engodos nos trazem felicidade, mas é só observar as vidas abaladas dos que violaram as leis de Deus, para reconhecer-

mos por que Satanás é o pai das mentiras.

Consideremos esta carta de uma meiga jovem:

“Escrevo de coração partido, na esperança de que sirva para outras moças nunca participarem da amargura que sinto agora. Daria tudo para voltar aos dias felizes, antes da primeira mancha do pecado.

“Mal podia entender que cavava minha ruína.

É difícil revelar-lhes meu pesar pela perda do auto-respeito, e do mais precioso dom da vida, as emoções e elas viraram cinzas em minhas mãos.”

Esta jovem descobriu, infelizmente, que a carga mais pesada na vida “é o peso do pecado.” (Harold B. Lee, “Stand Ye in Holy Places.” *Ensign*, julho de 1973, p. 122.)

Vocês podem evitar esse peso e suas conseqüências, se atenderem aos padrões dos servos do Senhor. E a felicidade se baseia, hoje e futuramente, na pureza moral.

O mundo dirá que esse padrão é obsoleto, pois deseja que aceitem a *nova modalidade*, que nada mais é do que a velha imoralidade. Nosso profeta vivo reafirmou que o padrão eterno de castidade não sofreu alterações. São suas palavras:

“O mundo pode ter suas regras; A Igreja tem outras. O mundo pode aprovar experiências pré-matrimoniais, mas o Senhor e sua igreja condenam qualquer experiência sexual fora do casamento, e mesmo as demonstrações incontroláveis dentro do casamento.

Assim, mesmo que se justifiquem essas práticas como normais, foram condenadas por profetas antigos e são atualmente condenadas pela Igreja.” (Spencer W Kimball, *Faith Precedes the Miracle*, Deseret Book Co., 1972, p. 175.)

Isto significa estar moralmente limpo de corpo e mente. Na Igreja, não há um padrão duplo de moralidade. O código moral dos céus, para homens e mulheres, significa castidade total antes do casa-

mento e fidelidade completa no matrimônio.

O Presidente Kimball delineou para os solteiros este padrão uniforme:

“Dentre os pecados sexuais, o mais comum entre os jovens é a intimidade. Essas relações impróprias, além de conduzirem à fornicação, gravidez e abortos, despertam a luxúria e desejos sexuais. São componentes de toda uma família de pecados abomináveis.” (Spencer W. Kimball, *O Milagre do Perdão*, p. 71.)

Na igreja e no Reino de Deus, a castidade nunca estará obsoleta, não importa o que pense o mundo. Jovens — mantenham seu respeito próprio. Não se entreguem a intimidades que só acarretam tristezas; não se edifica uma vida feliz com base na imoralidade. “A primeira condição para a felicidade, disse o Presidente David O. McKay, é uma consciência limpa.” (*Gospel Ideals*, Salt Lake City; *The Improvement Era*, 1953, p. 498.)

Segundo, aconselho-os a se manterem apegados aos pais. Só se alcança sabedoria na maturidade. Jovens, vocês precisam tanto da sabedoria da idade, como os mais velhos precisam do seu entusiasmo pela vida.

Um jovem, depois de formado, conseguiu emprego numa companhia de seguros. Sentia-se entusiasmado — decidido a vender seguros para todos os que encontrasse. Assim, encaminhou-se para uma fazenda e observou um velho fazendeiro no campo, com a cabeça arqueada, olhando seu campo de trigo. O vendedor caminhou animadamente em sua direção e disse:

— Olhe para cima, bom homem; há muito pelo que viver.

Ao que o idoso fazendeiro respondeu: — Jovem, vê aquele lindo campo de trigo? O vendedor assentiu, concordando. — Notou que algumas das hastes estão curvadas?

— Sim, disse o jovem. Estão curvadas. O fazendeiro concluiu:

— São as que estão cheias de grãos.”

Seus pais podem tornar-se curvados pela preocupação por vocês. Mas, lembrem-se; são eles que estão com as cabeças repletas de grãos. Sim, jovens, seus pais, com as experiências que vocês ainda não tiveram, podem dar-lhes sabedoria, contra as armadilhas da vida.

Poderão descobrir, como aquele jovem, que as melhores experiências da vida acontecem, quando se dirigem aos pais pedindo auxílio.

Há algum tempo, um rapaz solicitou-me uma bênção. Tinha cerca de dezoito anos e se encontrava confuso e preocupado. Disse-lhe:

— Você já solicitou uma bênção de seu pai? Ele é membro da Igreja, creio.

— Sim, ele é élder, um tanto inativo.

Quando lhe perguntei:

— Você ama seu pai? ele respondeu:

— Sim, irmão Benson, eu o amo. Embora ele não frequente a Igreja regularmente, e nem sei se paga o dízimo, é um bom homem, que nos dá de tudo.

Eu respondi-lhe:

— Poderia conversar com ele para perguntar-lhe se apreciaria dar-lhe uma bênção de pai?”

— Oh! Creio que isso o assustaria, mas vou tentar.”

— Estarei orando por você.”

Alguns dias mais tarde, ele voltou, emocionado:

— Irmão Benson, foi uma experiência maravilhosa em nossa família. Ao encontrar um jeito, falei com papai e ele perguntou-me se eu realmente desejava sua bênção.”

— Sim, papai. Gostaria.” Então ele acrescentou:

— Irmão Benson, ele deu-me a mais linda das bênçãos. A mamãe chorou o tempo todo. Ao terminar, sentimos tal gratidão e amor entre nós, como jamais acontecera em nosso lar.

Mantenham-se ligados a seus pais. Não fujam à oração familiar e reunião familiar. Façam sua parte para que haja solidariedade em família. Em lares assim,

não há choques entre gerações. Separar os pais dos filhos é outra arma do adversário.

Terceiro: Repito as palavras de Cristo: “velar e orar sempre, a fim de que vos livres das tentações; porque Satanás vos deseja para vos peneirar como trigo.” (3 Néfi 18:18.)

Orientando-se por seu Pai Celestial, vencerão quaisquer tentações. O Presidente Heber J. Grant fez esta promessa eterna aos jovens da Igreja:

“Não temo pelo jovem que conscientemente suplica a Deus duas vezes ao dia, pedindo sua diretriz. Quando vier a tentação, terá forças para vencê-la, pela inspiração que receber.

Suplicando ao Senhor que nos guie, colocamo-nos em salvaguarda, e se procurarmos a orientação do seu Espírito com honestidade, tenho certeza de que receberemos.” (*Gospel Standards*, Salt Lake City: The Improvement Era, 1969, p. 26; grifos acrescentados.)

Quando oram, realmente tratam de seus problemas com ele? Permitem que ele conheça suas dúvidas e alegrias, seus desejos mais profundos — ou sua oração repete sempre as mesmas palavras? Ponderam o que realmente desejam dizer? Dão tempo para que o Espírito se manifeste? As respostas às orações em geral são dadas por uma voz suave e discernidas por nossos *sentimentos mais profundos*. Vocês poderão conhecer a vontade de Deus com respeito a si mesmos, se orarem e ouvirem.

Sim, amados jovens, vocês precisarão passar por dificuldade e tentações; mas há grandes momentos de eternidade adiante. Oramos para que estejam preparados para as rédeas da liderança. Dizemos a vocês: “Erguei-vos e brilhai (D&C 115:5), para que a vossa luz seja um estandarte para as nações.”

É possível viver no mundo e não participar dos pecados do mundo. Vocês podem viver alegremente, sem se prender à realidade do pecado. Essa é a confiança que depositamos em vocês.

Alegrai-vos ó juventude, vosso dia
[está raiando,
Diante de vós, estendem-se as horas
[antes do anoitecer;
Que importam as nuvens escuras no
[horizonte?
Além dele brilham raios de infinda
[luz.

As sombras podem obscurecer hoje
[vossa trilha,
Caminhos estranhos vos acenam de
[ambos os lados;
A amargura de uma tempestade pode
[trazer luta
Para torná-los bravos, não importa o
[que aconteça.

Se, no fundo de vossos corações man-
[tiverem a visão,
O sonho de que nada pode apagar ou
[frustrar
A promessa de um dia melhor amanhã
Que será para vós uma bússola e uma
[estrela.

Olhai esse dia; erguei-vos em todo o
[vosso esplendor,
Portando o estandarte do mundo
[futuro,
Quando o ódio e a guerra, o pesar e a
[desolação
Cederem lugar à justiça, amor e li-
[berdade.

(Maude Osmond Cook, “Young Men Shall See Visions”, *You Left Us With a Smile*, Salt Lake City; Melvin A. Cook Foundations, 1972, p. 59.)

Oro que os jovens da geração que se levanta se mantenham livres das contaminações do mundo, que sejam vasos puros para a segunda vinda de nosso Salvador. Em nome de Jesus Cristo. Amém.

Sessão do Sacerdócio,
1.º de outubro de 1977

As Dez Bênçãos do Sacerdócio

Elder Bruce R. McConkie
Do Conselho dos Doze

As bênçãos começam, quando nos tornamos membros da Igreja — e podem levar-nos à santificação.



Somos os servos do Senhor, seus representantes. Fomos investidos com o poder divino. Possuímos tanto o Sacerdócio Aarônico, que é uma ordem de preparação e treinamento, como o Sacerdócio de Melquisedeque, o mais elevado poder concedido aos homens na terra.

Dentro desse Sacerdócio maior, há cinco chamados — Êlder, setenta, sumo-sacerdote, patriarca e apóstolo — porém o Sacerdócio é o mesmo; e o Sacerdócio é maior do que qualquer um de seus ofícios. Somos um reino de irmãos, todos aptos a receber as bênçãos do Sacerdó-

cio. Não existem bênçãos reservadas aos apóstolos, que não sejam livremente concedidas a todos os élderes, pois são recebidas devido à obediência e retidão, não por causa das posições administrativas.

Falemos sobre as dez bênçãos do Sacerdócio — disponíveis a todos os portadores do Sacerdócio de Melquisedeque.

Primeira bênção: Somos membros da única Igreja verdadeira e viva na face de toda a terra, e recebemos a plenitude do Evangelho eterno.

“E este Sacerdócio maior administra o Evangelho.” Ele ‘continua na Igreja de Deus em todas as gerações, e não tem princípio de dias nem fim de anos.’ (D&C 84:19,17.)

O Evangelho é o plano de salvação; é o caminho que o Pai estabeleceu para que seus filhos espirituais possam progredir e se tornarem como ele. O Sacerdócio é a autoridade de Deus delegada ao homem na terra, a fim de agir em todas as coisas para a salvação dos homens.

Onde está o Sacerdócio de Melquisedeque, está a Igreja e reino de Deus na terra; está o Evangelho da salvação. Não havendo Sacerdócio de Melquisedeque, não haverá a verdadeira Igreja e nenhum poder salvará os homens no reino de Deus.

Segunda bênção: Recebemos o dom do Espírito Santo e temos o direito dos dons do Espírito — investiduras espirituais que nos elevam acima das coisas da carne.

O dom do Espírito Santo é o direito à sua companhia constante, caso haja fidelidade. É o direito de receber revelação, ter visões e estar em sintonia com o infinito.

João Batista, possuidor do Sacerdócio Aarônico, batizava com água para a remissão dos pecados. Jesus, sumo sacerdote para sempre segundo a ordem de Melquisedeque, batizava com fogo e com o Espírito Santo.

O Espírito Santo testifica do Pai e do Filho, aqueles seres divinos a quem conhecer é ter a vida eterna. E assim é que “este Sacerdócio maior... possui a chave dos mistérios do reino, mesmo a chave do conhecimento de Deus.” (D&C 84:19.)

Os dons espirituais são sinais que seguem os que crêem: milagres e curas realizados em nome do Senhor Jesus, como os maravilhosos derramamentos da verdade e luz e revelação de Deus nos céus aos homens na terra.

O Sacerdócio de Melquisedeque possui “as chaves de todas as bênçãos espirituais da igreja”, e todos os que possuem essa ordem têm “o privilégio de receber os mistérios do reino do céu, e ver abertos os céus; de comunicar-se com a assembléia geral e igreja do Primogênito, e gozar da comunhão e presença de Deus, o Pai, e Jesus, o Mediador do novo convênio.” (D&C 107:18-19.)

Terceira bênção: Podemos ser santificados pelo Espírito, limpos e sem manchas, preparados para habitar com deuses e anjos.

O Espírito Santo é o Santificador. Os que magnificam os seus chamados no Sacerdócio, “são santificados pelo Espírito para a renovação de seus corpos.” (D&C 84:33.) Tornam-se criaturas novas pelo Espírito Santo; são vivificados em Cristo.

Referindo-se a esses fiéis, Alma disse: “Foram chamados segundo esta santa ordem” — isto é, possuíam o Sacerdócio de Melquisedeque — “e (eles foram) santificados, e suas vestimentas foram branqueadas pelo sangue do Cordeiro. E sendo santificados pelo Espírito Santo, havendo sido branqueadas suas vestimentas, achando-se puros e sem manchas perante Deus, só viam o pecado com horror; e muitos existiram, e grande foi o seu número, que foram purificados e receberam o descanso do Senhor seu Deus.” (Alma 13:11-12.)

Quarta bênção: Podemos assumir a posição do Senhor Jesus Cristo ao administrar a salvação aos filhos dos homens.

Jesus pregou o Evangelho; podemos fazer o mesmo. Ele falou pelo poder do Espírito Santo; podemos imitá-lo. Ele foi um missionário; podemos seguir-lhe o exemplo. Jesus viveu no mundo praticando o bem; também podemos praticá-lo. Cristo realizou ordenanças pela salvação; podemos fazer o mesmo. Ele guardou os mandamentos; podemos imitá-lo. Jesus operou milagres; esse também é o nosso privilégio, se formos verdadeiros e fiéis em todas as coisas.

Somos seus agentes; nós o representamos; espera-se que façamos e digamos o que ele faria e diria, se ministrasse pessoalmente agora.

Quinta bênção: Temos o poder para nos tornarmos filhos de Deus, ser adotados na família de Jesus Cristo, tê-lo como nosso Pai, ser um como ele, como ele é um com seu Pai

“Tu és segundo a ordem daquele que foi sem princípio de dias e sem fim de anos, de toda a eternidade para toda a eternidade”, disse o Senhor a Adão. “Eis que tu és um em mim, um filho de Deus; e assim possam todos chegar a ser meus filhos.” (Moisés 6:67-68.)

Como filhos de Deus, também podemos progredir até nos tornarmos “co-herdeiros com Cristo,” até que sejamos “conforme a imagem” do Filho de Deus, segundo Paulo declarou. (Romanos 8:17,29).

Sexta bênção: Podemos entrar na ordem patriarcal, a ordem do casamento eterno, que possibilita a unidade familiar eternamente na glória celestial.

Para obter o mais elevado dos céus e desfrutar da plenitude da vida eterna, devemos “entrar na ordem do Sacerdócio” que é chamada “o novo e eterno convê-

nio do casamento.” (D&C 131:2; e 131:1-4).

Sétima bênção: Temos o poder para governar todas as coisas, tanto temporais como espirituais, os reinos do mundo e os elementos, tempestades e poderes da terra.

Nossas Escrituras dizem o seguinte: “Pois tendo Deus jurado a Enoque e sua semente com um juramento feito sobre seu próprio nome, que todos sendo ordenados segundo esta ordem e chamado teriam poder, pela fé, para remover montanhas, dividir os mares, secar as águas e desviá-las de seu curso.

“De derrotar os exércitos das nações, de dividir a terra, de romper os jugos, de permanecer na presença de Deus; de fazer todas as coisas de acordo com a sua vontade, de conformidade com os seus mandamentos, subjugar os principados e poderes; isto pela vontade do Filho de Deus que existiu desde antes da fundação do mundo.” (Gên. 14:30-31, Versão Inspirada.)

De fato, o Sacerdócio de Melquisedeque é o poder que Jesus Cristo usará pessoalmente para governar as nações, naquele dia em que “os reinos deste mundo vierem a ser de nosso Senhor e do seu Cristo, e ele reinará para todo o sempre.” (Apoc. 11:15.)

Oitava bênção: Através do Sacerdócio poderemos alcançar a vida eterna, o maior de todos os dons de Deus.

Vida eterna é o tipo divino de vida. Consiste na continuação da unidade familiar na eternidade, e em herdar a plenitude da glória do Pai.

Os portadores do Sacerdócio de Melquisedeque fazem um convênio com o Senhor, prometendo solenemente:

Faço o convênio de receber o Sacerdócio.

Faço o convênio de magnificar o meu chamado no Sacerdócio; e

Faço o convênio de guardar os mandamentos, de viver “de toda a palavra que sai da boca de Deus.” (D&C 84:44.)

O Senhor, por sua vez, faz convênio de dar a essas pessoas fiéis tudo o que o Pai possui, “que é a vida eterna no reino de Deus.” (D&C 84:38; ver também 84:33-44.)

Então o Senhor — demonstrando a natureza seladora de sua promessa — promete com um juramento, que a recompensa será concedida.

Esse juramento é proferido com estas palavras: “Jurou o Senhor, e não se arrependerá: tu és um sacerdote eterno, segundo a ordem de Melquisedeque.” (Salmos 110:4.)

Quanto aos que também recebem o Sacerdócio de Melquisedeque, as Escrituras dizem que: “E todos os que são ordenados a esse Sacerdócio se tornam como o Filho de Deus, permanecendo sacerdotes para sempre.” (Hebreus 7:3, Versão Inspirada.) O que significa dizer que serão reis e sacerdotes para sempre; seu Sacerdócio continuará por toda a eternidade; terão a vida eterna.

“Estes são a igreja do Primogênito.

“São aqueles em cujas mãos o Pai pôs todas as coisas.

“São os sacerdotes e reis, que receberam de sua plenitude e de sua glória;

“E são sacerdotes do Altíssimo, segundo a ordem de Melquisedeque, que era segundo a ordem de Enoque, que era segundo a ordem do Filho Unigênito.

“Portanto, como está escrito, eles são deuses, os filhos de Deus

“Portanto, todas as coisas são suas, quer seja a vida, quer a morte, as coisas presentes, ou as coisas por vir, todas são deles e eles são de Cristo, e Cristo é de Deus.” (D&C 76: 54-59.)

Nona bênção: Temos o poder para sermos selados para a vida eterna, se sobrepujarmos o mundo, sendo verdadeiros e fiéis em todas as coisas; assim, teremos a promessa incondicional da vida eterna na presença daquele a quem pertencemos.

Nossas revelações dizem: “A verdadeira palavra de profecia significa saber o homem, por revelação e pelo Espírito de profecia, que está selado para a vida eterna, por meio do poder do Santo Sacerdócio.” (D&C 131:5.)

Nos últimos anos de seu ministério, o Profeta Joseph Smith instou fervorosamente aos santos que progredissem em retidão até que tornassem firme sua vocação e eleição, até que ouvissem a voz celestial proclamar: “Filho, serás exaltado.” (Ensinamentos, p. 146.)

Ele próprio se tornou o padrão pelo qual podemos alcançar todas as coisas nesta dispensação, quando a voz vinda dos céus lhe disse: “Pois eu sou o Senhor teu Deus, e estarei contigo até o fim do mundo, e por toda a eternidade; pois na verdade selo sobre ti a tua exaltação, e te preparo um trono no reino de meu Pai, com Abraão, teu pai.” (D&C 132:49.)

Décima bênção: Temos o poder de, ao tornar-nos puros de coração, ver a face de Deus ainda como mortais, num mundo de pecado e pesar.

Essa é a bênção culminante da mortalidade oferecida a todos os fiéis de seu reino, pois Deus não faz acepção de pessoas.

“Em verdade, assim diz o Senhor: Acontecerá que toda a alma que renunciar aos seus pecados e vier a mim, e clamar ao meu nome, e obedecer à minha voz, e guardar os meus mandamentos, verá a minha face e saberá que eu sou.” (D&C 93:1.)

“E novamente, na verdade vos digo que é vosso privilégio, e uma promessa vos

dou, a vós que fostes ordenados a este ministério” — ele está falando aos portadores do Sacerdócio de Melquisedeque — “que à medida que vos despirdes de toda inveja e temores, e vos humilhades diante de mim, pois não sois suficientemente humildes, o véu será rasgado e me vereis e sabereis que eu sou — não com a mente carnal, mas com a espiritual.

Interior do Tabernáculo de Paris, Idaho. Um dos mais lindos interiores de igreja construídos pelos SUD, com assentos brancos refletindo-se na abóbada em forma de catedral.

“Pois em tempo algum, na carne, viu o homem a Deus, a não ser que tivesse sido vivificado pelo Espírito de Deus.

“Nem pode o homem mortal, nem mesmo a mente carnal, suportar a presença de Deus.

“Vós não podeis suportar a presença de Deus, nem o ministério dos anjos agora; portanto, continuai com paciência até que sejais aperfeiçoados.” (D&C 67:10-13.)

Estas são as dez bênçãos do Sacerdócio, o Santo Sacerdócio segundo a ordem do Filho de Deus, que os santos primitivos chamam de segundo a ordem de Melquisedeque, para evitar a repetição do nome da Deidade.

Com referência a esse ensinamento, citaremos as Escrituras Sagradas:

“Ora, Melquisedeque era um homem de fé, que obrou retidão; e quando menino temeu a Deus, e calou as bocas dos leões, e aplacou a violência do fogo.

“E assim, tendo sido aprovado por Deus, foi ordenado um sumo sacerdote segundo a ordem do convênio que Deus fez com Enoque.

“O qual era segundo a ordem do Filho de Deus; cuja ordem foi estabelecida não pelo homem, ou pela vontade do homem, nem através do pai ou de mãe, nem por inícios de dias nem finais de anos; mas por Deus.

"E foi delegado aos homens pelo chamado de sua própria voz, de acordo com sua própria vontade, a todos quantos creram em seu nome...

"Assim, pois, Melquisedeque era um sacerdote nesta ordem; portanto obteve paz em Salém, e foi chamado príncipe da paz.

"E seu povo procedeu retamente e obteve o céu, e procurou pela cidade de Enoque, que Deus anteriormente havia levado, separando a da terra, tendo-a reservado para os últimos dias, ou o fim do mundo;

"E disse e jurou com um juramento, que os céus e a terra se reuniriam; que os filhos de Deus seriam testados como que por fogo.

"E esse Melquisedeque, tendo assim estabelecido a retidão, foi chamado o rei dos céus para seu povo, ou, em outras palavras, o rei da paz.

"E ele ergueu sua voz e abençoou a Abraão...

"E aconteceu que Deus abençoou a Abraão, e deu-lhe riquezas, e honras e terras para possuí-las eternamente, de acordo com o convênio que fizera, e de acordo com a bênção que Melquisedeque o abençoara." (Gên. 14:26-29, 33-37, 40, Versão Inspirada.)

Meus irmãos, este é o Sacerdócio que possuímos, ele nos abençoará como fez a Melquisedeque e Abraão. O Sacerdócio do Deus Altíssimo está aqui. Obedecendo às verdadeiras doutrinas que ensinamos, podemos desfrutar das palavras da vida eterna nesta vida, e ser herdeiros da glória imortal na vida futura.

Sabemos que estas verdades de que falamos são mais elevadas que todos os caminhos do mundo e que todas as honras que os homens*possam conferir.

Que possamos guardar os mandamentos e ser herdeiros daquelas gloriosas promessas que Deus fez a seu povo. Em nome de Jesus Cristo. Amém.

Ver as Melhores Notas

Elder Marion D. Hanks
Da Presidência do Primeiro Quorum
dos Setenta

Conselho aos homens que um
um dia foram meninos,
e aos meninos que se estão
tornando homens.



Sinto-me honrado em discursar após o Elder Bruce R. McConkie, a quem amo e admiro há muitos anos.

Ao reunir-me com alguns dos bravos capelães que nos representam em toda a terra, que estão aqui na conferência, belas lembranças vieram-me à memória. Sorri, ao recordar um de nossos irmãos que terminava seu tempo no Vietnã, e estava partindo ao chegarmos a Saigon.

Disse-me: "Deixo este lugar com grande emoção, alegria e prazer." Irmãos, pensamos em vocês da mesma forma, reconhecendo suas grandes contribuições em toda a terra.

Sorri de novo hoje, ao recordar uma tarde passada no Jamboree Nacional dos Escoteiros, quando vi um jovem todo molhado de chuva, escorregando por uma barranca lamacenta até uma poça de lama. Ele estava todo enlameado, e eu lhe disse: "Filho, você não parece muito infeliz na chuva."

Ele respondeu — "Não, senhor."

"Você não apreciaria estar em casa com esse temporal?", perguntei.

"Não, nunca me deixariam fazer isto em casa!"

Meu tema central hoje será sobre dois desses bons meninos e dois ótimos homens.

Os meninos são homens especiais, como vocês, e os homens são líderes escolhidos na Igreja e na comunidade. Encontrei um desses pais e seu filho de cinco anos há alguns dias. O pai referiu-se a uma conversa que tivera com o menino, sobre sua idéia de candidatar-se novamente a prefeito. "O que acha?", perguntou ao filho.

"Hum, hum," disse o menino.

"Bem, disse o pai, "talvez líderes da Igreja na próxima semana me peçam que continue como presidente de estaca. Aceitarei, se me pedirem?"

"Hum, hum," respondeu ele.

"Que quer que eu faça?", perguntou o pai, sorrindo.

E o filho respondeu: "Só quero ter um pai normal."

A outra história me foi igualmente significativa. É uma família conhecida no meio educacional, e o pai ficou abalado, quando sua mulher mostrou o boletim do filho que cursa o ginásio, no qual aparecia uma nota C. O pai meditou sobre o assunto, e quando chegou o filho apresentou-lhe severamente o boletim: "Filho, que é isso em seu boletim?"

"Bem, papai," respondeu o menino, "espero que veja as cinco notas A que tirei."

Pode ser difícil para um menino imaginar que seu pai seja normal e ao mesmo tempo faça outras coisas importantes. Pode ser difícil ver as notas A de um boletim, quando existe nele uma nota C. Por isso, dirijo-me esta noite aos homens que já foram meninos, e aos meninos que se estão tornando homens. Os homens lembram-se do tempo de meninos, mas creio que aos meninos seja difícil imaginar, quando forem homens. Mas vocês, meninos, serão homens — de vários tipos e é muito importante para todos que sejam meninos normais, para que possam ser homens normais.

Homens que se preocupam com coisas vitais compreendem que nenhum dos nossos envoltimentos importa muito — e que não haverá realização completa, se não tivermos feito tudo o que devíamos em nosso lar.

Quanto à questão de notas, devemos lembrar que, embora seja a perfeição uma meta louvável, e importantes boas notas, as pessoas têm capacidades diferentes, e também imperfeições. Por isso, as notas escolares que representam um esforço honesto, devem ser aceitáveis. O que importa, na verdade, é o tipo de pessoas que somos. Os problemas do mundo são a raiz de todos os problemas humanos, e as oportunidades do mundo são a raiz de todas as nossas oportunidades. Aqueles que ajudam a resolver os problemas e tiram o maior proveito de suas oportunidades têm prioridades corretas e um caráter firme e maduro.

Há outras considerações, em se tratando de pais e filhos. Muitos meninos crescem sem pais. O meu morreu quando eu era pequeno, por isto estou especialmente cômico de que muitos meninos jamais conheceram os pais, ou talvez tenham um pai que não lhes dá o devido exemplo e instrução. Portanto, além de bons pais para nossos filhos, os verdadeiros homens devem demonstrar interesse pelos outros meninos também. E até mesmo meninos abençoados com mães

maravilhosas precisam de homens para admirar, amar e seguir. De homens que os ensinem a ser homens, ou poderão aprender, como acontece a muitos, imitando homens que nada têm de bom, que são mentalmente perversos e crêem que a masculinidade está nos músculos ou no dinheiro, crime ou crueldade, jogos e conquistas. Deve ser nossa principal prioridade usar de nosso tempo para manter a fé em nossas famílias e dedicar amizade a um menino ou menina que necessitem de ajuda.

Usemos juntos a imaginação. Visualizemos uma estrela num dos cantos de uma lousa. Ela representa um menino chamado José. Desenharei um círculo ao seu redor, representando a sua boa família, a qual inclui uma mãe que o ama profundamente e um pai que fala com ele, ouve-o e dedica-lhe um tempo apreciável.

No outro lado da lousa, desenharei outra estrela representando João, que não é tão feliz, pois não tem uma família como a do José. Se precisa de auxílio, tem que obtê-lo fora de seu lar.

Agora, traçarei algumas linhas como os raios de uma roda, partindo do círculo da família de José e da estrela de João. Imaginem-me escrevendo nessas linhas as forças para o bem que estariam à disposição de cada menino se todos cumpríssemos nossos deveres nos programas da Igreja, como líderes da Primária, Escola Dominical, SAM, escotismo, seminário, Sacerdócio Aarônico, membros e presidências dos quoruns, consultores do quorum, mestres familiares, líderes do quorum do Sacerdócio de Melquisedeque e da Sociedade de Socorro. Todos estariam ali representados, tanto para João como José, pois, embora qualquer família necessite de apoio, um menino sem um pai para guiá-lo, precisa ainda mais de amigos, especialmente dos que podem ajudá-lo a formar a imagem de como deve ser um bom homem.

Todas essas forças para o bem são coordenadas por um bispado forte, que ora humildemente, planeja com sabedoria, organiza com cuidado, delega com confiança e verifica com eficiência. E, assim, terá tempo de tratar pessoalmente com os jovens que dele necessitam, coisa que diz apreciar mais do que outras tarefas que podem ser delegadas.

Que acontece quando ocorre o que imaginamos? Permitam-me contar-lhes sobre um jovem meu conhecido que recebeu esse tipo de atenção e reagiu de maneira apropriada.

Há pouco tempo, aqui perto, um rapaz dizendo-se chamar Bob Brown, filho da senhora Helen Brown, perguntou ao proprietário de uma farmácia se era possível que ali trabalhasse, a fim de pagar os remédios que o farmacêutico fornecera à família, sem ser reembolsado. O proprietário, embora não precisasse de ajuda extra, ficou impressionado com aquele colegial de dezessete anos, e aceitou-o em regime de tempo parcial, aos sábados.

O seu primeiro dia de trabalho impressionou muito o comerciante, e ao terminar o serviço o rapaz recebeu os doze dólares combinados. Pedindo ao senhor Jones que trocasse um dólar por moedas, Bob colocou a nota de um dólar e os vinte centavos no bolso e depositou dez dólares e oitenta centavos no envelope, entregando-o ao Sr. Jones, para que ele creditasse na conta da família. Perguntou-lhe também se estava de acordo. Seu patrão insistiu em que ele ficasse com uma quantia maior. "Você precisará de algum dinheiro para a escola," disse ele, "e eu já até resolvera aumentar seu salário no futuro. Por que não guarda pelo menos a metade?"

"Não, senhor," disse o rapaz, "Talvez mais tarde, mas agora eu gostaria de pagar os dez dólares e oitenta centavos da nossa conta."

Naquele momento, entraram alguns amigos de Bob e o convidaram para ir

ao cinema. O rapaz respondeu que não, porque precisava voltar para casa. Eles insistiram, e o jovem disse que não tinha dinheiro e não podia ir. O farmacêutico, que a tudo observava, pensou em oferecer dinheiro ao rapaz. Nisso, um dos jovens percebeu as moedas no bolso de Bob. Insistiram de novo, pois estava claro que ele tinha algum dinheiro, mas o rapaz disse terminantemente: “Olhem, rapazes. Tenho dinheiro, mas não me pertence; é meu dízimo. Agora, vão embora, por favor, preciso chegar em casa, para saber como mamãe está.”

Quando todos deixaram a farmácia, o Sr. Jones foi ao telefone e chamou um médico seu amigo. “Doutor, conheço-o há muitos anos, e sempre o admirei como ótimo cirurgião. Sei também que é um bispo mórmon, mas nunca me interessei por sua religião. Agora um de seus rapazes trabalha aqui e notei que é tão diferente, que preciso aprender sobre essa religião que pode produzir um rapaz como esse.”

E assim ele recebeu as palestras missionárias, e o seixo que caiu na vida do Sr. Jones, atirado por Bob Brown, começou a estender seus círculos concêntricos, que até hoje envolvem gentilmente o farmacêutico e sua família, e muitos outros, na vida cálida e amorosa dos santos de Deus.

De algum modo, Bob aprendeu cedo na vida, adquirindo bons princípios e desenvolvendo um caráter que o diferenciava dos outros rapazes. É um jovem normal em todos os sentidos. Alguém duvidaria que ele se tornará um bom homem, um ótimo marido, um pai normal, um líder interessado que muito ajudará os outros?

A Igreja sempre deu grande ênfase à família, que é o coração da sociedade. Nenhuma nação terá mais força que o vigor existente em seus lares. Nenhuma agência ou instituição pode igualar-se ao lar.

Mas devemos aceitar a todos — no seu estado, como se acham, em suas condições imperfeitas, com seus defeitos pessoais. Não fuçamos à responsabilidade de nossas famílias e de outros a quem posamos tocar, nem deixemos de orientá-los, orar por eles, ajudá-los. Se decidem erradamente e seguem os falsos programas de seus companheiros, ainda assim os amemos, sofram com eles, trabalhem com eles, esperemos por eles, da mesma forma que o pai esperou pelo filho pródigo, que finalmente criou juízo e voltou para casa: “E quando ainda estava longe, viu-o seu pai, e se moveu de íntima compaixão, e, correndo, lançou-se-lhe ao pescoço e o beijou.” (Lucas 15:20.) Oremos e vigiemos, à maneira da divina misericórdia do Senhor, que declarou, através de seu profeta, há mais de 2700 anos: “Por isso o Senhor esperará, para ter misericórdia de vós”. (Isaias 30:18.)

Quando vocês, jovens, (e maravilhosas moças com quem algum dia terão o privilégio de casar) aceitarem sua responsabilidade familiar atual, e construírem um relacionamento sadio nos seus lares agora, e quando nós, os adultos, procurarmos ajudá-los, todos teremos a sagrada obrigação de dedicar amizade e amor uns pelos outros, e estendê-los aos jovens que não têm em seus lares essa bênção.

Permitam-me mencionar agora dois exemplos da aplicação desses princípios.

Há alguns dias, no Arizona, encontrava-me no púlpito, numa reunião de conferência. Nisso, um garotinho subiu até onde eu estava, talvez procurando pela mãe, ou apenas investigando. Era um lindo menino, e não pude deixar de dar-lhe uma atenção. Perguntei seu nome, e onde estavam mamãe e papai. Nesse momento, um jovem alto e simpático levantou-se da congregação para pegar a criança. Ao encontrá-la, deu-lhe um beijo, e eu senti um nó na garganta. Não houve qualquer demonstração de ira. Apenas um beijo gentil e um aperto amo-

roso naqueles braços grandes e fortes. Para os que presenciaram foi uma cena cálida, terna e memorável de um afortunado garoto e um pai sábio, maduro e normal.

Recentemente, numa Escola Dominical Jr., quando entrei no salão, vi uma garotinha chorando, parecendo perdida e muito atemorizada. Seus pais haviam-na colocado no chão e ido assistir à reunião junto com os adultos. Não demorou muito e uma professora maravilhosa tomou-a nos braços e consolou-a. Os soluços foram diminuindo e a paz voltou àquele coraçãozinho. Nesse instante, começou o segundo ato do drama. Outra criança também começou a chorar, atemorizada, sentindo-se só como aquela outra. A jovem, ainda com a primeira criança, chegou até a segunda e tomou-a nos braços. Ao fazer isso, disse à primeira garota: "Ellen, esta jovem está sozinha e com medo. Você me ajuda a que ela se sinta melhor?"

A primeira criança, com as lágrimas quase secas, assentiu, e as duas garotas, no seguro oásis dos braços da jovem, consolaram uma à outra, e logo ambas estavam quietas. A professora providenciou três cadeiras, e sentou-se entre as crianças, com a mão repousando gentilmente sobre a cabeça das duas.

Ao sair, pensei que tinha visto claramente como o Senhor espera que nos tratemos, e quão maravilhoso é ter alguém que aprendeu a amar, que pode ajudar-nos, e então auxiliar-nos a ajudar os outros.

Há um magnífico sermão de uma só linha, na qual intercalei uma palavra a mais: "Por que como subirei eu a meu pai, se o moço (ou moça) não for comigo?" (Gên: 44:34.)

Que Deus nos abençoe, rapazes e homens, para que sejamos o que Deus nos permite e espera de nós. Em nome de Jesus Cristo, Amém.

Confiar no Senhor

Presidente Marion G. Romney
Segundo Conselheiro na
Primeira Presidência.

Nossa história — tanto
escriturística como moderna —
está repleta de relatos
de milagres ocorridos, quando
os santos confiam no Senhor.



E escolhi para estas observações o tema "Confiar no Senhor".

Que minhas palavras sirvam a todos os portadores do Sacerdócio. Dirijome em especial aos jovens do Sacerdócio Aarônico. Espero que cada pessoa nesta noite possa lembrar, no término da reunião, que falei sobre confiar no Senhor, e que se determinem a fortalecer essa confiança.

O mandamento de confiarmos no Senhor é sempre repetido por ele mesmo.

Dez meses antes de se organizar a Igreja disse ele a Hyrum Smith, através de seu irmão, o Profeta:

"Eis que sou eu a luz que resplandece nas trevas, e pelo meu poder dou estas palavras a ti...

“Põe a tua confiança naquele Espírito que conduz à prática do bem-sim, que conduz a obrar com justiça, a andar em humildade e a julgar retamente; este é o meu Espírito...”

“O qual iluminará a tua mente e encherá de alegria a tua alma.” (D&C 11:11-13.)

Dois anos depois, ele falou ao bispo Newel K. Whitney:

“Que confie em mim e não será confundido; nem cairá despercebido à terra um único cabelo da sua cabeça.” (D&C 84:116.)

Em 1841, quando William Law estava preocupado com a saúde de seus filhos, porque uma enfermidade grassava em Nauvoo, o Senhor lhe disse:

“Portanto, que o meu servo William deposite sua confiança em mim e não tema com respeito à sua família, por causa da doença da terra. Se me amais guardai os meus mandamentos; e a doença da terra redundará para a vossa glória.” (D&C 124:87.)

Ao consolar o povo expulso para o deserto pelo iníquo rei Noé, Alma explicou-lhes que, embora o Senhor “julgue sábio castigar a seu povo; (e embora) ele experimente sua paciência e fé, entretanto, quem nele confia será elevado no último dia.” (Mosiah 23:21-22.)

Uma das mais dramáticas evidências das Escrituras que atestam as recompensas de se confiar no Senhor foi a derrota do gigante Golias pelo jovem Davi. Sua confiança fez com que se realizasse essa grande tarefa.

Estavam os filisteus em guerra contra Israel. “E os filisteus juntaram os seus arraiais para a guerra... num monte da banda dalém, e os israelitas estavam no outro monte da banda daquém, e o vale estava entre eles.

“Então saiu do arraial dos filisteus um homem guerreiro, chamado Golias... que tinha de altura seis côvados e um palmo” — o que significa que tinha cerca de três metros de altura.

“E trazia na cabeça um capacete de bronze, e vestia uma couraça de escamas pesando aproximadamente cinquenta e sete quilos. (1 Samuel 17:1,3-5.)

“Também trazia um escudo de bronze aos seus ombros, grevas de bronze nos pés e um capacete de bronze à cabeça. Na mão, levava uma lança de ponta de ferro que pesava quatro quilos e meio.” (W. Cleon Skousen, *The Fourth Thousand Years Bookcraft*, 1966, p. 19.)

O insolente gritou para os exércitos de Saul: “Escolhei dentre vós um homem que desça a mim.

“Se ele puder pelejar comigo, e me ferir, seremos vossos servos; porém, se eu o vencer, e o ferir, então sereis nossos servos, e nos servireis.

“Disse mais o filisteu: Hoje desafio as companhias de Israel; dizendo: Dai-me um homem, para que ambos pelejemos.”

Dizem as Escrituras que “ouvindo então Saul e todo o Israel estas palavras do filisteu, espantaram-se, e temeram muito.”

Golias fez esse desafio pela manhã e à tarde, durante quarenta dias.

“Porém todos os homens de Israel, vendo aquele homem, fugiram diante dele, e temiam grandemente.” (1 Samuel 17:8-11,24.)

Enquanto isso, o menino Davi procurava seus irmãos, que serviam no exército do Rei Saul, para entregar-lhes uma mensagem de seu pai. Ao ouvir a desafio de Golias, disse: “... Quem é pois este incircunciso filisteu, para afrontar os exércitos do Deus vivo?”

Quando Saul soube o que Davi dissera, mandou buscá-lo.

“E Davi disse a Saul: Não desfaleça o coração de ninguém por causa dele: teu servo irá (referindo-se a si mesmo), e pelejará contra este filisteu.

“Porém Saul disse a Davi: Contra este filisteu não poderás ir para pelejar contra ele: pois tu ainda és moço, e ele homem de guerra desde a sua mocidade.

"Então disse Davi a Saul: Teu servo apascentava as ovelhas de seu pai; e vi-nha um leão e um urso, e tomava a ovelha do rebanho;

"E eu saí após ele, e o feri, e liberei-a da sua boca; e, levantando-se ele contra mim, lancei-lhe mão da barba e o feri, e o matei.

"Assim feriu o teu servo o leão como o urso: assim será este incircunção filisteu como um deles; porquanto afrontou os exércitos do Deus vivo."

"Disse-lhe mais Davi: "O Senhor me livrou da mão do leão e do urso; ele me livrará da mão deste filisteu. — (Assim vemos o quanto aquele menino confiava no Senhor.) — Então disse Saul a Davi: Vai-te embora, e o Senhor seja contigo." (1 Samuel 17:26,32-37.)

Saul colocou em Davi sua própria armadura, mas como era muito pesada, o menino tirou-a.

"E tomou seu cajado na mão, e escolheu para si cinco seixos do ribeiro, e pô-los no alforje de pastor, que trazia... e lançou mão de sua funda: e foi-se chegando ao filisteu.

"O filisteu também veio e se vinha chegando a Davi; e o que lhe levava o escudo ia adiante dele.

"E, olhando o filisteu, e vendo a Davi, o desprezou, porquanto não passava de um mancoço.

"Disse pois o filisteu a Davi: Sou eu algum cão para tu vires a mim com paus? E o filisteu amaldiçoou a Davi pelos seus deuses.

"Disse mais o filisteu a Davi: Vem a mim, e darei a tua carne às aves do céu e às bestas do campo.

"Davi porém disse ao filisteu: Tu vens a mim com a espada, e com a lança, e com escudo: porém eu venho a ti em nome do Senhor dos exércitos, o Deus dos exércitos de Israel, a quem tens afrontado.

"Hoje mesmo" continuou Davi, "o Senhor te entregará na minha mão, e ferir-

-te-ei, e te tirarei a cabeça, e os corpos do arraial dos filisteus darei hoje mesmo às aves do céu e às bestas da terra: e toda a terra saberá que há Deus em Israel:

"E saberá toda esta congregação que o Senhor salva, não com espada nem com lança; porque do Senhor é a guerra, e ele vos entregará na nossa mão.

"E sucedeu que, levantando-se o filisteu, e indo encontrar-se com o menino, apressou-se Davi, e correu ao combate, a encontrar-se com o filisteu.

"E Davi meteu a mão no alforje, e tomou dali uma pedra e com a funda lhe atirou, e feriu o filisteu na testa — bem abaixo do elmo — e a pedra se lhe cravou na testa, e caiu sobre o seu rosto em terra..."

Essa era uma experiência nova para um filisteu. Nada igual vira anteriormente.

"Assim Davi prevaleceu contra o filisteu, com uma funda e com uma pedra, e feriu o filisteu, e o matou." (1 Sam. 17:40-50.)

Davi realizou esse grande feito porque confiava no Senhor e foi por ele dirigido.

Os filisteus entraram em pânico, havendo uma grande vitória naquele dia para Israel.

No Livro de Mórmon há outra admirável demonstração de como o Senhor apóia os que nele confiam.

É um relatório de Helamã a seu líder, Morôni, sobre 2000 jovens, filhos de amonitas, (convertidos lamanitas); seus pais haviam jurado que não guerrearão de novo, mas os jovens não tinham idade suficiente para fazer tal juramento, e assim, ofereceram-se como voluntários aos nefitas contra os lamanitas.

Quando o exército nefita se sentiu ameaçado com o número dos lamanitas, Helamã disse-lhes: "Assim, pois, qual o vosso parecer, filhos meus? Quereis ir combatê-los?"

Eles responderam: “Pai, eis que nosso Deus está conosco e não permitirá que caíamos, assim, pois, avancemos...”

“E até aquela hora eles não haviam pejejado. Não obstante, não temiam a morte e mais pensavam na liberdade de seus pais do que em suas próprias vidas; sim, eles tinham sido ensinados por suas mães que, se não duvidassem, Deus os livraria.

“E repetiram-me então as palavras de suas mães, dizendo: Não duvidamos que nossas mães o soubessem...”

“E então aconteceu que nós... cercamos os lamanitas e os matamos, sim, a ponto de se verem obrigados a abandonar suas armas e entregar-se como prisioneiros de guerra.

“E sucedeu que, quando eles se renderam à nossa força, eis que contei o número dos jovens que haviam lutado comigo... com grande alegria, verifiquei que nenhum deles havia caído por terra; sim, e haviam lutado como que com a força de Deus; ...nunca se soube de homens que tivessem lutado com força tão miraculosa.” (Alma 56:44,46-48, 54-56.)

Em uma batalha posterior, Helamã continuou seu relato:

“Meu pequeno corpo de dois mil e sessenta homens... (era) firme perante os lamanitas... cumpriram com exatidão e rigorosa obediência cada palavra de comando; sim, de acordo com sua fé tudo lhes foi dado...”

“E sucedeu que houve duzentos de meus dois mil e sessenta homens que desmaiaram em virtude da perda de sangue; não obstante, de acordo com a extrema bondade de Deus e para nossa grande surpresa, bem como para surpresa de nossos inimigos, não houve nenhum deles que houvesse morrido...”

“E assim foi que sua conservação encheu de espanto a todo o nosso exército; sim, pois eles haviam sido poupados, ao passo que mil de nossos irmãos haviam sido mortos. E, com justiça, atribuímos isso ao miraculoso poder de Deus. “Por

quê?” mercê de sua extraordinária fé no que lhes havia sido ensinado: que existe um Deus justo e que todo aquele que não duvidasse seria preservado pelo seu maravilhoso poder.

“Ora, é esta a fé daqueles de quem falei; são jovens de espírito e depositam continuamente sua confiança em Deus.” (Alma 57:19,21,25-27.)

O Presidente Heber J. Grant ensinou-nos um tipo diferente de recompensa por confiarmos no Senhor. Quando menino, ouviu seu bispo fazer um forte apelo pedindo doações. O Presidente Grant tinha 50 dólares, que depositaria em sua conta bancária, mas ficou tão impressionado com o apelo do bispo, que lhe entregou todo o dinheiro. O bispo pegou 5 dólares e devolveu o resto, afirmando ser aquela a parte que lhe cabia. Então o Presidente Grant respondeu: “Bispo Woolley, como me impede de fazer com que o Senhor me deva? Você nos ensinou hoje que ele recompensa quatro vezes mais; minha mãe é viúva e precisa de duzentos dólares.”

“Meu rapaz, respondeu o bispo, “você crê que, se eu ficar com esse dinheiro, você receberá os duzentos mais de pressa?”

“Certamente,” respondeu o Presidente Grant.

A uma prova dessas de confiança em Deus o bispo não pôde resistir, por isso pegou o resto do dinheiro.

O Presidente Grant testificou que, ao voltar para o trabalho, surgiu-lhe uma idéia, e ao colocá-la em prática, ele ganhou US\$ 218,50. Falando sobre o fato um ano depois, declarou: “Alguém pode dizer que isso aconteceria mesmo.

“Não creio que teria acontecido. Acho que não teria aquela idéia.

“Creio que o Senhor abre as janelas dos céus, ao cumprirmos nosso dever financeiramente, e nos derrama bênçãos espirituais, que são de maior valor que as temporais. Mas acredito também que

ele nos dá bênçãos de natureza temporal." (*Improvement Era*, 42:457.)

No seminário de presidentes de missão, em junho passado, o Élder Thomas S. Monson falou sobre a grande fé no Senhor que possuía Randall Ellsworth, um missionário acidentado no terremoto ocorrido na Guatemala, onde ficou preso aos escombros, cerca de doze horas. Encontrava-se paralisado da cintura para baixo, com os rins sem funcionamento e pouca esperança de que voltasse a andar...

Foi levado de avião para Maryland, e no hospital, um repórter de televisão entrevistando-o: "O médico declarou que você não voltará a andar. Que acha, Élder Ellsworth?" Ele respondeu: "Andarei de novo, e como fui chamado para uma missão na Guatemala, lá a terminarei."

"Ele fez em dobro os exercícios prescritos pelos médicos. Exerceu sua fé e recebeu uma bênção do Sacerdócio. Sua recuperação foi tão milagrosa, que assombrou médicos e especialistas. Logo pôde andar de muletas. Seu médico lhe disse: "Você pode voltar ao campo missionário, se a Igreja permitir." Ele voltou. Mandamo-lo para a Guatemala. Ele voltou ao povo que tanto amava.

Caminhando com uma bengala em cada mão, trabalhava em tempo integral. Um dia, seu presidente de missão lhe disse: 'Élder Ellsworth, com sua fé, por que não joga fora essas bengalas e caminha?' Ele respondeu: 'Se você tem tanta fé em mim, então pegue estas bengalas.' Ele abandonou-as e nunca mais as usou. (Seminário de Treinamento de Presidentes de Missão, junho de 1977, gravação do Departamento Missionário.)

A vocês, irmãos, e em especial aos jovens, testemunho lhes que sei que o Senhor recompensa os que depositam nele a sua confiança. Que aprendamos enquanto jovens a aplicar essa confiança em nossas vidas, para que possamos testificar como essas experiências testificam, em nome de Jesus Cristo. Amém.

Obedecer à Voz Certa

Presidente N. Eldon Tanner
Primeiro Conselheiro
na Primeira Presidência

A obediência à voz
daquele cujo Sacerdócio possuímos
é nossa maior alegria
e bênção.



Gostaria de falar-lhes a respeito de um tipo diferente de sala de aula, com um grupo singular de professores. Os alunos vêm de um reformatório estadual, para serem instruídos por companheiros de prisão, que cumprem pena perpétua ou acima de vinte anos.

Deixem-me descrever o grupo de recentes participantes do "Programa de Interesse pela Juventude." Havia vinte jovens, vários de quatorze anos, com violações da lei, desde arrombamentos, assaltos em lojas e agressões. De ar petulante, entraram na prisão. Três horas mais tarde, andavam timidamente — alguns quase chorando.

Essa mudança de atitude foi proveniente das informações de seus "professores" sobre a vida na prisão. Com linguagem obscena e ameaças de violências, os "alu-

nos” foram transformados de indiferentes e despeitados, em um auditório boquiaberto.

Repetirei aqui algumas palavras dos “instrutores”, responsáveis por essa transformação.

— Tenho quarenta e cinco anos, e sei que jamais verei as ruas da cidade novamente”, disse um assassino condenado.

— Estamos todos morrendo de vontade de sair, e vocês estão batendo à porta, implorando para entrar.”

Outra frase:

— A imagem cinematográfica das prisões não revela violações e suicídios. Isso acontece aqui o tempo todo.”

Um raptor condenado disse aos meninos:

— Estou aqui há dezesseis anos, e vocês não conseguem sentar-se quietos durante algumas horas. Se desejam ser criminosos, acostumem-se a ter alguém para dizer-lhes o que fazer o tempo todo.” (*Salt Lake Tribune*, 19 de julho de 1977, pp. 1-2.)

Na verdade, estando ou não numa prisão, sempre há alguém dizendo-nos o que fazer. A diferença está em quem nos diz e no que querem que façamos. Essa é a diferença entre felicidade e infelicidade, vida eterna com Deus ou não. A diferença está na obediência à voz certa e ao princípio certo.

Consideremos algumas coisas de que um homem precisa para a felicidade. Por termos o Sacerdócio, já possuímos alguns dos requisitos para uma vida feliz.

Vocês são abençoados por terem o Sacerdócio de Deus. Sabem quem são, por que estão na terra, como ser felizes e usufruir da salvação e exaltação provando-se a si mesmos, fazendo tudo o que o Senhor Deus ordenar. Quantos iriam encontrar a felicidade que estão procurando, se tivessem conhecimento: *cultivem-no, irmãos*.

Além de saber que é filho de Deus, e com o poder para agir em seu nome — um homem precisa de companhia. É extraordinário pertencer a uma grande ir-

mandade de portadores do Sacerdócio, com todos engajados em obras de retidão para edificar o Reino de Deus. Mas existem certos requisitos e regras a serem obedecidas:

“Cremos em ser honestos, verdadeiros, castos, benevolentes, virtuosos e em fazer o bem a todos os homens; na realidade, podemos dizer que seguimos a admoestação de Paulo — Cremos em todas as coisas, e confiamos em todas as coisas, temos suportado muitas coisas e confiamos na capacidade de tudo suportar. Se houver qualquer coisa virtuosa, amável ou louvável, nós a procuraremos.” 13ª Regra de Fé.

Outra coisa vital é o amor e companheirismo de uma família e de amigos, que também é *adquirido* pela *obediência* às regras de conduta. Vocês, jovens, devem respeitar as moças que escolhem para sua amizade, moças que amam ao Senhor e estão-se preparando para serem mães dos filhos espirituais de Deus. Precisam ser dignos delas, vivendo retamente e obedecendo aos mandamentos.

Os homens casados devem demonstrar consideração por sua família, usando o Sacerdócio retamente. É espantoso saber que o desrespeito à família é praticado mesmo entre os SUD. Alguém escreveu uma carta ao editor de um jornal local, expressando espanto por saber que, numa cidade onde predominavam os mórmons, que dão tanta ênfase à vida familiar, houvesse tido mau trato às crianças. Sigamos o exemplo do Salvador, demonstrando amor a nossas esposas e filhos.

Além disso, um homem encontra felicidade na vocação escolhida. Devemos sentir felizes só de saber que temos a liberdade de escolher o que desejamos. Quando jovens me pedem conselho sobre a escolha de uma carreira, digo-lhes que devem seguir o que sentirem prazer em realizar, fazendo tudo para ser honestos e justos, procurando primeiro o Reino de Deus e sua justiça, pois que todas estas outras coisas lhes serão acrescentadas.

Um certo executivo financeiro, de muito sucesso, assim aconselhou aos jovens gerentes comerciais:

“Trabalhem diligentemente. Estejam no lugar e hora certa; sejam humildes, desenvolvendo a vontade de se tornarem perfeitos e não apenas de progredir um pouco. Desenvolvam o senso comum.” Sua *obediência* a estas orientações comerciais acarretará sucesso e *felicidade*.

Ouve-se demais no mundo atual sobre desonestidade em todas as áreas empresariais. Em cada caso houve violação de algum código moral ou desobediência à lei. Há bem pouco respeito pela vida humana. Alguns criminosos, até mesmo saem fazendo conferências, ou transformam-se em astros de cinema, ganhando muito dinheiro.

Um jornal contou há pouco sobre um homem que foi solto da prisão, após cumprir pena por um roubo que não cometera; finalmente convencera os policiais com alibi — estivera roubando outra loja a quatrocentos quilômetros dali.

A indulgência paterna é responsável por muitos crimes da juventude, e a Igreja promoveu dois “slogans” que devem ser sempre repetidos. “Pais, são dez horas. Sabem onde seus filhos estão?” e o outro: “Filhos, sabem onde seus pais estão hoje à noite?”

Um número demasiado de pais transformaram em “babás” os aparelhos de televisão, causando danos irreparáveis às crianças.

A história seguinte é um reflexo de nossos tempos. Um jovem de quinze anos foi acusado de assassinar a sangue frio uma idosa senhora e seu advogado requereu insanidade mental, afirmando que o jovem fora “intoxicado involuntariamente pela televisão”. O julgamento atestou que “a insanidade mental surgiu pelo prolongado uso desse tóxico (a televisão), impossibilitando o jovem de compreender que havia crime em sua conduta.” (*Salt Lake Tribune*, 18 de agosto de 1977, pág. 44.)

Os filhos precisam aprender *obediência*, e os pais devem exigí-la. Amem seus filhos e permitam que eles saibam; mas lembrem-se, não lhes estão prestando favor, se permitirem que façam o que não devem. Pesquisas atestam que os filhos desejam orientação e controle em suas vidas, e querem viver segundo as expectativas dos que são responsáveis por eles.

As leis de Deus, da natureza, e as da terra são feitas para conforto, segurança e bem-estar do homem — e cabe ao indivíduo aprendê-las e determinar se gozará ou não desses benefícios, ao obedecer às leis e cumprir os mandamentos.

Para sermos bem sucedidos, precisamos obedecer às leis e regulamentos relativos às nossas atividades. Tais leis funcionarão tanto para nosso bem-estar, quanto para nossa tristeza, dependendo de nossas ações.

Quantas pessoas vemos que não querem receber ordens? Os jovens principalmente, rebelam-se contra a obediência e alguns me dizem que estão saturados de receber ordens: “Faça isto”, ou “você tem que fazer aquilo.” Afirmando que desejam decidir sozinhos o que querem fazer.

Minha resposta é que são livres para fazer o que desejam (contanto que não infrinjam os direitos alheios), mas há certas conseqüências aos nossos atos, e devem estar preparados para aceitá-los.

Sabemos que “Eu, o Senhor, estou obrigado, quando fazeis o que eu digo; mas, quando não o fazeis, não tendes promessa nenhuma.” (D&C 82:10.)

Um dos dez mandamentos diz: “Honra a teu pai e a tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra que o Senhor teu Deus te dá.” (Êxodo 20:12.)

Um exemplo disto é a história de um menino que estava jogando baseball com seus amigos, quando ouviu sua mãe chamando:

— Charlie, Charlie!

Imediatamente ele jogou o bastão, apANHOU seu casaco e dirigiu-se para casa.

— Não vá ainda; termine o jogo, gritaram os outros meninos.

— Preciso ir. Disse à minha mãe que iria sempre que ela chamasse.

— Finja que não ouviu, foi o conselho dos outros.

— Mas eu ouvi e tenho que ir.

Um dos jogadores finalmente disse:

Ora, deixem-no ir. Está agarrado às saias da mãe. É um bebê e corre assim que ela chama.

Antes de ir, Charlie respondeu:

— Não me acho um bebê, por cumprir minha palavra à minha mãe. Isto é hombridade, e o menino que não mantém sua palavra com sua mãe, não a manterá para com ninguém mais.

Anos mais tarde, Charlie tornou-se presidente de uma grande corporação. Todos diziam: "Sua palavra é juramento." Numa entrevista à imprensa, certa vez, perguntaram-lhe como adquirira aquela reputação. Sua resposta:

— Nunca faltei com minha palavra, quando garoto, não importando quão grande fosse a tentação, e esse hábito me acompanhou por toda a vida." *Adaptado de "True and Faithful," Moral Stories for Little Folks, Salt Lake City: Juvenile Instructor Office, 1891, p. 122.)*

Como portadores do Sacerdócio, precisamos ser tão diligentes em cumprir nossos convênios quanto em magnificar nossos chamados. Juramos cumprir os mandamentos, e Deus está-nos constantemente *chamando* por esta ou aquela razão. Quando ouvirmos sua voz, deixemos o bastão de basebol, a vara de pescar, ou seja lá o que for, e corramos para atendê-lo. Ele nos recompensará com sucesso e felicidade, se primeiro edificarmos seu reino.

Ouçam agora um exemplo real. O Élder Richard G. Scott, do Primeiro Quorum dos Setenta, graduou-se na Universidade George Washington, em 1950, como engenheiro mecânico, partindo, a seguir, para uma missão de trinta e um meses no Uruguai. Ele conta:

— Meus conhecidos tentaram dissuadir-me da missão, dizendo que isso causaria severos prejuízos à minha carreira. Contudo, logo após terminar a missão, fui escolhido para um programa naval nuclear.

Numa reunião que deveria dirigir, encontrei um daqueles que me aconselharam contra a missão, num cargo bem menor do que o meu, no programa. Esse foi um poderoso testemunho para mim de como o Senhor me abençoou por colocar as coisas no lugar certo." (*Ensign*, maio de 1977, pp. 102-3.)

Sei que às vezes é difícil aceitar tais filosofias, quando vemos pessoas importantes e bem sucedidas "alcançarem o topo", e sabemos que não são dignas de confiança, tendo mesmo usado de meios ilegais para alcançar suas metas. Contudo, devo lembrá-los de que serão chamados à justiça, e terão seus nomes em julgamento diante de um público crítico. Tenho a certeza de que chegará o dia em que sentirão, por eles e por suas famílias inocentes, que não valeu a desobediência à lei, à ordem e à conduta moral sólida.

Existem lições que aprendemos com as experiências dos outros, e pouparemos muita dor e angústia, se as aplicarmos em nossas vidas. Não estamos sem orientação — pois o Evangelho nos guia em tudo — quer nos assuntos espirituais, quer nos temporais.

Satanás jurou atrapalhar os propósitos de Deus e utiliza-se de todos os meios para nos guiar ao rumo errado. Se lhermos ouvidos perderemos virtude, autoestima, o respeito dos outros e até mesmo a vida eterna, além de sofrermos doença e morte.

Se aprendermos a viver a Regra de Ouro e permitirmos que a solidariedade e o tipo de amor que Jesus deseja controlem nossas ações, automaticamente obedeceremos a todos os outros mandamentos. Não roubaremos, nem mataremos, nem prestaremos falso testemunho, nem

cometeremos adultério, nem cobiçaremos. Honraremos nossos pais, santificaremos o domingo e demonstraremos reverência pelo nome do Senhor.

Contudo, embora seja simples guardar os mandamentos, alguns acham as tentações muito sedutoras, ou são enganados pelo demônio astuto. Mas, para todos os que transgridem, existe a redenção através do arrependimento. O Senhor nos disse que nos arrependêssemos, prometendo-nos o perdão. Ele declarou: "Por este meio podereis saber se um homem se arrepende de seus pecados — eis que ele os confessará e os abandonará." (D&C 58:43.)

Ele também nos disse que devemos perdoar as transgressões dos homens; todos precisamos arrepender-nos, e estender a mão amiga ao pecador arrependido.

Nós, possuidores do Sacerdócio, precisamos deixar o exemplo para o mundo, arrependendo-nos de nossos pecados, estendendo o perdão aos semelhantes e obedecendo aos mandamentos de Deus. Precisamos auxiliar o mundo a preparar-se para a segunda vinda do Salvador. Não imitemos o povo da época de Noé, nem as virgens tolas. Eles não estavam preparados, pois não sabiam quando viria o dilúvio, nem quando o noivo chegaria.

Preparemo-nos agora e, como escreve Mateus, "Vigiai, pois, porque não sabeis a que hora há de vir o vosso Senhor... estai vós apercebidos." (Mat. 24:42,44.)

É preciso dar grande ênfase à importância de estarmos preparados e dignos de encontrar o Salvador, ajudando-o em seu trabalho glorioso e triunfante. Aplicam-se a nós as palavras do Senhor ao Profeta Joseph Smith, numa revelação dada no dia 22 de junho de 1834:

"Mas eis que não aprendeu a ser *obediente* às coisas que dele requeri...

"E o meu povo precisa ser castigado até que aprenda a ser obediente, ainda que seja pelas coisas que agora sofre." (D&C 105:3,6; grifos acrescentados.)

Não sugerimos obediência cega, e sim obediência pela *fé nas coisas que podem não ser totalmente entendidas pela limitada compreensão humana, mas que são, na infinita sabedoria divina, para benefício do homem.*

Adão e Eva aprenderam esta lição, logo que saíram do Jardim do Éden. Podemos ler:

"Ele deu-lhes mandamentos que adorassem ao Senhor seu Deus e que oferecessem os primogênitos dos seus rebanhos como oferta ao Senhor. E Adão (tendo fé em Deus) foi obediente aos mandamentos do Senhor.

"E, após muitos dias, um anjo do Senhor apareceu a Adão, dizendo: Por que ofereces sacrifícios ao Senhor? E Adão respondeu: Não sei, exceto que o Senhor me mandou." (Moisés 5:5-6.)

Que essa seja uma razão suficiente para guardarmos os mandamentos. Que crescamos na fé ao ponto de dizermos, como Adão: "Guardamos os mandamentos, porque o Senhor os deu."

Lembre-mo-nos sempre de que possuímos o Sacerdócio de Deus. Somos seus filhos espirituais; possuímos o Evangelho verdadeiro e eterno e um profeta de Deus — Spencer W. Kimball — para guiar-nos nestes últimos dias. *Dêem ouvidos a ele e às suas palavras, e sigam-no.* Se assim o fizerem, serão abençoados. Em nome de Jesus Cristo. Amém.

O Poder do Perdão

Presidente Spencer W. Kimball

O presidente nos aconselha a: (1) deter a crescente inatividade dos jovens e adultos, e (2) aplicar a lei do perdão em nossa conduta.



Ouvistes agora meus dois maravilhosos conselheiros, que carregam grande parte do fardo desta Igreja.

Irmãos, dirijo-me a vocês antes de encerrarmos esta noite. Estamos muito preocupados com a necessidade de reduzir o número de jovens inativos, e também de reativar uma parte substancial de adultos. Com isto em mente, sugerimos:

1. Maior empenho na integração de conversos na Igreja. É imperativo que se designem mestres familiares aos que se batizam, para integrá-los de modo muito pessoal e interessado. Esses mestres familiares, em colaboração com os oficiais do sacerdócio, devem cuidar de que todo converso maduro receba algum encargo desafiador, além de incentivo para aumentar seu conhecimento do evangelho. Deve ser auxiliado a estabelecer relações sociais com membros da Igreja, para não

se sentir só, ao iniciar sua vida de SUD ativo.

2. Maior ênfase nos programas aprovados para as moças e rapazes do Sacerdócio Aarônico, destinados a fortalecer o processo de ensino dos jovens, e permitir-lhes oportunidades compensadoras de atividades, para dar vazão a seus muitos e variados talentos. Salvando a juventude, salvamos gerações.

3. Infundir nas oficiais de ala e estaca da Sociedade de Socorro um crescente senso de responsabilidade para com o alistamento e ativação plena das mulheres da Igreja. Isto talvez exija uma reformulação do horário, para que mais mulheres possam participar do programa dessa organização. Pedimos aos bispos que consultem sua presidente de Sociedade de Socorro a respeito disso.

4. Induzir nossos mestres familiares a assumir maior responsabilidade pelos membros que se transferem de uma para outra área. Através de parentes e vizinhos, é possível localizar os que se mudam, e integrá-los, assim que chegam à nova residência.

5. Cuidar mais ativamente dos chamados *élderes em perspectiva*. No programa atual, os quoruns de élderes são responsáveis por eles. Contudo, o programa permite que sumos sacerdotes e mesmo setentas possam ser chamados para trabalhar com eles. O quorum de élderes poderá, através do comitê executivo do sacerdócio, solicitar que sumos sacerdotes sirvam como mestres familiares de alguns desses homens, particularmente quando houver maior afinidade entre eles. Para famílias em que houver não-membros, pode-se pedir a colaboração de setentas, a fim de que não atuem apenas como mestres familiares, mas como missionários junto aos familiares não-membros. Creio, irmãos, que podemos fazer ainda muito mais para conseguir a reativação plena desses homens, no que estaremos abençoando a vida deles e de suas famílias, fortalecendo substancialmente a obra do Senhor.

6. Temos insistido na realização de

e os funcionários afirmaram que ninguém recebeu mais cartões e votos de felicidade.” Citado em *O Milagre do Perdão*, p. 280.)

O trecho a seguir é de um jornal de Los Angeles, comprovando a força das pessoas que sobrepujaram o amargo ódio, tão freqüente em tais circunstâncias:

“Três homens foram detidos pelo rapto e assassinato de Norman Merrill... O Élder Merrill servira no departamento postal por mais de vinte anos. Assim se expressou o funcionário escolhido para ler o serviço fúnebre:

“Ninguém pode perdoar o ato dos que lhe tiraram a vida. Esses atos odiosos e abomináveis nos fazem curvar a cabeça de vergonha, e em minha pecaminosa fraqueza, eu os dilaceraria membro por membro. Mas a voz suave e mansa do Mestre disse: “A vingança é minha”... Esse élder mórmon, Norman Merrill, inflexível na força de sua fé, provavelmente teria dito de seus algozes, como fez o Salvador no Calvário: “Pai, per-

doa-os, pois não sabem o que fazem.” (Citado em *O Milagre do Perdão*, p. 281.)

Certa vez, ouvi um vizinho dizer: — Odeio aquela gente do lado de lá da fronteira. São homens sujos. Cometeram tanto mal no mundo.

Este vizinho não pensou que entre aquele povo, havia muita gente boa, que não era responsável pelo que os líderes do país haviam feito. Nem todos deviam ser julgados pelos atos de seus compatriotas. A maioria lamentava os maus atos.

Outro vizinho tinha raiva do povo além da fronteira, repetindo sempre: — Odeio os homens de lá. Eles foram cruéis, depravados.

Disse a esse vizinho: — Eu amo aquele povo. Só uns poucos foram cruéis e depravados. Há pessoas excelentes entre eles; alguns são amados filhos de Deus.

Soube de dois soldados numa violenta frente de batalha. Durante uma trégua temporária, um deles cruzou a linha de



Os três novos membros do Primeiro Quorum dos Setenta, a partir da esquerda: Élder Yoshihiko Kikuchi, Élder F. Enzo Busche e Élder Hugh W. Pinnock.

combate e perguntou ao antagonista: — Vocês têm um élder mórmon em seu contingente?

O outro respondeu: — Eu sou mórmon.

— Então não quer vir comigo e ajudar-me a abençoar um companheiro ferido?

E os dois ex-inimigos atravessaram juntos a “terra de ninguém”. Um fez a unção, e o outro a selou, e o companheiro ferido foi abençoado. Uma paz muito grande invadiu a alma deles.

Não podemos responsabilizar todos pelo que fazem uns indivíduos. Aprendamos a perdoar.

Tive outra experiência, esta na Igreja. Infelizmente dois líderes da Igreja se desavieram, e nenhum deles queria ceder.

Eu realizara uma conferência de esta-ca o dia todo, estava sem jantar e via-jara por entre montanhas para estar ali. Hora após hora imploramos, advertimos e nos esforçamos em convencê-los a se reconciliarem, sem resultado algum.

Já era mais de meia-noite, e eu me achava muito cansado. Casualmente abri outra vez meu livro de Doutrina & Convênios e dei com a seção 64 e li este trecho, que os fez ofegar de assombro:

“Contudo, ele pecou; mas na verdade vos digo que eu, o Senhor, perdôo os pecados daqueles que os confessam perante mim e pedem perdão, se não pecaram mortalmente.

“Os meus discípulos, nos dias antigos, procuraram pretextos uns contra os outros, e em seus corações não se perdoaram; e por esse mal foram afligidos e dolorosamente castigados.

“Portanto, digo vos, que vos deveis perdoar uns aos outros; pois aquele que não perdoa a seu irmão as suas ofensas, está em condenação diante do Senhor; pois nele permanece o pecado maior.

“Eu, o Senhor, perdôo a quem quero perdoar, mas de vós se requer que perdoeis a todos os homens.

“E vós devíeis dizer em vosso coração — que julgue Deus entre mim e ti, e te recompense de acordo com as tuas obras.

“E aquele que não se arrepender de seus pecados e não os confessar, vós trareis diante da igreja e agireis com ele conforme mandam as escrituras, quer seja por mandamento ou por revelação.” (D&C 64:7-12.)

Senti que os dois desafetos estavam cedendo, e continuei:

“E, orando, não useis de vãs repetições, como os gentios...

“...porque vosso Pai sabe o que vos é necessário, antes de vós lho pedirdes.

“Portanto, vós orareis assim: Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu nome;

“Venha o teu reino, seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu;

“O pão nosso de cada dia nos dá hoje; “E perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores;

“E não nos induzas à tentação; mas livra-nos do mal; porque teu é o reino, e o poder, e a glória, para sempre. Amém.” (Mat. 6:7-13.)

E como que para refrescar-lhes a memória, o Senhor repetiu:

“Porque, se perdoardes aos homens as suas ofensas, também nosso Pai celestial vos perdoará a vós;

“Se, porém, não perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai vos não perdoará as vossas ofensas.” (Mat. 6:14-15.)

Difícil? Sem dúvida. O Senhor nunca prometeu um caminho fácil, nem um evangelho simples, nem padrões inferiores, nem normas moderadas. O preço é

alto, mas a recompensa vale qualquer sacrifício. O próprio Senhor ofereceu a outra face; permitindo que o esbofeteassem; sofreu insultos sem dizer uma palavra de condenação. A pergunta que faz a todos é: Portanto, que classe de homens deveréis ser?" Sua resposta: "Deveréis ser como eu sou." (3 Néfi 27:27.)

Em sua obra *O Príncipe da Paz*, Wialiam Jennings Bryan diz:

"Dentre todas as virtudes, a mais difícil de se cultivar é o espírito clemente. A vingança parece inata no homem; é humano querer desforrar-se do inimigo. Outrora era até popular jactar-se de ter índole vingativa; costumava-se inscrever no mausoléu de um homem que retribuía a amigos e inimigos muito mais do que recebera. Esse não era o espírito de Cristo. (Independence, Zion's Printing and Publishing Co., 1925, p. 35.)

Quando ofendidos, perdoar significa eliminar por completo o fato da lembrança. Perdoar e esquecer é um conselho eterno. "Ser enganado ou roubado", disse Confúcio, "nada representa, a menos que se continue a lembrá-lo."

As ofensas em família são geralmente pequenas, pelo menos a princípio. Se o Senhor é tão misericordioso, não devemos sê-lo também? "Bem-aventurados são os misericordiosos, pois obterão misericórdia." (3 Néfi 12:7.) Todo pecado e blasfêmia se perdoará aos homens," diz o Senhor, "mas a blasfêmia contra o Espírito Santo não será perdoada aos homens." (Mat. 12:31.) Se o Senhor é tão clemente e bom, devemos sê-lo também.

"Quando pessoas como a viúva, o Bispo Kempton, April Aaron e outros que foram tão profundamente magoados, podem perdoar; quando homens como Es-

têvão e Paulo podem perdoar as brutalidades sofridas e dar um grande exemplo de perdão; todos devem estar aptos a perdoar para atingir a perfeição.

"Do outro lado dos áridos desertos do ódio, do rancor e da desforra, está o belo vale do paraíso. Os jornais e a televisão contam-nos de um mundo convulso. Não é verdade. O mundo ainda é maravilhoso. O homem é que está fora do eixo. O sol ainda ilumina e dá luz e vida; a lua ainda clareia a noite; os mares ainda abastecem o mundo e provêm transporte; os rios ainda drenam a terra e ajudam os colheitas. Mesmo as devastações do tempo não prejudicaram a majestosa montanha. As flores ainda vicejam, cantam os pássaros, riem e brincam as crianças. O que há de errado no mundo é criado pelo homem.

"O objetivo pode ser alcançado. O homem pode conquistar a si mesmo. O homem pode superar. O homem pode perdoar a todos os que o ofenderam, e prosseguir para receber *paz* nesta vida e vida eterna no mundo vindouro." (*O Milagre do Perdão*, pp. 285-6.)

Percebemos, assim, que o reino de Deus e a igreja de Jesus Cristo constituem uma igreja mundial. Logo terá domínio mundial. Nós, seus membros, temos de aprender a nos dominar, e amar a humanidade. Certamente devemos estar isentos de qualquer espírito hostil. Temos de perdoar para sermos perdoados. Deixemos Deus ser o juiz.

Amemos todos os nossos semelhantes como a nós mesmos, e Deus nos abençoará. Jesus Cristo, também nosso Senhor e Salvador, é o Senhor deste mundo. Deus nos abençoe, para seguirmos retamente seus mandamentos, em nome de Jesus Cristo. Amém.

Sessão matutina de domingo,
2 de outubro de 1977.

A Luz do Evangelho

Presidente N. Eldon Tanner
Primeiro Conselheiro na
Primeira Presidência

“Assim resplandeça
a vossa luz diante do homens,
para que vejam as vossas
boas obras e glorifiquem a vosso
Pai, que está nos céus.



As primeiras palavras da Bíblia são: “No princípio criou Deus os céus e a terra.

“E a terra era sem forma e vazia; e havia trevas sobre a face do abismo; e o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas.

“E disse Deus: Haja luz. E houve luz.

“E viu Deus que era boa a luz; e fez Deus separação entre a luz e as trevas.” (Gênesis 1:1-4.)

Por essa Escritura, vemos que Deus reconhecia haver *necessidade de luz*, uma vez que a luz era boa e separou-a das trevas.

Por que disse Deus: “Haja luz”?

Primeiro é necessário definir luz. E como o faremos?

Não raro aceitamos alguns lugares-comuns, sem defini-los. O termo *luz* tem vários significados na ciência e filosofia; porém, para simplificar, concentremo-nos na definição ideológica de que luz é algo que torna possível a visão ou iluminação espiritual.

Embora os cientistas divirjam sobre a natureza da luz, todos concordam em que a energia tem suas origens na luz (principalmente do sol).

Sabemos que, sem a luz material, é impossível vermos o que nos rodeia, ou mesmo saber aonde estamos indo; sem luz espiritual, não podemos ter conhecimento ou compreensão. Sabemos também que os carentes de olhos materiais para enxergar as coisas, não ficam nas trevas, porque têm as mesmas oportunidades que os outros de iluminar suas mentes através da luz espiritual.

Descrevem-se as trevas como falta de luz; falta de reflexão, transmissão ou irradiação de luz; difícil de perceber; o que demonstra traços e desejos malignos. A escuridão total seria a ausência de luz e verdade, não havendo, pois, na inteligência.

Esclareçamos esses significados, pelas Escrituras.

Lemos em João: “Falou-lhes pois Jesus outra vez, dizendo: Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andaré em trevas, mas terá a luz da vida.” (João 8:12.)

Jesus disse, referindo-se a si próprio como o Filho de Deus:

“Quem crê nele não é condenado; mas quem não crê já está condenado; porquanto não crê no nome do Unigênito Filho de Deus.

“E a condenação é esta: Que a luz veio ao mundo, e os homens amaram mais as trevas do que a luz, porque suas obras eram más.

“Porque todo aquele que faz o mal aborrece a luz, e não vem para a luz para que as suas obras não sejam reprovadas.

“Mas quem pratica a verdade vem para a luz.” (João 3:18-21.)

Isaías previu a apostasia e as trevas que cobririam a terra, quando disse:

“Na verdade a terra está contaminada por causa de seus moradores; porquanto transgridem as leis, mudam os estatutos e quebram a aliança eterna.

“Por isso a maldição consome a terra; e os que nela habitam serão desolados.” (Isaías 24:5-6.)

“Porque eis que as trevas cobrirão a terra, e a escuridão os povos; mas sobre ti o Senhor virá surgindo, e a sua glória se verá sobre ti.” (Isaías 60:2.)

O período de apostasia ficou conhecido como Idade das Trevas, porque a luz do Evangelho fora retirada.

O Senhor declarou numa revelação, mais recente: “E, quando o tempo dos gentios chegar, entre aqueles que se assentam nas trevas, resplandecerá uma luz, a qual será a plenitude do meu Evangelho.” (D&C 45:28.)

Quando ele disse: “O que é de Deus é luz; e aquele que recebe a luz e persevera em Deus, recebe mais luz e essa luz se torna mais e mais brilhante até o dia perfeito” (D&C 50:24), ele nos encorajou a sermos fiéis, prometendo-nos mais luz e conhecimento.

“E se os vossos olhos estiverem fitos só na minha glória, os vossos corpos se encherão com luz, e em vós não haverá trevas; e o corpo que é cheio de luz compreende todas as coisas.” (D&C 88:67.)

Quem não deseja esforçar-se por alcançar essa bênção? Consideremos as palavras do Filho de Deus:

“Aquele que subiu ao alto, como também desceu embaixo de todas as coisas, no sentido que compreendia todas as coisas, para que pudesse ser em tudo e através de tudo, a luz da verdade;

“A qual verdade brilha. Essa é a luz de Cristo. Como ele está também no sol, e é a luz do sol, e é o poder pelo qual o sol foi feito.

“... é a luz da lua...

“... também a luz das estrelas...”

“E também a terra, e o seu poder, sim, a terra sobre a qual estais.

“E a luz que brilha, e que vos alumia, provém daquele que ilumina os vossos olhos, e é a mesma luz que vivifica a vossa compreensão.

“Luz essa que provém da presença de Deus para encher a imensidão do espaço.

“A luz que está em tudo, e dá vida a tudo, que é a lei pela qual todas as coisas são governadas, sim, o poder de Deus que se assenta sobre o seu trono, e está no seio da eternidade, e no meio de todas as coisas.” (D&C 88:6-13.)

Há referências à apostasia na assim denominada Idade das Trevas. Os profetas do Velho Testamento predisseram muitas vezes uma grande apostasia e também que trevas cobririam a terra. Pelas Escrituras citadas, só pelo Espírito de Cristo podemos compreender a verdade e que, quando o Evangelho foi retirado da terra, o homem teve seu progresso retardado.

A partir da restauração do Evangelho e a instituição do poder de Deus, através do Sacerdócio divino, é notável observar os progressos nos campos da aprendizagem. Toda verdade é discernida através do Espírito da Verdade ou Luz de Cristo, como provam essas escrituras:

“Pois a palavra do Senhor é a verdade, e tudo o que é verdade é luz, e tudo o que é luz é espírito, mesmo o Espírito de Jesus Cristo. (D&C 84:45.)

Quando o Salvador padecia por sua crucificação, houve trevas sobre a face da terra, como registra Lucas:

“E era já quase a hora sexta, e houve trevas em toda a terra até a hora nona.

“Escurecendo-se o sol; e rasgou-se ao meio o véu do templo.

“E, clamando Jesus com grande voz, disse: Pai, nas tuas mãos entrego o meu Espírito. E, havendo dito isto, expirou.” (Lucas 23:44-46.)

Nessa época, estavam os habitantes do Continente Americano aguardando os eventos preditos pelos profetas, quanto à crucificação do Senhor. Na hora desig-

nada, apareceram sinais e maravilhas, e houve tempestades e relâmpagos, que jamais haviam sido vistos antes; terrível destruição transformou toda a face da terra, e após isso houve espessas trevas por três dias.

“E não podia haver luz, em virtude da escuridão, nem velas, nem tochas; nem conseguiram fazer fogo com sua lenha fina e completamente seca, de forma que não foi possível haver luz alguma.

“E não se via nenhuma luz, fogo ou reflexo, nem o sol, nem a lua, nem as estrelas, tal a densidade dos vapores de escuridão que estavam sobre a face da terra.” (3 Néfi 8:21-22.)

A escuridão foi dissipada pelo aparecimento do Salvador ressuscitado, que veio visitar “as outras ovelhas” mencionadas por João:

“Ainda tenho outras ovelhas que não são deste aprisco; também me convém agregar estas; e elas ouvirão a minha voz, e haverá um rebanho e um Pastor.” (João 10:16.)

Há maiores evidências do contraste entre a luz e as trevas na Primeira Visão de Joseph Smith, preparando a restauração do Evangelho. Desejando muito saber a que igreja deveria filiar-se, ele deparou com a seguinte Escritura:

“E, se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente, e o não lança em rosto, e ser-lhe-á dada.” (Tiago 1:5.)

Assim fez, retirando-se para a floresta, a fim de fazer a tentativa. Em suas palavras, atentem para a referência às trevas e à luz:

“Depois de haver-me retirado para o lugar que havia escolhido previamente. . . ajoelhei-me e comecei a oferecer o desejo de meu coração a Deus. Apenas fizera isto, quando fui subitamente subjugado por uma força que me dominou inteiramente, e seu poder sobre mim era tão assombroso, que me travou a língua de modo que não pude falar. Intensa *escuridão* envolveu-me e pareceu-me por algum tempo que estivesse destinado a uma destruição repentina.

“Mas, empregando todas as minhas forças para pedir a Deus que me livrasse do poder desse inimigo que me tinha subjugado, e no momento exato em que estava prestes a cair em desespero, abandonando-me à destruição — não a uma ruína imaginária, mas ao poder de algum ser real do mundo invisível, que tinha tão assombroso poder como jamais havia sentido em nenhum ser — justamente neste momento de grande alarma, vi uma coluna de *luz* acima de minha cabeça, de um brilho superior ao do sol, que gradualmente descia até cair sobre mim.

“Logo após esse aparecimento, senti-me livre do inimigo que me havia subjugado. Quando a *luz* repousou sobre mim, vi dois Personagens, cujo resplendor e glória desafiam qualquer descrição, em pé, acima de mim, no ar. Um deles falou-me, chamando-me pelo nome, e disse, apontando para o outro: *Este é o Meu Filho Amado. Ouve-o.*” (Joseph Smith 2:15-17; grifos acrescentados.)

Foi dito a Joseph Smith que não se filiasse a nenhuma das igrejas existentes, instrução essa que ele seguiu, procurando continuar em sua busca das “vocações comuns da vida”, até que se sentiu compelido (quatro anos depois) a de novo procurar orientação, e citando suas palavras: “perdão para todos os meus pecados e imprudências, e também uma manifestação a mim, para que eu pudesse saber qual era o meu estado e situação perante ele; porque tinha a mais completa confiança em obter uma manifestação divina, como havia acontecido anteriormente.”

Prosseguindo, escreveu:

“Enquanto estava assim, no ato de suplicar a Deus, vi uma *luz* que aparecia em meu quarto, a qual continuou a aumentar até que o quarto ficou mais claro que a luz do meio-dia, quando imediatamente apareceu um personagem ao lado de minha cama, no ar, pois que os seus pés não tocavam o solo.

“... toda sua pessoa era gloriosa acima de qualquer descrição, e seu semblante

como um vivo relâmpago. O quarto estava excessivamente iluminado, mas não tão brilhante como a luz em redor de sua pessoa. No primeiro momento que o vi, tive medo; mas o medo logo desapareceu.” (Joseph Smith 2:27, 29-30, 32. Grifos acrescentados.)

Este personagem era o Anjo Morôni, que transmitiu uma mensagem sobre as placas de ouro, das quais o Livro de Mórmon foi traduzido. Esse evento anunciou a restauração do Evangelho (também predita pelos profetas do Novo e Velho Testamentos) e da luz e conhecimentos adicionais, os quais a humanidade pode desfrutar aceitando os ensinamentos de Jesus Cristo, e pela influência do Sacerdócio de Deus, que é o poder de Deus, concedido ao nome para agir em seu nome.

Todos têm o direito à Luz de Cristo como uma influência permanente, e podem recebê-la. Mas precisam adquirir esse privilégio e bênção. Cada um deve viver de maneira que seja digno das bênçãos do Senhor, compreendendo e guardando seus mandamentos. Pelos princípios salvadores do Evangelho, podemos usar a luz que dissipa as trevas, obstruindo os planos do Príncipe das Trevas, que jurou destruir a humanidade e o glorioso plano de vida e salvação arquitetados por Deus e seu Filho Jesus Cristo.

Temos um profeta de Deus sobre a terra, Spencer W. Kimball, através de quem Deus fala ao homem, como na antigüidade; ao aceitarmos seus conselhos, receberemos mais luz e conhecimento.

Os pais têm responsabilidade de ensinar a seus filhos a importância de seguirem a luz, evitando as trevas. Isto se aplica tanto às circunstâncias espirituais quanto materiais. Sabe-se que o mal é cometido sob o manto das trevas. O Senhor tem-nos aconselhado:

“E novamente, se em Sião ou em qualquer de suas estacas organizadas, houver pais que, tendo filhos, não os ensinarem a compreender a doutrina do arrependimento, da fé em Cristo, o Filho do Deus vivo, e do batismo, e do dom do Espí-

rito Santo pela imposição das mãos, ao alcançarem oito anos de idade, sobre a cabeça dos pais seja o pecado.”

“E eles também ensinarão as suas crianças a orar e a andar em retidão perante o Senhor.” (D&C 68:25,28.)

Nossos filhos devem saber que são realmente filhos espirituais de Deus, e que ele deseja que sejam felizes e realizados. Ele dará a cada um de nós, como o fez a Joseph Smith, e com tem feito aos seus filhos desde Adão até o tempo presente, uma resposta às nossas orações, a influência confortadora do Espírito Santo, a luz e conhecimento de que precisamos para evitar tropeços na escuridão.

Uma das últimas peças musicais compostas por Carol Lynn Pearson e Lex De Azevedo, “My Turn on Earth”, tem uma doce canção e um grande apelo. Intitula-se “Procure a Pequena Luz” (p. 30) e contém esta mensagem:

*Quando é difícil saber o que é certo
e o que é errado,*

*Quando é difícil saber o que fazer,
Quando o caminho parece escuro e
você tropeça por onde passa,*

Tenho uma palavra para você.

*Procure aquela luzinha brilhante e
certa dentro de si,*

A qual aumenta dia a dia.

*Ela lhe mostrará o caminho a tomar,
E nunca diminuirá de intensidade.*

Mantenha-se em contato com nosso

Pai Celeste,

Porque ela foi acesa por ele.

Temos o Evangelho em sua plenitude; estamos sendo continuamente advertidos a caminhar segundo a luz do Evangelho, vivendo e ensinando-o ao mundo; o Senhor disse:

“Assim desplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está nos céus.” (Mateus 5:16.)

Que cada um viva de modo que contribua, através de obras de retidão, com a luz de Cristo, para um dia mais brilhante, num mundo escuro e perturbado. Oro isso em nome de Jesus Cristo. Amém.

“Santificado Seja o Teu Nome”

Elder Howard W. Hunter
do Conselho dos Doze

Os exercícios básicos
do espírito — oração, reverência,
adoração, devoção, respeito
pelas coisas sagradas —
precisam ser ativamente praticados.



Os tempos modernos consideram irracional a devoção e reverência pelas coisas sagradas. Ainda assim, homens céticos “modernos” têm necessidade de orar. Certos desafios, como por exemplo: momentos de perigo, grandes responsabilidades, ansiedade profunda, pesares esmagadores — trarão à superfície nossos impulsos inatos. Se permitirmos, eles nos tornarão humildes, brandos, conduzindo-nos à oração respeitosa.

Se a oração não passa de um clamor espasmódico em época de crise, então ela é totalmente egoísta, e pensaremos em Deus como um homem de conser-tos, ou uma agência de empregos para

ajudar-nos nas emergências. Devemo-nos lembrar do Altíssimo, dia e noite, — sempre — não só quando outras assistências falharam e precisamos desesperadamente de ajuda.

A comunicação fervorosa, reverente e devota com nosso Pai Celestial é um elemento de inestimável valor para a alma humana.

“Dá ouvidos às minhas palavras, ó Senhor; atende à minha meditação.

“Atende à voz do meu clamor, Rei meu e Deus meu, pois a ti orarei.

“Pela manhã ouvirás a minha voz, ó Senhor; pela manhã me apresentarei a ti, e vigiarei.” (Salmos 5:1-3.)

O de que o mundo mais precisa é “vigiar”, como disse o Salmista — vigiar em nossas alegrias e aflições, na abundância e em época de necessidade, reconhecendo em Deus o doador de todas as coisas boas e fonte de nossa salvação.

Jesus vigiou durante todo o curso de seu ministério. Orou e procurou a orientação divina de seu Pai. Além disso, reconheceu que o trabalho que veio cumprir era de seu Pai, e não seu. Ele, mais do que qualquer outro no mundo, humilhou-se, baixou a cabeça, rendeu honra e glória ao Altíssimo.

A reverência e adoração foram freqüentemente mencionadas nas orações do Mestre e declaradas no Sermão da Montanha: “Portanto, vós orareis assim: Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu nome.” (Mat. 6:9.)

“Provavelmente nenhuma outra palavra da oração do Pai nosso tenha sido tratada com descaso e repetida em vão do que “santificado seja o teu nome.” Elas estão “no vale entre o grande nome de Deus e o glorioso Reino que estávamos esperando.” Passamos por cima delas como se fossem apenas um parêntese, e nos apressamos a perder o pão e a libertação das garras de nosso maior inimigo.” (Charles Edward Jefferson, *Character of Jesus*, Salt Lake City; Parliament Publishers, 1968, pp. 313-14.”

Jesus teve o cuidado de colocar a frase "Santificado seja o teu nome" na primeira parte da oração. Se essa atitude reverente e fervorosa, com relação a Deus, não for de suma importância para nós, não estaremos prontos para orar. Se primeiro pensarmos em nós próprios e não em Deus, não estaremos orando como Jesus ensinou. Seu desejo supremo era de conservar santo e belo o nome de seu Pai e seu estado. Com os olhos somente na glória de Deus, ele aconselhou os homens a viverem de tal forma, que os outros, vendo suas boas obras, glorificassem ao Pai que está nos céus.

A reverência do Salvador por nosso Pai e a compreensão de seu amor, fez com que todos se sentissem esperançosos e santos. Até mesmo o templo de Jerusalém, onde Jesus ensinava, fora construído para estabelecer o respeito e devoção por nosso Pai. Até a estrutura ensinava uma lição silenciosa sobre reverência. Todos os hebreus tinham o privilégio de entrar nas salas externas do templo, mas apenas uma classe em particular podia adentrar a sala interna ou lugar santo.

No santuário sagrado, o Santo dos Santos, apenas se permitia a entrada a um homem, só num dia especial por ano. Assim, uma grande verdade foi ensinada: que é preciso dirigirmo-nos a Deus com cuidado, respeito e grande preparação.

Quando há queda moral, a reverência é o que desaparece primeiro, e deveria haver seria preocupação com respeito a essa perda, em nossos dias. O amor ao dinheiro tinha pervertido o coração dos concidadãos de Jesus; pensavam mais em ganhar do que em Deus. Como não se preocupavam com Deus, por que deveriam preocupar-se com seu templo? Usavam os pátios do templo como mercado e abafavam as orações dos fiéis com o barulho de seu comércio e os balidos de ovelhas inocentes. Nunca Jesus demonstrou maior comoção emo-

cional do que ao limpar o templo. Transformou-se de repente em fúria vingadora, e, ao darem os hereges acordo de si, rolavam moedas pelo chão e os rebanhos estavam pelas ruas.

O motivo para a comoção emocional resume-se em cinco palavras "A casa de meu Pai". Não se tratava de uma casa comum; era a casa de Deus, erguida para adorar a Deus. Era o lar para o coração reverente, o próprio portão do céu. Ele disse: "Tirai daqui estes, e não façais da casa de meu Pai casa de venda." (João 2:16.) Sua devoção para com o Altíssimo despertou a fúria de sua alma, ferindo suas palavras como uma adaga.

Que Jesus era cuidadoso até com o nome de seu Pai, está provado no que disse sobre juramentos. Os líderes religiosos daqueles tempos tinham superficiais formas de oração e reverência. Respeitavam grandemente as letras do nome de Deus e não as levavam aos lábios, mas proferiam em seus juramentos os nomes das criações de Deus. A adoração do Salvador por seu Pai era tal, que ele a estendia a todas as coisas criadas e possuídas pelo Pai.

Os religiosos daqueles tempos habitavam-se a jurar pelos céus, mas, para Jesus isso era profano, por serem os céus a habitação de Deus. Juravam às vezes pela terra, mas para ele isso era irreverente, por se tratar do escabelo de seus pés. Ele sentia tão intensamente a majestade do Pai Eterno, que todas as suas criações refletiam sua glória. Nada deveria ser tratado com irreverência, vulgaridade ou zombaria.

Desapareceu o espírito de oração e reverência em grande parte de nossa sociedade. Em muitos círculos, há homens ativos ou brilhantes, mas falta-lhes o mais importante para a vida completa. Eles não têm os olhos fitos na glória de Deus, não oferecem votos de retidão, requisito que consta de Doutrina e Convênios, "em todos os dias e em todos os tempos." (D&C 59:11.) Sua conversação é brilhante, mas não sagrada. Suas pala-

vas são espirituosas, mas não sábias. Quer no escritório, vestuário ou laboratório, chegaram tão baixo na escala da dignidade, que até blasfemam com relação aos poderes ilimitados que vêm de cima.

Infelizmente, às vezes encontramos esta irreverência mesmo na Igreja. Ocasionalmente conversamos alto demais, entramos e saímos da capela com desrespeito. A reverência é o ambiente do céu. A oração é a voz da alma a Deus, o Pai.

Para nos tornarmos como o Pai, devemos olhar para o alto, interessando-nos grandemente por seu mundo e seu trabalho.

O Dr. Alexis Carrel, ganhador do Prêmio Nobel de fisiologia e medicina, disse, certa vez:

“Hoje, como nunca, a oração é uma necessidade para homens e nações. A falta de um sentido religioso tem conduzido o mundo à destruição. A maior fonte de poder e perfeição tem sido miseravelmente retardada em seu progresso.” (*Reader's Digest*, março de 1941, p. 36.)

Se os homens não mais se admiram da existência de um Deus santo e são, como afirmou Mórmon ao povo de seus dias: “sem princípios, nem sentimentos” (Mo-rôni 9:20), então enfrentamos dias temíveis.

Há alguns anos, o Presidente David O. McKay declarou o seguinte:

“Vivemos dias agitados; muitos da Igreja, bem como milhões do mundo estão desesperados pela ansiedade. Seus corações estão cheio de maus presságios. Três vezes em meio século, nuvens de guerra ameaçam a paz mundial. O homens tolos! Nunca aprenderão pelas experiências do passado! . . .

Os membros da Igreja devem apegar-se aos verdadeiros padrões espirituais, a fim

de estar preparados para qualquer eventualidade.” (*Conference Report*, abril de 1948, pp. 64-65.)

A oração, reverência, adoração, devoção, respeito às coisas sagradas — são exercícios vitais de nosso espírito e devem ser ativamente praticados em nossas vidas, ou se perderão. Um capelão SUD escreveu, certa vez, a um líder da Igreja, sobre a necessidade de olhar para o alto.

— Em combate, disse ele, aprendi como um capelão pode ajudar a um grupo de homens que compreendem subitamente que precisam de alguma coisa de cima: uma palavra aqui, uma palavra acolá, um sinal de cabeça ali, uma oração com este homem, uma história para outro, um sorriso e um braço confortador — tudo isso opera maravilhas, quando ensinamos sanidade e estabilidade aos homens, quando a insanidade e a instabilidade são a ordem do dia.” (Harold B. Lee, “Prayer”, Discurso ao Corpo docente de Seminário e Instituto, na Universidade de Brigham Young, Provo, Utah, 6 de julho de 1956, p. 19.)

O Senhor revelou a Moisés o chamado Santo Código de Conduta. Há uma instrução nesse conjunto de leis que se adapta aos nossos dias. O Senhor disse: “Fala a toda a congregação dos filhos de Israel, e dize-lhes: Santos sereis, porque eu, o Senhor vosso Deus, sou santo.” (Lev. 19:2.)

Precisamos vigiar, ser fervorosos e, como Cristo, compreender o verdadeiro significado de “Santificado seja o teu nome.”

Que o Senhor nos abençoe para sermos reverentes, fervorosos, cheios de adoração e devoção, até que entremos de novo na presença daquele que é nosso Pai, oro em nome de seu filho, o Senhor Jesus Cristo. Amém.

O Serviço Salva

Elder A. Theodore Tuttle
da Presidência do Primeiro Quorum
dos Setenta

Os campos missionários
da Igreja precisam de casais
adultos cujos filhos já
estão criados.



A última vez que aqui falei, expliquei sobre a necessidade de ajudar os missionários locais de certas missões na América do Sul. Na maior parte desses países, a renda anual é menos de 10 por cento do que aqui. Expliquei que esses jovens já se haviam sacrificado muito e que precisavam de ajuda financeira adicional dos que podem partilhar com facilidade. Não falei em dinheiro, mas salientei uma necessidade.

Esta é a primeira vez que expressei gratidão aos que ajudaram esses missionários — mesmo sem serem solicitados! Não imagino o que aconteceria, se realmente tivéssemos pedido ajuda! Uma senhora escreveu: “Você evitou tão cuidadosamente pedir dinheiro, que também se esqueceu de nos dizer para onde mandá-lo.” Hesito em fazê-lo, mas vocês to-

dos sabem onde estão os Escritórios Centrais da Igreja.

Algumas cartas foram dirigidas a mim. São tão aquecedoras quanto as histórias das necessidades. Uma senhora mandou um generoso cheque e pediu que sua sobrinha nos escrevesse o seguinte: “Algumas pessoas duvidam da minha capacidade de ajudar tanto com a minha pequena renda. Entretanto, quero fazer a minha parte, e se o fizer, sei que o Senhor cuidará de mim.” Ela estava com noventa e nove anos, era aleijada e cega.

Uma moeda de um cruzeiro e quatro de vinte centavos, coladas num papelão vieram de um garoto de cinco anos, cuja mãe escreveu: “Amo o meu Pai Celestial. Estou dando parte da minha mesada para um missionário.”

Um jovem de quinze anos disse: “Não acreditava que trinta cruzeiros fossem muita coisa, mas meu pai me disse que, se todos na Igreja mandassem trinta cruzeiros, teríamos acima de noventa milhões de cruzeiros, e acho que isso não é tão mau assim!”

Outra pessoa escreveu: “Como pai de oito filhos, sei quanto desapontamento teria, se qualquer um deles não servisse uma missão por falta de dinheiro. Anexo remeto alguma coisa.”

Um casal idoso, lembrando os votos feitos no templo, disse: “Mandamos sete dos nossos próprios filhos em missão. Sabemos que é necessário mais dinheiro agora do que antes.”

Uma mãe escreveu: “Depois da Conferência de outubro, reunimo-nos em conselho de família e decidimos não gastar dinheiro no Natal, mas remetê-lo para os missionários. Dois dos garotos, com cinco e seis anos, juntaram latas vazias, empilharam lenha, limparam o jardim, cuidaram do carro e varreram a garagem. Até a pequena Bete, de dois anos, ajudou a empilhar lenha e a pôr a mesa. Eu dei aulas de piano. O papai abriu seu cofre de moedas que já tinha

oito anos. Um dos garotos perdeu um dente, e o papai lhe pagou cinco cruzeiros. Ele criou coragem e tirou mais dois, conseguindo dez cruzeiros adicionais. Está aí tudo o que ganhamos (Cr\$ 1 300,00). Foi um prazer para nós.”

A mais curta das cartas dizia “Conferme suas instruções na Conferência Geral. Sinceramente...”

Fora certa preocupação por alguns garotos desdentados, louvo o procedimento de todos vocês. Obrigado, irmãos.

Felizmente a necessidade ainda existe, e cresce a cada dia. No ano passado, tivemos um aumento de 3 por cento no número de missionários locais.

Outras necessidades surgem nas áreas onde a Igreja está crescendo com muita rapidez. No ano passado, mais de 140 000 conversos entraram para a Igreja. Com isso, os pequenos ramos crescem rapidamente. Novos líderes são chamados muito cedo para posições de serviço. Eles são capazes, mas inexperientes nos assuntos administrativos da Igreja. Precisam saber como a Igreja funciona da maneira apropriada. Os Representantes Regionais podem ensinar esses princípios, mas suas visitas são limitadas, e eles cobrem áreas muito amplas. Os presidentes de missão também estão sobrecarregados, com áreas extensas e muitas vezes difíceis, além do pouco tempo de que dispõem.

Casais adultos com um passado de serviços prestados à Igreja? Sim. Onde encontrá-los? Ora, a Igreja está cheia deles!

Vocês gostariam de servir? Esse chamado poderá atrasar a sua aposentadoria, tirá-los das quadras de tênis ou de passeios. Ficarão face a face com desafios enormes que irão exigir espiritualidade, orações honestas e o exercício de uma grande fé. Se quiserem servir, entrem em contato com os líderes do Sacerdócio. Eles irão determinar sua dignidade para um chamado missionário do

Profeta e estudar toda a informação, especialmente seus registros médicos, para ver se existem quaisquer problemas físicos ou emocionais que possam interferir com a obra missionária de tempo integral.

Seus filhos devem ser crescidos e cuidados. É essencial que vocês tenham boa saúde. Quero ser muito franco sobre este assunto e previno-os: O trabalho missionário não é uma viagem sentimental. Embora o trabalho possa acomodar-se às suas necessidades, não deixará de ser *trabalho!* Vocês não estarão presentes a nascimentos, mortes, casamentos e outros acontecimentos em família. Terão menos conforto do que estão habituados agora. Será o período mais desafiante, desencorajador e difícil de suas vidas.

Não obstante, pude escutar o testemunho de casais que estão servindo no momento e, apesar das inconveniências, prometo-lhes uma coisa: alegria suprema — essa alegria que vem do trabalho diligente e da prestação desinteressada de serviços. Amon conheceu este tipo de alegria. Lemos no Livro de Mórmon: “E este é o relato de Amon e seus irmãos, de suas viagens na terra de Néfi, seus sofrimentos, suas dores, suas aflições, sua incompreensível alegria”. (Alma 28:8.) Vocês, também, poderão experimentar essa alegria em suas vidas.

A maior parte dos que necessitam do seu auxílio fala outra língua. Vocês poderão aprendê-la através de um sistema adaptado à sua situação.

Seu serviço não será exatamente igual ao dos jovens missionários. A ênfase agora é por casais experientes que ensinam princípios de liderança (que vocês já conhecem) para líderes inexperientes. Normalmente, vocês não irão presidir um ramo ou distrito, mas ajudarão os que o fazem a melhorar suas aptidões, para que a Igreja funcione de modo apropriado. Vocês também ensinarão princípios de preparo pessoal e familiar. Poderão trabalhar como especialistas em saúde, agricultura ou serviços vocacio-

nais. Também partilharão o Evangelho através do proselitismo. A duração do chamado é de dezoito meses. Todavia, poderão servir uma missão de seis meses ou de um ano.

As áreas onde vocês são necessitados variam bastante. Serão necessários Cr\$ 6 000 a Cr\$ 7.500,00 por mês. Em muitos casos, os filhos poderão ajudar seus pais e cumprirem as *suas* missões.

Talvez alguns casais se perguntem: "— Vamos ver se podemos ir?" Alguns dos que queiram servir talvez não sejam membros da Igreja. Vocês também são bem-vindos, mas há um ou dois passos preliminares antes de serem recomendados. Devem procurar nossos jovens missionários ou membros da Igreja e perguntar-lhes sobre a nossa mensagem. Isso lhes abrirá as portas às maravilhosas oportunidades no serviço do Mestre, bem como para a vida eterna.

Nosso Salvador nos ensinou que o serviço salva: "Pois eis que o campo já está branco, pronto para a ceifa; eis que *aquele* que lança a foice com toda sua força, põe em reserva para que não pereça, e traz salvação à *sua* alma." (D&C 4:4; *itálicos adicionados.*)

"E, se acontecer que, se trabalhades todos os vossos dias, proclamando arrependimento a este povo, e trouxerdes a mim, mesmo que seja uma só alma, quão grande será a *vossa* alegria com *ela* no reino de meu Pai!

"E agora, se a vossa alegria for grande com uma só alma que trouxestes a mim no reino de meu Pai, quão grande será a *vossa* alegria se me trouxerdes muitas almas! (D&C 18:15-16; *itálicos adicionados.*)

Sei que estamos a serviço do Mestre. Sei que Jesus é o Cristo, que ele vive e conduz seu trabalho através de seu profeta vivo, o Presidente Spencer W. Kimball. Disso testifico em nome de Jesus Cristo. Amém.

Moças - Verdadeiras Guardiãs

Elder David B. Haight
do Conselho dos Doze

Que possa irradiar de
vocês um espírito
que terá uma grande influência
na vida dos rapazes.



De todas as nossas boas experiências poucas se comparam com o sentimento experimentado ao ouvir um missionário expressar sua alegria e afeto pelo Senhor, quando leva alguém às águas do batismo.

O Presidente Kimball pediu que todos os jovens dignos se preparem para uma missão. Ainda há vastas áreas do mundo esperando pela verdadeira palavra de Deus. Mesmo que haja um grande número de missionários servindo, ainda necessitamos de muitos mais.

Uma família da Igreja em qualquer lugar do mundo trará uma outra família para a Igreja. Logo os missionários estarão envolvidos. Surge um pequeno ramo, então alas e uma estaca. Esse processo está-se repetindo de uma forma miraculo-

sa, com os santos locais e os missionários trazendo nova esperança em todos os lugares. A força missionária da Igreja continuará a crescer. Os 25000 rapazes que hoje estão no campo, amanhã serão 35000 e então 5000. Nada parará o trabalho.

Todavia, é desapontador ver jovens em muitas alas que estão impossibilitados de tirar vantagens da direção divina: "Enviai os élderes da minha igreja às nações... às ilhas dos mares. às nações estrangeiras; adverti a todas as nações." (D&C 133:8.)

Alguns dos nossos rapazes foram trazidos por uma sociedade permissiva. Dirijo-me esta manhã às moças da Igreja, particularmente às que estão namorando nossos rapazes. Quero dizer as palavras apropriadas, mas, pela urgência do assunto, serei bem direto e franco.

Alguns jovens não podem sair em missão, porque não são dignos.

Por isso, desafio as moças da Igreja que estão namorando nossos possuidores do sacerdócio, a que se tornem guardiãs de sua moralidade. Vocês podem e devem fazê-lo. Por favor, não subestimem a sua função. Sei que a responsabilidade total não é sua, mas sei também que em um encontro podem criar a atmosfera apropriada para encorajar o seu companheiro a honrar os mandamentos de Deus. Vocês têm a oportunidade de acentuar os ideais mórmons de feminilidade. O Senhor espera isso de vocês.

Vocês, moças, influenciam profundamente o comportamento do jovem. Os rapazes usam as roupas que acham que vocês gostam. O seu cabelo será cortado para agradá-las. Vocês podem controlar a velocidade dos carros deles, se quiserem. Eles irão vestir-se tão desmazeladamente quanto vocês gostarem. Vocês não precisam usar as modas mais atualizadas. Sabem que as modas e os estilos são promovidos porque alguém tem algo para vender? Para eles, não importa se está certo ou errado, o que importa é que venda. Porém, um dia o mundo seguirá os modos da Igreja. Sua influência

nas ações dos homens será como se tivesse vindo das estrelas. É muito importante a influência que vocês podem exercer nos rapazes. Encorajem os padrões da Igreja no vestir e na conduta.

Entrevistas com alguns missionários em perspectiva têm, infelizmente, indicado que algumas ações de nossas moças são bastante desapontadoras. Algumas agem bastante diferente do que se espera de vocês. O Salvador conhecia muito bem nossas fraquezas. Ele preveniu: "Vigiai e orai, para que não entreis em tentação: na verdade, o espírito está pronto, mas a carne é fraca." (Mateus 26:41.)

Moças, elevem sua associação com os nossos jovens, de maneira que os seus bispos os considerem para as missões. O rapaz que está com você no carro ou em casa é necessário no trabalho do Senhor. Centenas, até mesmo milhares como ele são necessários — desde que preparados conforme a vontade do Senhor.

O rapaz que você namora está sendo preparado para sair em missão e possui o Sacerdócio. O bispo o considera digno. Pense nisso. O Senhor lhe deu autoridade para pregar, ensinar, expor, exortar e batizar — um comissionamento divino para agir pelo Senhor e em seu nome. É possível que ele seja um sacerdote. Ele quer ser digno de receber o sacerdócio maior e ter um dia a autoridade e as chaves de bênçãos espirituais. Ele é um rapaz muito especial, que está sendo treinado e que irá para uma missão. Você poderá ser uma grande bênção para ele e evitar-lhe muitos embaraços.

Os rapazes — no processo de se tornarem adultos, de criar hábitos — têm ideais e pessoas a quem admiram. Você poderá ser uma dessas. Em pouco tempo, eles se tornarão missionários e serão abençoados, sendo capazes de ensinar investigadores pelo Espírito. O Senhor disse: "E o Espírito ser-vos-á dado pela oração da fé; e, se não receberdes o Espírito, não deveis ensinar." (D&C 42:14.) Nossos missionários ensinam e testificam pelo Espírito, por isso, devem estar sin-

tonizados com o Senhor. Desejar o Espírito não é suficiente. Orar não é suficiente. Os missionários devem fazer o que o Senhor requer: Viver os mandamentos, serem limpos, puros em obras e em pensamentos. "O Senhor disse que não habita em templos impuros." (Alma 34:36.)

"Quem subirá ao monte do Senhor, ou quem estará no seu lugar santo?

"Aquele que é limpo de mãos e puro de coração." (Salmos 24:3-4.)

É preciso coração puro, pensamentos puros e o desejo de viver em harmonia com o Senhor e de amá-lo.

Quando presidente de missão, convidei um missionário que estava em dificuldade de desenvolver o espírito missionário, para sair de carro comigo. Fomos para as montanhas. Não havia ninguém perto. Depois de diversas horas, ele finalmente revelou o problema e seu sentimento de culpa. Envergonhava-se do que fizera. Esgotamos o assunto e então, podia-se ver um missionário com o espírito de seu chamado.

A maior parte de seus problemas são preocupações de dignidade, seus namoros e atividades sociais. As instruções do Senhor para "Ide por todo o mundo, pregai... a toda criatura." (Marcos 16:15), envolve a todos os que tomamos o nome de Cristo. Toda a Igreja está envolvida. Jovens da idade apropriada são chamados pelo profeta para saírem de casa e irem pelo mundo. Outros espalham o evangelho em casa. Alguns dão apoio financeiro. Mas todos estão obrigados a serem parte do plano do Senhor de partilhar o evangelho. Vocês, moças, têm uma função vital no treinamento de nossos rapazes. Se viverem dignamente e desenvolverem um forte auto-respeito por sua função divina como co-herdeiras da plenitude de todas as coisas, vocês serão uma bênção para os rapazes que possam receber sua influência.

Em um artigo da "New Era", de outubro de 1977, "Treat Everyone As If He Were a Mormon" (pp. 42-43), um grupo de jovens fala sobre seu senso de dever,

seu entusiasmo e suas idéias sobre partilhar o evangelho. Uma das perguntas feitas para as moças foi: "Moças, qual é a sua obrigação?"

Vanda respondeu: "Cada membro deve ser um missionário. Muitos amigos fazem perguntas sobre a Igreja e possivelmente posso responder a muitas delas. Devemos tentar fazer tudo o que pudermos."

Marta disse: "Creio que também ajudamos encorajando os rapazes a saírem em missões... Acho que podemos encorajá-los... nas pequenas coisas que fazemos. Mas creio que é pelo exemplo que lhes damos a maior ajuda."

Vocês, moças, devem dar o exemplo. Ajudem nossos rapazes a se conservarem moralmente limpos, para serem dignos e espiritualmente preparados para servir o Senhor. Vocês, moças, também devem servir o Senhor, honrar a sua feminilidade de acordo com a Igreja e não com a vontade do mundo. Uma das suas maiores obrigações é serem e permanecerem puras. Quando isso acontece, os rapazes que vocês namoram serão puros. Quando um jovem fizer avanços impróprios, vocês têm a sagrada obrigação de dizer: "Não. Eu não faço isso. Por favor, não me induza a agir de maneira ofensiva ao Senhor."

Você, uma filha de Sião, poderá ser uma luz brilhante, se der o exemplo certo. Abstenha-se de se comprometer muito cedo na vida. Evite a armadilha da familiaridade. Em vez de cantos escuros, por que vocês não procuram desenvolver sua mente e personalidade? Vocês dois têm talentos que podem ser desenvolvidos e partilhados.

Leiam bons livros. Ouçam boa música. Estudem e debatam as bênçãos da Palavra de Sabedoria.

Leiam as Escrituras — nelas vocês encontrarão as melhores histórias.

Os que namoram sabem a que "muito tempo juntos" ou "fora até tarde" pode conduzi-los. Evitem esses perigos. Uma pequena fagulha de emoções pode arruinar o intelecto. A força moral é uma

grande virtude desenvolvida através da vontade e da auto-disciplina.

Há cerca de 200 anos, o estadista inglês Edmund Burke escreveu: "Diga me quais os pensamentos que ocupam a mente de seus jovens e eu lhe direi qual será o caráter da próxima geração." (*Vital Quotations*, Emerson RoyWest, Bookcraft, 1948, p. 427).

De alguma forma é preciso conter a onda de mentiras e de imoralidade que está varrendo a terra. Isso será uma tarefa realizada por vocês, os jovens da Igreja, através de sua fé e força. Não se desencoragem de ajudar os outros a viverem os mandamentos de Deus. Algumas vezes será como Davi, tentando lutar contra Golias. Lembrem-se, porém, que Davi venceu.

Ao refletirmos sobre nossos objetivos atuais, quais devem ser nossos desejos? O Senhor, através do Profeta Joseph Smith, em 1829, disse a John Whitmer: "A coisa de maior valor para ti será declarar arrependimento a este povo, a fim de que possas trazer almas a mim." (D&C 15:6.)

O Presidente Kimball pediu não apenas mais missionários, mas que cheguem melhor preparados e com um verdadeiro desejo de servir. O Senhor disse: "Se tendes desejo de servir a Deus, sois chamados ao trabalho." Espera-se que os missionários sirvam "com todo o seu coração, mente e força." (D&C 4:3,2.)

Não seria uma grande satisfação para vocês, moças, saberem que ajudaram um rapaz a se tornar um missionário excelente? Muitos o são. Precisamos que todos sejam esse tipo de missionário. O Senhor disse: "Pois eis que o campo já está branco... aquele que lança a foice com toda sua força... traz salvação à sua alma." (D&C 4:4.) O Presidente Vaugh Featherstone, da Missão Texas-San Antonio, disse certa vez: "Não vamos usar uma foice. Usamos uma segadeira."

O Presidente Kimball declarou: "Se não houvesse conversos, a Igreja murcharia e

morreria." (It Becometh Every Man", ENSIGN, outubro de 1977, p. 3.) Vocês, moças, desempenham uma função vital na conversão do mundo ao evangelho, pois podem encorajar, influenciar e até proteger um rapaz num momento crítico de sua vida.

O Senhor mantém a sua promessa: "As coisas que o olho não viu, e o ouvido não ouviu... são as que Deus preparou para os que o amam." (I Coríntios 2:9.) Demonstrem o seu afeto ao Senhor, ajudando um jovem a permanecer digno de servi-lo.

Na peça de Maxwell Anderson sobre Joana D'Arc, ela diz: "Toda mulher dá a vida pelo que acredita. Às vezes, as pessoas crêm em pouco ou em nada, mas, mesmo assim, darão as suas vidas por esse pouco ou nada. Temos apenas uma vida, e a vivemos como acreditamos, e então ela se esvai. Mas, deixar de ser o que você é, e viver sem crença — isso é mais terrível que morrer jovem." (Maxwell Anderson, "Joan of Lorraine." New York: Dramatists Play Service, 1945, ato 2, cena 4).

Que possa irradiar de vocês, moças, uma influência que tenha o poder de ocasionar uma "grande mudança" (Alma 5:14), quando for necessária, nos coração dos nossos jovens. Que por seu esforço surjam gerações de jovens na Igreja que nasceram espiritualmente de Deus e reflitam seu espírito em seus semblantes. Vocês possuem uma chave divina concedida pelo Criador para abrir ou fechar, destruir ou abençoar, que pode fazer os jovens tão grandes quanto devem ser.

O trabalho do Senhor não pode falhar. A sua obra e o seu propósito subsistirão. No final, a retidão irá prevalecer. Eu as desafio, jovens da Igreja, a cumprirem o seu dever, apresentando ao Presidente Kimball e ao Senhor rapazes dignos, para que testifiquem de Cristo e da restauração do seu Evangelho. Testifico desta verdade em nome de Jesus Cristo. Amém.

O Bálsamo de Gileade

Elder Boyd K. Packer
do Conselho dos Doze

Conselho a todos
os que sentem desapontamento,
amargura ou frustração.



Esta mensagem é um apelo aos que estão preocupados ou ansiosos, uma súplica aos que não estão em paz. Se você estiver cheio de pesar ou amargura; se luta com a frustração, vergonha ou ansiedade, é a você que me dirijo.

Nos tempos bíblicos, havia em Gileade, abaixo do Jordão, uma substância empregada para curar e acalmar. Parecia vir de um arbusto, e era muito usada para trocas; conheciam-na como o bálsamo de Gileade. Esse nome se tornou símbolo do poder de curar e acalmar, e inspirou a letra de um hino:

Há um bálsamo em Gileade,
Usado para curar o ferido
Há um bálsamo em Gileade
Para curar a alma doente e pecadora.

(There is a Balm in Gilead”, *Recreational Songs*, The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 1949, p. 130.)

Há pouco perguntei a um clínico geral quanto tempo dedicava para curar males orgânicos. Ele tem muita prática, e, após uns instantes, respondeu: “Não mais de vinte por cento. O resto do tempo, cuido de problemas que afetam o bem-estar de meus pacientes, não originários do organismo.

— Estes distúrbios orgânicos, concluiu, são meros sintomas de alguma espécie de problemas.

Atualmente, muitas das grandes doenças têm encontrado cura ou são controladas. Algumas ainda permanecem incuráveis, mas somos capazes de fazer algo para quase todas.

Há outra parte em nós, não tão tangível, mas tão real quanto nosso corpo, e é denominada mente, emoção, intelecto, e outros; as vezes é descrita como espiritual.

Mas há um *espírito* no homem; ignorá-lo é ignorar a realidade. Existem distúrbios espirituais também que podem causar intenso sofrimento.

O corpo e o espírito do homem são unidos, e havendo distúrbios, é difícil distinguir a parte afetada.

Há regras básicas de saúde física que implicam em repouso, nutrição, exercício e abstinência de coisas prejudiciais.

Os que violam as regras, pagarão, um dia, por sua tolice.

Há também normas para a saúde espiritual; se as ignoramos, ceifaremos tristezas no futuro.

Todos passamos por doenças físicas temporárias, como podemos, às vezes, sofrer de doenças espirituais. Há, porém, um número enorme de pessoas com males espirituais crônicos.

Ora, podemos evitar a infecções espirituais e manter boa saúde espiritual.

Mesmo tendo um mal orgânico, poderemos ser espiritualmente sadios.

Aos que sofrem de pesar, tristeza ou vergonha, inveja, desapontamento ou ciúme, tenho algo a dizer.

Perto de sua casa, deve existir algum terreno baldio, que quase sempre está cheio de mato.

É um local onde todos despejam lixo. A princípio alguém joga umas aparas de grama. Outro acrescenta paus e galhos de seu quintal. A seguir, papéis e sacos plásticos, e por fim, latas e garrafas velhas.

E assim ele se transforma num depósito de lixo.

Os vizinhos não pretendiam isso. Mas, uma pequena contribuição aqui e ali, e está feito.

Este terreno de esquina é muito semelhante às nossas mentes. Nós a deixamos aberta a qualquer um; tudo o que ali depositam, nós aceitamos.

Conscientemente, não permitiríamos ninguém depositando lixo em nossas mentes, nem latas e garrafas velhas. Mas, como acontece com as aparas de grama e papel, as outras coisas parecem não fazer muita diferença.

Nossas mentes podem tornar-se depósitos de sujeira, acumulada aos poucos.

Coloquei, anos atrás, várias sinalizações em minha mente: "Proibida a Entrada" "Proibido Jogar Entulho". Em certas ocasiões, tem sido necessário mostrá-las aos outros.

Não desejo em minha mente nada que não seja útil. Tenho já tanto trabalho de retirar as ervas daninhas que germinam sem meu consentimento, que não posso deixar que alguém mais a transorne com coisas inúteis.

Tenho afastado algumas delas em minha vida. As vezes mando de volta esses pensamentos para o lugar de onde vieram, até de maneira pouco gentil.

Tento evitar alguns pensamentos centenas de vezes, antes de impedir sua entrada. Não o consigo, enquanto não coloco algo edificante em seu lugar.

Não quero minha mente como um depósito de lixo, cheio de idéias e pensamentos ignóbeis, desapontamentos, amargura, vergonha, ódio, preocupação, pesar ou inveja.

Se você estiver aflito por uma dessas coisas, é hora de fazer uma limpeza; livre-se do entulho!

Coloque uma placa de sinalização: "É Proibida a Entrada", "É Proibido Jogar Lixo", "Controle-se". Só conserve o que é edificante.

A primeira coisa que um médico faz com uma ferida é limpá-la, livrando-a dos corpos estranhos, drenando a infecção — não importa o quanto doa.

Se você fizer o mesmo espiritualmente, terá uma nova perspectiva e menos com que se preocupar. É muito fácil nos confundirmos por causa da preocupação.

Alguém deixou essa mensagem de protesto: "Não me diga que a preocupação não ajuda. As coisas com as quais me preocupo nunca acontecem."

Há muitos anos, aprendi uma lição com o homem mais santo que já encontrei na vida. Era firme e sereno, com profunda força espiritual que muitos tentavam desfrutar.

Ele sabia exatamente como ministrar aos que estavam sofrendo.

Sempre tivera uma vida de préstimos, tanto na Igreja quanto na comunidade.

Fora presidente de uma das missões da Igreja e aguardava com ansiedade a reunião missionária anual. Quando mais idoso, não podendo dirigir à noite, ofereci-me para levá-lo às reuniões.

Este simples gesto foi retribuído de maneira centuplicada.

Certa vez, ensinou-me uma lição com uma de suas experiências na vida. Embora pensasse conhecê-lo, revelou-me coisas que nem imaginaria.

Ele nasceu numa cidade pequena. Desde jovem, esforçava-se muito para estudar. Casou-se com uma moça adorável e tudo parecia ir bem. Tinha um bom emprego, com futuro brilhante. Eram profundamente apaixonados e ela esperava o primeiro bebê.

Na noite em que o bebê deveria nascer, houve complicações. Não conseguiram encontrar o único médico da cidade, e após muitas horas de trabalho de parto, as condições da mãe tornaram-se desastrosas.

O médico finalmente chegou e, sentindo a urgência do caso, agiu rapidamente, e logo depois o bebê nasceu, e parecia que a crise havia passado.

Alguns dias mais tarde, a jovem mãe faleceu com uma infecção que o médico estivera tratando naquela mesma noite, em outra casa.

O mundo desabou para ele; nada mais parecia certo. Havia perdido sua bem-amada e não tinha condições de cuidar de um bebê tão novinho, e ao mesmo tempo trabalhar.

Com o passar do tempo, seu pesar aumentou. "Aquele médico devia ser proibido de clinicar. Ele trouxe a infecção para minha mulher; se tivesse cuidado, ela estaria viva hoje." Não conseguia pensar em mais nada e, em sua amargura, tornou-se ameaçador.

Certo dia, uma criança bateu à sua porta e disse-lhe, simplesmente:

— Papai quer que o senhor venha comigo.

"Papai" era o presidente da estaca. Um jovem magoado e aflito ia ver seu líder espiritual; esse pastor de almas estivera observando seu rebanho e tinha algo a dizer-lhe.

O conselho desse servo sábio foi simples:

— João, esqueça. Nada no mundo a trará de volta. Tudo o que fizer, só vai piorar as coisas. João, esqueça.

Meu amigo contou-me que esse havia sido o seu Getsêmani, a sua hora decisiva.

Como poderia esquecer? Um terrível erro fora cometido, e alguém deveria pagar por ele.

Aflito, tentou reunir suas idéias. E isso não aconteceu de imediato. Por fim decidiu que, fossem quais fossem os resultados, seria obediente.

A obediência é um poderoso recurso espiritual; é quase um remédio para curar todos os males.

Ele determinou-se a seguir o conselho desse líder espiritual que demonstrava sabedoria. Esqueceu.

Em seguida, disse-me:

— Já era velho, quando finalmente compreendi. Foi só quando consegui enxergar um pobre médico do interior — sobrecarregado de trabalho, mal pago, correndo de porta em porta nas casas dos pacientes, com escassez de remédios, nenhum hospital, poucos instrumentos. Ele lutava por salvar vidas e era bem sucedido na maioria das vezes.

Ele havia chegado na hora da crise, quando duas vidas estavam por um fio, e agiu sem demora.

— Já era velho, repetiu ele, quando compreendi. Teria arruinado minha vida e outras mais.

Quando agradeceu ao Senhor de joelhos por ter recebido aquele simples conselho de um líder sábio: "João, esqueça."

Esse é meu conselho para vocês. Se estiverem sofrendo por causa de ressentimentos, amargura, desapontamento ou ciúme, extravasem seus sentimentos. Po-

derão não controlar as coisas dos outros, mas controlarão as coisas que estão dentro de si.

Digo, portanto: João, esqueça; Maria, esqueça.

Talvez precisemos de uma transfusão de força espiritual para sermos capazes. Peça-a. Chamamos isso de oração. A oração é poderosa, um remédio espiritual. A bula para o seu uso encontra-se nas Escrituras.

Um de nossos hinos sagrados transmite esta mensagem:

Com fervor fizeste a prece,
Ao amanhecer?...
Quando cheio de pesares,
Um alívio procuraste
Para a solidão?
Que repouso alcançado.
É a humilde oração,
Que ao mais desalentado,
Traz consolação!

Hinos, n.º 21.

Todos transportamos excesso de bagagem de tempos em tempos, mas o mais sensato é livrar-se logo dela.

Quantas vezes o que transportamos é insignificante, até mesmo estúpido. Se você ainda está zangado, porque tia Clara não foi ao seu casamento, torne-se adulto. Esqueça-o.

Se fica remoendo constantemente algum erro passado, esqueça-o — olhe para frente.

Se o bispo não lhe deu um cargo — ou tirou um — esqueça-o.

Se você se ressentir por alguma coisa que ele fez — ou deixou de fazer — esqueça.

Chamamos a isso de perdão. É um remédio espiritual poderoso. A bula para seu uso encontra-se nas Escrituras.

Repito: João, esqueça, Maria, esqueça. Depure, purifique e aquiete sua alma, seu coração e sua mente.

É o mesmo que desligarmos um programa sujo e obscuro; embora o problema possa continuar, o sol aparecerá. A trave terá sido tirada de seus olhos, e você sentirá uma paz que ultrapassa o entendimento.

Uma significativa mensagem do Evangelho de Jesus Cristo é exemplificada pelo nome dado a ele: Príncipe da Paz. Se o seguirmos, teremos paz individual e coletivamente.

Ele disse: “Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como o mundo a dá. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize.” (João 14:2.)

Se vocês estiverem atribulados, existe à disposição, não só em Gileade, um bálsamo, um bálsamo de cura:

Pondere isto:

“Se pedirdes alguma coisa em meu nome, eu o farei.

“Se me amardes, guardareis os meus pensamentos.

“E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre.”

O Espírito da verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê nem o conhece; mas vós o conheceis, porque habita convosco e estará em vós. Não vos deixarei órfãos, voltarei para vós.” (João 14:14-18.)

Presto meu testemunho dele, que é o Grande Confortador e, com autoridade a prestar esse testemunho, testifico que ele vive. Em nome de Jesus Cristo. Amém.

Sessão de domingo à tarde,
2 de outubro de 1977

Pai - Seu Papel, Sua Responsabilidade

Élder L. Tom Perry
do Conselho dos Doze

Um chamado aos irmãos
casados da Igreja,
para que se sobressaíam em seus
papéis como maridos e pais.



O Livro de Mórmon conta-nos sobre um pai que amava tanto seu filho, que lhe deu seu próprio nome. O pai era sumo sacerdote chefe na terra, e dedicava seus dias provendo as necessidades espirituais do povo. Quão desapontado ficou, quando o filho resolveu desviar-se dos seus ensinamentos.

Como qualquer pai justo, ele rogou ao Senhor que o filho mudasse de vida. Em resposta, um anjo apareceu diante deste rapaz e disse: "Eis que o Senhor ouviu as orações de seu povo, e também as orações de seu servo Alma, que é teu pai; porque tem orado com muita fé a teu respeito, para que tu sejas levado ao conhecimento da verdade." (Mosiah 27:14.)

As escrituras registram como as orações de um pai digno têm sido respondidas. A história comprova o poder da liderança digna no lar.

Dirijo-me hoje, para apenas uma parte desta grande congregação. Falarei aos portadores dos nobres títulos de marido e pai. Interesse-me bastante pelo que vejo ao meu redor. Homens, mulheres, jovens e crianças — todos tentando, às cegas, encontrar sua identidade num mundo atribulado.

Pretendo, hoje, acusar muitos dos maridos e pais, ao alcance de minhas palavras de falharem em suas maiores responsabilidades dadas por Deus. A razão para a maioria dos problemas do mundo atual, deve estar à sua porta. Divórcio, infidelidade, desonestidade, uso de drogas, deterioração da vida familiar, perda de identidade, instabilidade e infelicidade são resultado da sua falta de liderança no lar.

Maridos e pais, poderíamos lembrá-los novamente sobre suas responsabilidades?

Primeiro, como um marido: A primeira instrução dada ao homem e à mulher após a criação foi: "Portanto deixará o varão o seu pai e a sua mãe, e apegar-se-á à sua mulher, e serão ambos uma só carne." (Gênesis 2:24.)

Assim, Deus ordenou que o casamento deveria ser sua unidade organizacional básica, isto é, a família. O papel dos cônjuges ficou definido desde o início. No plano do Senhor, estes deveres são imutáveis e eternos.

Assim disse um profeta sobre as qualidades femininas: "Uma mulher bonita, recatada e graciosa é a obra-prima da criação." (David O. McKay, *Gospel Ideals*, Impromente Era Publication, 1953, p. 449.)

Para salvaguardar esta obra-prima, o Senhor deu ao homem a responsabilidade de ser o provedor e o protetor. Maridos, se o trabalho faz parte do plano do Senhor, vocês devem aprender sua parte como ele designou.

Primeiro, contar-lhes-ei uma passagem de Emma Rae McKay, esposa do Presidente David O. McKay:

"No verão passado, ao chegar a Los Angeles, decidimos mandar lavar o carro num desses "Lava-Rápido".

"Enquanto esperava que terminassem ouvi uma vozinha que disse:

— Creio que aquele homem ali ama a senhora.

Virei-me e vi uma linda criança que parecia ter uns sete anos.

— O que disse? perguntei.

— Disse que acho que aquele homem ali a ama.

— Oh, sim, ele me ama; é meu marido. Mas por que diz isto?

Sua voz suavizou-se ao dizer:

— Por causa da maneira como ele a olha. Sabe duma coisa? Daria tudo no mundo para que meu pai sorrisse assim para a minha mãe.

— Sinto muito que ele não o faça.

— Acho que você não vai divorciar-se, não é? perguntou ele.

— Claro que não; estamos casados há mais de cinquenta anos. Por que perguntou isso?

— Porque aqui todos se divorciam. Meu pai está-se divorciando de minha mãe, e eu amo meu pai e amo minha mãe...

Interrompeu-se, com lágrimas velando seus olhos; mas era um homenzinho, e não as verteu.

— Sinto tanto ouvir isso.

Ele então chegou bem perto e me disse baixinho:

— É melhor sair depressa deste lugar, ou você também se divorciará!

(O Salvador, o Sacerdócio e Você, *Manual do Sacerdócio de Melquisedeque*, 1974-75, p. 209 210).

Maridos, suas ações são sempre um reflexo do seu amor a sua esposa? Aquele garotinho teria notado o mesmo amor se você estivesse no lugar do Pres. McKay?

Segundo, é seu encargo fornecer paz e segurança em seu lugar. Vocês devem preparar-se para seus deveres, e verificar se estão sendo cumpridos. Suas esposas devem ter a confortadora segurança de que vocês irão cuidar delas em primeiro lugar. Elas não devem ser forçadas ao trabalho, a menos que vocês se tornem incapacitados para tal. Devem desempenhar o papel que o Senhor lhes designou.

Terceiro, demonstrar apreciação pelo trabalho realizado por elas é um dever permanente. O Senhor os tem admoestado nas escrituras, dizendo:

"Nós aprendemos por experiências dolorosas que é da natureza e disposição de quase todos os homens, que tão depressa adquirem um pouco de autoridade, como supõem, logo começam a exercer injusto domínio..."

Nenhum poder ou influência pode ou deve ser mantido por virtude do Sacerdócio, a não ser que seja com persuasão, com longanimidade, com mansuetude e

ternura, e com amor não fingido;" (D&C 121:39,41.)

Elas não são seus imóveis. Não têm que segui-los na indignidade. São suas esposas, suas companheiras, suas melhores amigas, suas sócias. O senhor as abençoou com grande potencial, talento e habilidade, por isso devem poder expressar-se e desenvolver-se. Aprendam como magnificar estas funções, terem uma vida completa e feliz juntos.

Irmãos, sua mais importante função na vida e na eternidade é ser um marido digno.

Logo a seguir, a mais importante função é a de ser pai. Depois da vida eterna, o maior de todos os dons conferidos a um homem, é a oportunidade de possuir filhos e filhas. Todo filho de Deus, saudável e normal, deveria ter a alegria de dar o seguinte a seus filhos:

Primeiro, um nome honrado e respeitado. Serei eternamente grato a meu pai por dar-me o seu nome honrado e respeitado em nossa comunidade. Ele foi bispo, desde que eu tinha seis meses até pouco antes de minha partida para a missão. Quão orgulhoso eu era deste trabalho. Sou grato por ele ter tido a paciência de envolver-me em suas responsabilidades. Trabalhar na fazenda de bem-estar, limpar a capela, fazer o balanço nos relatórios financeiros da ala, ccrregar um saco de farinha para uma viúva, etc... fizeram parte dos meus primeiros anos de vida. Estava tanto com ele, que recebi o apelido de "Bispo". Esforçava-me para usá-lo com honra. Queria tentar estar no mesmo plano de meu pai.

Pais, não é sua obrigação dar aos seus filhos um nome honrado e respeitado?

Segundo, toda criança necessita sentir-se segura. Frequentemente penso na segurança do nosso antigo lar. Era uma fortaleza contra o adversário. Toda manhã e noite, ajoelhávamo-nos na oração familiar. Este poder também era manifestado,

quando meu pai abençoava sua família em tempo de necessidade.

Pais, não é sua obrigação dar a seus filhos um lar abençoado com o poder do Sacerdócio?

Terceiro, uma oportunidade para desenvolvimento. Meus filhos ensinaram-me uma grande lição certo dia. Mudáramos da Califórnia para Nova Iorque, e estávamos à procura de uma nova casa. Começamos próximo à cidade, mas cada dia que passava, íamos mais longe, para encontrar uma casa mais condizente com as nossas necessidades. Em Connecticut, achamos o que procurávamos. Era uma linda casa na radiante floresta da Nova Inglaterra. O teste final, antes da compra, era andar de trem até Nova Iorque, para calcular o tempo gasto. Fiz a viagem e retornei desencorajado. A viagem de ida e volta levou três horas. Retornei ao motel onde a família estava à minha espera e ofereci-lhes a escolha de ter um pai ou esta nova casa. Para surpresa minha, eles disseram — "Ficaremos com a casa. Você quase nunca está conosco".

O choque daquela declaração foi esmagador. Era preciso que eu me arrependesse rapidamente. Meus filhos mereciam um pai. Como pais, não é nossa obrigação dedicar tanto tempo quanto possível aos nossos filhos, para ensinar-lhes honestidade, diligência e moralidade?

Quarto, dar a seus filhos a oportunidade de uma infância feliz. Bryant S. Hinckley, em 1955, contou-nos o seguinte:

Trezentas e vinte e seis crianças de uma escola perto de Indianápolis foram convidadas a escrever anonimamente o que pensavam sobre seus pais.

O professor achava que a leitura das frases atrairia os pais para assistirem a pelo menos uma reunião de pais e filhos.

E realmente atraiu.

Eles vieram em carros baratos e em carros luxuosos. Presidentes de banco, operários, escriturários, vendedores, fazendeiros, magnatas de empresas, comerciantes, padeiros, alfaiates, industriais, empreiteiros, cada um com uma opinião definida sobre si mesmo, em termos de dinheiro, capacidade e justiça...

O presidente apanhou, a esmo, alguns bilhetes. "Gosto de meu pai". As razões eram várias: ele fez minha casa de bonecas, brinca de cavalinho comigo, ensinou-me a atirar, ajuda-me com minhas tarefas, leva-me ao parque para brincar, deu-me um porquinho. Todas as frases podiam ser reduzidas a uma só: "Gosto de meu pai: Ele brinca comigo."

Criança alguma mencionou a casa da família, o carro, os vizinhos, comida ou roupas.

Os pais foram àquela reunião, vindos de vários caminhos da vida; eram divididos em duas classes: companheiros para os seus próprios filhos, ou estranhos para os próprios filhos.

Homem algum é pobre demais ou rico demais para brincar com seus filhos." (O Salvador, O Sacerdócio e Você, *Manual do Sacerdócio de Melquisedeque*, 1974-75, p. 226-227.)

É grande a preocupação de todos nós quanto à liderança que achamos no mundo atual. Mas há algo que podemos mudar hoje para fazer do mundo um lugar melhor para viver. Maridos e pais, o poder está dentro de vocês como portadores do Sacerdócio. Desfrutem da inspiração de Deus, nosso Pai Eterno, para liderar suas famílias em retidão. Vocês permanecem na cabeça da única organização conhecida que pode ser eterna. Devemos, pois, dar a mais alta prioridade a este dever em nossas vidas.

Que Deus os abençoe para entender seus deveres de serem maridos e pais dignos, oro humildemente em nome de Jesus Cristo. Amém.

A Segurança da Lei do Evangelho

Elder William R. Bradford
do Primeiro Quorum dos Setenta

O conhecimento e a aplicação das leis espirituais são necessários em nossas vidas.



Desejo que minhas palavras possam ajudar-nos de alguma forma, a ganhar paz neste mundo e vida eterna no mundo vindouro.

Todos somos irmãos em espírito. A Torre de Babel não teve nenhum efeito na linguagem do espírito. Portanto, se eu falar através do Espírito e vocês ouvirem pelo Espírito, a fraqueza das minhas palavras será superada, e nós nos entenderemos.

Não sou um cientista, mas desde que aprendi a andar, sei que a lei da gravidade existe. Nunca a vi, mas somente seus efeitos. Sendo assim, é óbvio para

mim que ela existe acima, abaixo e ao redor de todas as coisas, que são mantidas em suas posições e controladas em suas esferas por esta lei.

Todas as invenções e movimentos do homem levam em conta que a lei da gravidade tem seus limites. Se alguém cai de um lugar alto, deve descer, não importam seus motivos. Pode ter pulado ou haver sido um acidente, a lei da gravidade não pode ser frustrada, e assim ele deve cair e sofrer as consequências.

Aqueles que pulam de aviões, descobriram um invento salvador, chamado pára-quadras. Portanto, o homem pode ser salvo ao cair através do espaço.

Se alguém pula de um avião sem um pára-quadras, ele morre. Não importa que ele *conheça* o poder salvador do pára-quadras. Se não tiver um, ao cair, não será salvo, pois a lei da gravidade não pode ser desafiada. Daí, poderemos ver claramente que não basta o conhecimento de uma lei salvadora para haver salvação é preciso aplicá-la em nossas vidas.

O que aconteceria, se a lei da gravidade parasse de existir durante vinte segundos? Isto causaria a total desorganização de todas as coisas aqui, não?

Não sou um cientista, mas sei, como vocês, que a gravidade está acima, ao redor e em todas as coisas. Nunca a vi, mas vejo e sinto seus efeitos.

Há uma outra lei, maior e mais abrangedora que a lei da gravidade. De fato, a lei da gravidade é apenas uma entre as muitas abrangidas dentro desta. É a lei do evangelho de Jesus Cristo. Nunca vi esta lei, mas, como a gravidade, vejo seus efeitos e sinto sua poderosa influência em minha vida.

Esta é a lei do Filho de Deus, Jesus Cristo, "A luz e o Redentor do mundo; o

Espírito da verdade, que veio ao mundo, porque o mundo foi feito por ele, e nele estava a vida e a luz dos homens.

Os mundos foram feitos por ele; e os *homens foram feitos por ele*; todas as coisas foram feitas por ele, por meio dele, e dele." (D&C 93: 9-10; itálicos acrescentados.)

Ele nos fez saber que "aquele que é governado pela lei é também preservado pela lei e por ela aperfeiçoado e santificado." (D&C 88:34.)

Mas acrescenta esta severa advertência: "Aquele que transgride a lei, e não obedece a ela, mas antes procura ser para si mesmo a lei, preferindo estar em pecado, e nele permanece inteiramente, esse não pode ser santificado pela lei, nem pela misericórdia, justiça ou julgamento. Portanto, permanecerão ainda imundos." (D&C 88:35.)

"Ele compreende todas as coisas, todas as coisas estão diante dele, e todas as coisas estão em seu derredor; ele está acima de todas as coisas, e em todas as coisas, através de todas as coisas, e em derredor de todas as coisas; e todas as coisas são dele, e por meio dele, mesmo Deus, para todo o sempre." (D&C 88:41.)

Suponham que a lei do evangelho de Jesus Cristo fosse tirada da face da terra durante vinte segundos. Um pensamento terrível, considerando que todas as outras — mesmo a lei da gravidade — são abrangidas dentro desta lei, e que isto causaria a desorganização de tudo aqui existente.

Mas a lei de Jesus Cristo não será tirada da face da terra, porque "As obras, os desígnios e os propósitos de Deus não podem ser frustrados, nem podem fracassar." (D&C 3:1.) Sendo assim, o que é governado pela lei, continuará a ser preservado pela lei, e o que não obe-

decer às condições da lei, não se justificará na salvação.

Jesus Cristo “deu uma lei, pela qual (todas as coisas) se movem em seu tempo e em suas estações.” (D&C 88:42.) E “a todo reino é dada uma lei; e a toda lei pertencem certos limites e condições.” (D&C 88:38.)

“Todos os seres que não se conformam a essas condições não são justificados.” (D&C 88:39.)

A lei do evangelho de Jesus Cristo tem declarado que todo homem deve arrepende-se e ser batizado por imersão, de



Élder LeGrand Richards, do Conselho dos Doze, é a segunda Autoridade Geral mais antiga (depois de Élder Alma Sonne) — e tem sido Autoridade Geral desde que foi apoiado como Bispo Presidente em 1938, há mais tempo que qualquer outro.

acordo com exemplo do legislador, ou não será salvo.

Um homem é justificado, se permanecer fora desta lei?

Através da lei do evangelho, os pais devem ensinar seus filhos a entender a doutrina do arrependimento; ter fé em Cristo, o Filho de Deus vivo; orar e andar em retidão diante do Senhor; e ir até as águas do batismo na idade da responsabilidade.

Haverá justificativa para os pais que abandonam esta lei sagrada e abdicam possíveis tronos, nos quais teriam sido fiéis e obedientes, poderiam ter reinado como deuses, com seus próprios filhos como príncipes e princesas do seu reino?

O Senhor tem ordenado: “Enviai os élderes da minha igreja às nações longínquas, às ilhas dos mares; enviai-os às nações estrangeiras; adverti a todas as nações, primeiro aos gentios, e depois aos judeus.” (D&C 133:8.)

Serão estes élderes justificados, ao colocarem-se diante da lei, e se esquivarem do chamado do profeta, o porta-voz de Deus, que os enviaria para ensinar a um mundo decaído as leis do evangelho de Jesus Cristo? E que dizer daqueles chamados a prepará-los para a partida, que não são fiéis em sua responsabilidade?

Mais tristes de todos, talvez, serão os que não estudarem a lei do evangelho. Eles são como o otimista que, tendo caído de um alto edifício, dizia ao passar em cada janela: “Até agora tudo está bem”, ou como o homem que, escorregando do telhado, dizia: “Ajude, Senhor, estou caindo. Ajude, Senhor, estou caindo. Não importa, Senhor, estou preso, preso em um prego.”

Poderíamos rever todas as inúmeras leis que em conjunto formam a lei do evangelho. Mas talvez já tenhamos apontado o suficiente sobre sua exatidão, proteção e salvação que elas nos proporcionam, se obedecermos, e as sérias consequências pelo seu não cumprimento.

Agora, meus amados irmãos, existe a lei da gravidade? Se vocês pularem de um lugar alto, seu corpo não cairá? Vocês podem desafiar a gravidade? Podem andar fora do seu controle?

Existe a lei de Jesus Cristo? Ela tem efeito em suas vidas? Se desobedecerem aos seus limites e condições, o seu espírito não cairá? Vocês podem desafiar a lei do evangelho de Jesus Cristo? Podem andar fora do seu controle?

O grande tema do Livro de Mórmon, que contém a lei do evangelho, é resumido pelo antigo profeta Morôni, que o entregou para nós nesta dispensação. "Chegueis a Cristo e vos apegueis a toda boa dádiva, não tocando nos maus dons nem no que é impuro..."

"Não mais sejas confundida e sejam cumpridos os convênios que o Pai Eterno fez contigo..."

"Sim, vinde a Cristo, sede perfeitos nele e negai-vos a todas as impurezas; e, se vos negardes a todas as impiedades e amardes a Deus com todo o vosso poder, mente e força, então sua graça vos será suficiente e por sua graça podereis aperfeiçoar-vos em Cristo, e, se pela graça de Deus vos aperfeiçoais em Cristo, não podereis de forma alguma negar o poder de Deus.

"E, novamente, se pela graça de Deus vos aperfeiçoardes em Cristo, e não negardes o seu poder, então sereis santificados em Cristo, pela graça de Deus, através do sangue derramado por Cristo, segundo o convênio do Pai, para a remissão de vossos pecados, a fim de que vos torneis santos e sem mácula." (Morôni, 10:30-33.)

Que o Senhor os abençoe em seus pensamentos e ações, que eles possam estar sempre em sintonia com esta lei sagrada, oro em nome dele, Jesus Cristo, que senta no trono, governa e executa todas as coisas. Amém.

Carta a um Ex- Missionário

Elder Charles A. Didier
do Primeiro Quorum dos Setenta

"Que meu testemunho possa ajudá-lo, assim como o seu me ajudou há alguns anos": um apelo para a reativação."



Meus queridos irmãos, dedicarei minhas palavras a uma certa categoria de homens e mulheres da Igreja. Não falamos muito sobre eles, talvez por haver uma distância muito grande. Vocês podem encontrar alguns deles todos os dias de sua vida, pois vivem entre nós. Exatamente agora, temos cerca de 50000 pais, 100000 avós e milhares de irmãos, irmãs, primos e amigos que estarão interessados neste grupo. Nós os chamamos de ex-missionários.

Tenho aqui uma carta que ia enviar a um deles. Como um tributo ao trabalho missionário e um lembrete das nossas responsabilidades para com eles, vou comparilhá-la com vocês. Antes de lê-la, porém, aviso-os de que os personagens desta

carta não são imaginários, mas que qualquer semelhança bem pode ser uma coincidência.

Querido Élder Brown,

Você não se impota que eu ainda o chame de élder, não é? Assim o conheci e é como ficou associado em minha mente para sempre. Você se lembra? Numa tarde de verão, você e seu companheiro empurravam suas bicicletas rumo à colina onde eu morava. Notamos como vocês desciam voando, e quando tocaram a campainha, todos nós corremos até a porta para descobrir quem eram aqueles jovens estrangeiros. Vocês entraram, e lhes oferecemos chá gelado, recusaram polidamente. Levamos algum tempo para notar sobre o que estavam falando. Um de vocês mostrou-nos gravuras de índios, de ruínas da América do Sul, e ainda algumas gravuras em chapa de cobre, ligadas por três anéis. Sentimo-nos quase como Cristóvão Colombo, quando descobriu o Novo Mundo.

Tornamo-nos bons amigos, e suas visitas ficaram frequentes. Vocês pregavam a mensagem da restauração do evangelho e nós aprendíamos o inglês da escola. Ambos tínhamos motivação para nos vermos. No inglês, aprendemos especialmente como dizer 'I love you'. Nós os amávamos.

Certo dia soubemos que você ia ser transferido. Era a palavra certa: tínhamos que transferir o nosso amor para um novo companheiro. Mas você foi o primeiro, e assim permanece em nossas mentes. Você nos prometeu enviar notícias quando partisse. Recebemos uma carta curta dois meses mais tarde, com uma foto. Levou algum tempo para o reconhecermos. Oh, isto não aconteceu porque você estava a cavalo ao invés da sua bicicleta, mas por causa das costeletas e do comprimento do seu cabelo. Rimos ao pensar que talvez você estivesse tentando recriar a lenda de Búffalo Bill. Não sabíamos que deixar o campo missionário também implicava em abandonar algumas das características que o tornavam tão especial para nós,

fazendo com que o convidássemos para entrar em nosso lar. Você era tão diferente do mundo. Por que era tão difícil continuar assim?

Ficamos ansiosos pela próxima carta. Crescemos na Igreja, fomos batizados um após o outro, e logo aprendemos a importância do casamento no templo. Neste meio tempo, chegaram convites de casamento de alguns companheiros seus. O seu nunca chegou. Não nos atrevemos a perguntar-lhe por quê.

Algum tempo passou; tive a minha primeira oportunidade de ir a Salt Lake. Finalmente iria ver todas as coisas a que se havia referido. Acreditaria se lhe dissesse que não fiquei surpreso ao ver a cidade? Você nos falou tanto e com tal entusiasmo sobre o vale, o tabernáculo, o templo e os membros, que eu já tinha, em mente, uma visão sobre o que deveria esperar. Já até visualizara Brigham Young entrando no vale e dizendo: 'Este é o lugar'.

Agora a visão tornava-se realidade.

É claro, queríamos visitá-lo. Ainda tínhamos a sua imagem conosco, élder, testificando com lágrimas nos olhos: "Eu sei que o que digo é verdade, porque perguntei ao meu Pai Celestial e recebi dele uma resposta. Tenho paz em minha mente. Sei que Jesus é o Cristo, que Joseph Smith é um profeta, e que esta Igreja é a única viva e verdadeira sobre a face da terra."

Você falou ao meu coração pelo poder do Espírito Santo. Não lhe disse como me senti naquele dia, pois há coisas que muitas vezes não falamos, devido à santidade de nossos sentimentos. Foi o início de uma nova vida para mim, com novos objetivos e um conhecimento certo da Igreja e da verdade.

Sim, aquele dia em que chegamos a Salt Lake, queríamos dizer-lhe: "Obrigado, élder. Obrigado pelo que aconteceu em nossas vidas devido ao seu testemunho. Você preparou o caminho do Senhor. Agora, escute, o evangelho cresceu nas cidades da sua antiga missão. Siões estão estabelecidas na Europa. Bem está,

servo bom e fiel. Vamos juntos compartilhar esta alegria.

Primeiro encontramos um de seus antigos companheiros; perguntamos sobre você. Ele parecia embaraçado, mas afinal admitiu que você provavelmente não viria à conferência e nem mesmo a ouviria, pois não estava "muito ativo", significando que você não vivia mais os princípios que nos ensinara há alguns anos. Decidimos vê-lo imediatamente. Dirigimo-nos até seu emprego e paramos.

Estávamos olhando-o; quando você nos viu e notou quem éramos, pude perceber o pânico em seu rosto, e sorri enquanto você tentava desesperadamente esconder o cigarro que começava a queimar seus dedos. Apertamos as mãos, perguntei-lhe sobre sua esposa, seus filhos, sua vida e seu futuro.

Hoje estou em Salt Lake novamente e escrevo-lhe com a esperança de encontrá-lo. Não sei onde você está. Dirigi-me ao seu emprego, mas você já não estava mais lá. Onde está você, meu irmão?

Espero que não se importe por haver invocado algumas das lembranças do que você sempre se referiu como a melhor época de sua vida. Por que não pode ser do mesmo modo hoje? O evangelho de Jesus Cristo não é feito de lembranças. É um evangelho apresentado a nós para que o vivamos, a fim de sabermos onde estaremos amanhã. Alma prestou o seu testemunho disto com as seguintes palavras:

"Pois eis que esta vida é o tempo para os homens se prepararem para o encontro com Deus; sim, eis que o dia desta vida é o dia para os homens executarem os seus labores.

"E agora, como vos disse antes, já que haveis tido tantos testemunhos, peço-vos, portanto, que não deixeis o dia do arrependimento para o fim; porque depois deste dia de vida, que nos é dado para nos prepararmos para a eternidade, eis que se não aproveitarmos nosso tempo virá a noite tenebrosa, durante a qual

nenhum labor poderá ser executado." (Alma 34:32-33.)

Querido élder, certo dia, em uma conferência, você disse que as mães podem dar vida às crianças, mas os missionários podem dar a vida eterna ao povo. Guardei isto tão bem quanto o seu testemunho daquele dia. As palavras do nosso Salvador Jesus Cristo são registradas, para que não esqueçamos que por seu sacrifício, podemos arrepender-nos de nossos erros. Ele declarou aos Nefitas: "Eis que eu sou a lei e a luz. Voltai a mim vossos olhos, perseverai até o fim, e vivereis; porque a todo aquele que perseverar até o fim, dar-lhe-ei a vida eterna.

E eis que vos dei os mandamentos; portanto, observai meus mandamentos. E esta é a lei e os profetas, porque eles em verdade testificaram de mim." (3 Néfi 15:9-10.)

Você abriu a porta para muitos. Por que, por que a fechou para si mesmo? Será que posso colocar-me em sua porta, como você se colocou na minha certa vez? Estenda sua mão enquanto ainda há tempo, e deixe-nos dizer-lhe que o amamos. Seu bispo está esperando por você; seus mestres familiares estão preocupados com você; seus companheiros de missão não o esquecem e nós precisamos de você. Venha como estiver — nossos braços estão abertos.

Você poderá voltar a ser o que já foi. Que meu testemunho possa ajudá-lo, assim como o seu me ajudou há alguns anos. Sei pelo poder do Espírito Santo. Sei em minha mente e em meu coração que Deus vive, que Jesus é o Cristo, nosso Redentor, e que temos um profeta vivo hoje, Spencer W. Kimball, e que, seguindo seus ensinamentos e conselhos, poderemos chegar mais perto de nosso Pai Celestial e arrepender-nos de nossos pecados.

Que você possa compreender isto novamente e decidir voltar a ser um de seus discípulos, é minha oração. Em nome de Jesus Cristo. Amém.

Três Coisas para Compartilhar

Elder Hugh W. Pinnock
do Primeiro Quorum dos Setenta

Continuamos esperando
para dar tudo
o que temos para a edificação
do Reino.



Esta tarde, sinto-me pessoalmente obrigado a comunicar-lhes três coisas, meus irmãos. Primeiro, sei que o Evangelho de Jesus Cristo é verdadeiro e que só ouvindo as palavras do nosso profeta, lendo as escrituras e vivendo os mandamentos e sugestões dos nossos líderes, poderemos encontrar uma felicidade de natureza eterna.

Segundo, confesso abertamente minha própria incapacidade. Aceitando este chamado para servir como um membro do

Primeiro Quorum dos Setenta, oro para que o Senhor, nossos líderes da Igreja e vocês, com quem trabalharei, demonstrem comigo uma infinita paciência.

Finalmente, comunico-lhes a enorme gratidão por vocês que me têm instruído tão gentilmente; por uma esposa adorável, e filhos que sempre me apoiaram, tanto aqui como no campo missionário. A um pai e uma mãe que sempre entenderam o que era realmente importante. Sou grato por meu irmão, minha irmã e suas famílias. Sou grato pela paciência e compreensão que meus amigos e companheiros têm tido quanto à minha fraqueza, meu estilo de vida e outras decisões que tenho tomado. Sou grato a homens como meu presidente de missão, A. Lewis Elggren, ao Presidente Harold B. Lee, Elder Richard L. Evans, minha tia avó Bertha Irvine e outros que não estão mais conosco. Sou grato a muitos dos líderes sentados aqui, cujo exemplo constante tem sido uma força motivadora em minha vida, e por muitos outros. Acima de tudo, sou grato por um Salvador amável e gentil que nos ensina, perdoa e ama constantemente.

Falando por Anne, minha esposa; Larry, Annette, Marcus, Jonathan, Nathan, e Andrea, nossos filhos, continuamos esperando para dar tudo o que temos para a edificação do reino, fazendo uma contribuição útil onde quer que nos encontremos.

Há alguns anos, Henry Van Dyke disse: "Há uma só forma de estar pronto para a imortalidade, e esta é amar esta vida e vivê-la tão corajosa, fiel e alegremente quanto pudermos". (Em Emerson Roy West, *Vital Quotations*, Bookcraft, 1968, p. 201.) Oro para que possamos fazer tudo isto, em nome de Jesus Cristo, nosso Mestre. Amém.

Eles Não Desistiram

Élder F. Enzo Busche
do Primeiro Quorum dos Setenta

Não tenho outro desejo
além de ser
um servo do Senhor.



Sinto-me tocado pelo espírito deste edifício, pela presença de um profeta do Senhor, das Autoridades Gerais e pela sua presença. Oro para encontrar palavras que expressem meus sentimentos.

Tenho recebido muitas bênçãos espirituais na vida. Tive bons pais, boa educação e bênçãos materiais como um bom lar. Sempre houve o suficiente para comer, uma cama para dormir e muitas outras bênçãos. Trabalhei em vários negócios, e desta maneira, vi o mundo e muitas pessoas. Tenho tido muitas oportunidades, mas a maior bênção veio através de humildes missionários de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Agradeço aos jovens que vieram à nossa casa — não apenas aos que vieram, mas aos que tiveram amor suficiente para não desistir — pois tudo o que tenho devo a eles. Eu era um caso muito difícil. Pensava ser superior devido à minha educação, conhecimentos, minha história e minha família. Sentia pena dos missionários. Dizia: “Um rapaz tão bom, mas com uma mensagem tão pobre.” Eles não desistiram. Voltaram várias vezes. E eu senti uma autoridade irradiando deles, muito mais forte que todo o meu conhecimento anterior — a autoridade do verdadeiro amor de Cristo. Agradeço a esta geração de missionários que não desistiu e ao presidente de missão que teve interesse suficiente para não me privar deles. Era o Élder Theodore M. Burton. Nunca esquecerei isto.

Estou profundamente convencido de que esta é a maior bênção da minha vida. Percebi que um homem não pode saber nada importante neste mundo, se não conhecer o evangelho de Jesus Cristo, restaurado por um profeta, Joseph Smith, e dirigido por um profeta vivo, Spencer W. Kimball. Sem esta mensagem, eu não teria uma família como a que tenho agora. Não teria o amor a minha adorável esposa que tenho agora, e tanto orgulho de meus filhos.

Nosso filho mais velho é missionário em Manchester, Inglaterra e temos muito orgulho dele. O segundo garoto será um missionário no próximo ano.

E agora, este chamado. Isto está além do entendimento para um ser humano. Preciso de todas as suas orações. Quando entrei na pia batismal, e mais tarde no templo, prometi ao Senhor que ele poderia contar comigo. E quero dizer ao Presidente Kimball que ele pode contar comigo. Meu desejo é ser um servo do Senhor. Em seu nome, amém.

Por que Eu, Ó Senhor?

Elder Yoshihiko Kikuchi
do Primeiro Quorum dos Setenta

Nunca esperei ser
chamado para tão grande
responsabilidade.



Sou grato ao Presidente Romney por tentar pronunciar meu nome. No próximo mundo, pedirei ao meu pai que o mude. Obrigado, Presidente Romney.

Presidente Kimball, Autoridades Gerais, e meus amados irmãos no evangelho de Jesus Cristo, humildemente presto-lhes meu testemunho da divindade do

evangelho do Senhor Jesus Cristo e minha profunda apreciação pelos que me ajudaram, e me motivaram, edificando-me e guiando-me — maravilhosa influência em minha vida. Sou grato por minha esposa e meus filhos. Presidente Kimball e todos os irmãos no evangelho, necessitamos de suas orações.

O Elder Gordon B. Hinckley deu-me uma bênção especial quando eu era um investigador bem novo e ela me tem orientado. Meus queridos irmãos, nunca esperei ser chamado para tão grande responsabilidade. Ainda me pergunto e ao Senhor: “Por que eu, ó Senhor? Por que eu, ó Senhor?” Não obstante, ainda ouço no fundo do meu coração: “Aonde mandares irei Senhor, através de montanhas ou mar.” (Ver *Hinos*, n.º 75.)

Ainda outra voz está dizendo: “Eu irei e cumprirei as ordens do Senhor.” (1 Néfi 3:7). Outra voz diz: “Oh! Quisera ser um anjo e poder realizar o desejo de meu coração, para poder ir adiante e falar com a trombeta de Deus, com uma voz que faria estremecer a terra, e proclamar arrependimento a todos os povos.” (Alma 29:1.)

Meus queridos irmãos, eu amo nosso Pai Celestial. E sei no meu coração que Deus vive. Sei que há um profeta de Deus vivo hoje, Spencer W. Kimball, a quem apoiarei de toda a alma. O livro de Mórmon é verdadeiro, a verdadeira palavra de Deus. Irmãos, presto-lhes meu testemunho humildemente em nome do Senhor Jesus Cristo. Amém.

Grau A

Elder Marvin J. Ashton
do Conselho dos Doze

A para ações puras,
A para aplicação
e A para aprovação —
especialmente
aprovação do Senhor.



Em direção deste púlpito para assumir esta grande responsabilidade, é fortalecedor sentir um aperto de mão significativo de um profeta de Deus: Marvin, apóio você.”

Como conheço os sentimentos do Presidente Kimball? Conheço-o porque ele dedicou um tempo para dizer-me. E a última vez, foi somente ontem.

Uma das coisas mais comuns da vida é a de ser avaliado ou classificado. Os mais jovens logo aprendem se suas ações são aceitáveis ou não para os pais. Re-compensas ou punições são facilmente administradas no lar, e a avaliação dos pais tem muito a ver com a formação dos ideais na vida.

Os que entram na escola, estão na grande luta para alcançar as notas que os farão aceitáveis entre aqueles com os quais querem viver e trabalhar. Os que se envolvem nas atividades militares, são logo

apanhados numa grande quantidade de inspeções e avaliações.

Ao aceitarmos um serviço, notamos que nos classificam de acordo com as responsabilidades dadas e o salário pago. O trabalho superior é recompensado com um pagamento maior e maiores oportunidades.

Aos que fabricam vestuário, ou produzem alimentos avaliam em “grau A” os produtos mais elevados.

Como parte de um governo livre, vemos o valor dos líderes em cada eleição.

As tiragens de jornais e revistas fornecem uma avaliação pública sobre a sua eficácia. A televisão é particularmente vulnerável: os programas com fraca avaliação são geralmente retirados.

É assim em quase tudo na vida. Temos uma tendência de avaliar e classificar os outros, e estes fazem o mesmo conosco. Se nossa perspectiva é adequada, usamos estas avaliações para nos motivarmos a alcançar altos níveis de realização e auto-disciplina. O conceito total das avaliações capacita-nos a estabelecer metas elevadas e nos desafia a alcançá-las.

Existe, contudo, uma área onde a capacidade de avaliações altas parece ser ignorada. Falo do crescente número de filmes, livros, revistas, produções teatrais e programas de televisão onde os esforços para glorificar a imoralidade ou a violência são predominantes. “Grau C” ou “Grau D” têm-se colocado no lugar do idealismo de ser “Grau A”.

Sei que a liberdade de expressão é vital no livre arbítrio e deve ser preservada. Sei também que se usa a liberdade de imprensa para degradar e aviltar, e isto é perversão. Por eu reconhecer que sempre haverá oposição em todas as coisas, creio estar perto o dia em que a obscenidade será eliminada inteiramente. Mas só será nos indivíduos de caráter. Acredito que a maioria pode ser inspirada a obter a avaliação A, escolhendo literatura, arte e hábitos saudáveis.

Assim como usamos o livre arbítrio para escolher o material que entra em nossas vidas, devemos reconhecer que a

batalha entre o "Grau A" e o "Grau D" é parte da guerra iniciada no céu e ainda levada a cabo hoje. O inimigo procura qualquer ponto tático, e o que consegue, serve como início de um próximo combate. O número de vitórias que lhe damos pode afetar seriamente o resultado da luta.

Quais são as táticas do adversário? Os que combatem a pornografia e a obscenidade têm-nos ajudado a reconhecer algumas das suas estratégias. Alertam-nos que uma pessoa envolvida em obscenidade, logo se torna incapaz de se relacionar com os outros de maneira saudável. A violência e a pornografia insensibilizam os sentidos, tornando-a incapaz de reagir de maneira responsável, especialmente com sua própria família. Boas pessoas podem ser influenciadas por este material, e isto pode ter conseqüências destrutivas.

Certo rapaz, que se tornou um acidente deste conflito, era um marido respeitado e membro da comunidade. Alguém com quem trabalhava começou a levar material pornográfico para o escritório. No início, isto era tratado como piada, e o próprio rapaz analisou o material sem curiosidade, apenas movido pelo interesse de combater tais maldades do mundo. Enquanto os olhava, foi sendo sobrepujado pelo espírito de um adversário, que não conhecia, passando a despender mais tempo discutindo estas coisas más.

Ainda pensando em tornar-se entendido nos caminhos do mundo, para ser uma influência para o bem entre os seus amigos, este rapaz caiu na armadilha, devido à sua própria ignorância das táticas do inimigo. Foi convencido de que deveria experimentar as ações retratadas nos materiais que via. Com a sua sensibilidade espiritual entorpecida, ele concordou, aproximando-se então de sua esposa com a idéia. Surpresa e chocada por suas sugestões e insistência, ela firmemente recusou tais propostas. Em sua condição corrompida, ele avistou gratificação em

outro lugar, e ao final, perdeu esposa, família e seu respeito próprio.

As escrituras ajudam-nos a entender as táticas do inimigo. Néfi, no Livro de Mórmon, viu o conflito dos nossos dias e nos disse:

"Pois que, nesse dia, ele assolará os corações dos filhos dos homens e os excitará a se encolerizarem contra o que é bom.

"E a outros pacificará, e os adormecerá em segurança carnal.

"E a outros ele lisonjeia, dizendo que não há inferno; e diz lhes: Eu não sou o diabo; ele não existe; e isso ele lhes sussurra aos ouvidos, até os agarrar com suas terríveis correntes, das quais não há libertação." (2 Néfi 28:20-22.)

O profeta Mórmon, vendo o seu próprio povo decaído por causa da perversidade, escreveu que eles estavam "sem sentimentos." (Ver Morôni 9:20.) Quão trágico quando o Espírito se retira e ficamos incapazes de discernir o certo do errado!

Se continuarmos a perder na batalha contra Satanás, as últimas correntes com as quais ele nos segura, serão tão terríveis como contam as escrituras. Observem as expressões que um dicionário usa para descrever a palavra *obscenidade*: perversão, repugnância, ofensa, enfraquecimento, corrupção, distorção, vício, engano, veneno, aberração e deterioração. Ao pensar nisso lembro-me de que o profeta Joseph Smith nos admoestou a procurarmos as coisas "virtuosas, amáveis e louváveis" (13.ª Regra de Fé) e estremeço diante da cegueira de tantos.

Na antigüidade, o chamado para a batalha era o som de uma trombeta. O chamado que eu ouvi é para encontrar tudo o que for saudável ou de "Grau A", para lutarmos por uma avaliação que possa ser lembrada com alegria para sempre.

Primeiro, desafio os pais a se interessarem pelo que seus filhos lêem ou vêem. Nunca estejam tão ocupados, que não possam ler no final do dia, ao lado da cama de seus filhos. Escolham histórias

que enalteçam, que edifiquem ideais nobres em seus filhos. Nunca esquecerei o impacto de uma simples história infantil, sobre uma pequena máquina que pensava que podia, e desta maneira pôde mesmo. Sempre me digo: "sei que posso, sei que posso, sei que posso", e então sinto crescer em mim uma força para fazer algo bom.

Considerem a diferença entre as crianças que são aconchegadas pelos pais na hora de dormir, enquanto ouvem belas histórias e se ajoelham para orar, e as que vão para a cama, depois de ver um violento programa de televisão.

Depois, desafio os avós a incentivarem seus netos a ler. Se estiverem próximos, leiam para eles hinos que lhes desenvolvam o caráter e os ideais. Se estão longe, enviem-lhes livros, novos ou velhos, com um convite pessoal para que leiam e relatem o que acharam.

Que a juventude coopere com seus pais, que estão interessados em suas leituras e idéias. Jovens, vocês nunca comeriam algo estragado ou contaminado, se pudessem evitar, não é? Seleccionem cuidadosamente sua leitura e ao que assistem.

A seguir, desafio as famílias a verem filmes saudáveis. Os pais devem conhecer os filmes a que seus filhos assistem, e os filhos devem assistir somente aos filmes que os pais permitem. Se o cinema é importante na vida de sua família, e os bons filmes raramente estão disponíveis nos cinemas, pais sábios alugarão filmes de longa metragem que entretenham e edifiquem.

Desafio todos os SUD a tomar conhecimento das escrituras. Estes livros sagrados são nossa defesa contra a astúcia do adversário. Levem seus exemplares para as aulas e reuniões e leiam-nos nos momentos de lazer. Desenvolvam um cuidadoso plano de estudo e meditação. Levem-nos também em viagens.

Um amigo meu contou-me sobre as suas últimas férias com a família. No meio do caminho os filhos, de idade entre jardim da infância até 2.º grau, começaram a ficar impacientes. Os pais, sabiamente, tinham trazido as escrituras consigo, e logo no início da agitação cada um passou a ler um capítulo, e a seguir todos comentavam o seu significado. Os adolescentes, que liam a maior parte do tempo, deixaram de aborrecer os menores, e estes, por sua vez, ficaram muito interessados no que os mais velhos diziam. Nessas férias, a família leu grande parte do Novo Testamento.

A batalha para obter "Grau A" pode ser vencida. Fazemos tantas coisas na vida com sucesso, que parece inacreditável deixarmos o adversário enfraquecer-nos através de materiais impuros.

Meu apelo é que lutemos pelo "Grau A" em tudo na vida. Queremos boas notas na escola. Queremos a melhor comida que pudermos. E que também lutemos para alimentar nossas mentes com coisas virtuosas, amáveis e louváveis.

O desejo de alcançar nos foi dado por um Criador amoroso que honra nosso livre arbítrio, mas avaliará nosso boletim eterno. O adversário pode entorpecer nossos sentidos, pois estamos numa batalha contra poderes malignos. Ele pode vencer-nos através das coisas carnais, se não formos cuidadosos. Mas, se procurarmos coisas virtuosas, poderemos edificar uma couraça que não será traspassada.

Agora, no meio desta batalha, soemos nossas trombetas por aquilo que é "Grau A": A para ações puras, A para aplicação e A para aprovação, especialmente aprovação dele, cuja voz pode dizer-lhes: "Bem está, servo bom e fiel... entra no gozo do teu Senhor". (Mateus 25:21.)

Oro humildemente por isso, em nome de Jesus Cristo, nosso Salvador e Redentor. Amém.

Jesus, o Cristo

Presidente Spencer W. Kimball

Jesus Cristo é o Salvador
do mundo
e de nossas almas.



Amados irmãos, estamos chegando ao fim desta grande conferência, que muito nos beneficiou. Mais de trinta oradores prestaram testemunho da divindade de Jesus Cristo, e digo lhes que foi ele, Jesus Cristo, quem saiu da tumba como ser ressurreto. "Ainda que era Filho, aprendeu a obediência, por aquilo que padeceu.

"E, sendo ele consumado, veio a ser a causa de eterna salvação para todos os que lhe obedecem." (Heb. 5:8-9.)

O mesmo Jesus Cristo deu revelações a seus profetas e através de João, o Revelador: "Eu sou o Alfa e o Ômega, o princípio e o fim. . .

"E o que vivo e fui morto, mas eis aqui estou vivo para todo o sempre. Amém. E tenho as chaves da morte e do inferno." (Apoc. 1:8, 18.)

Foi Jesus Cristo quem, glorificado, apareceu aos antepassados dos índios, sendo conhecido por estes como o Grande Es-

pírito Branco, o Deus Louro e muitos outros nomes.

Foi Jesus Cristo, nosso Salvador, quem foi apresentado aos ouvintes surpresos no Jordão (Vide Mat.3:13-17), no sagrado Monte da Transfiguração (Vide Mat. 17-1-9), junto ao templo nefita (Vide 3 Néfi 11-26) e no bosque de Palmyra, Nova York (Vide Joseph Smith 2:17-25); e o apresentador foi seu verdadeiro Pai, o santo Eloim, em cuja imagem fora criado e cuja vontade cumpria.

Muitos pensam que o título de Deus ou Senhor no Velho Testamento refere-se ao Pai.

Vale notar que o Pai, Deus, Eloim, veio à terra sempre que necessário, para apresentar o Filho a uma nova dispensação ou a um novo povo; então Jesus Cristo, o Filho, levava avante sua obra.

Isto voltou a dar-se na nossa dispensação, quando ambos, o Pai e o Filho, vieram outra vez à terra e apresentaram-se pessoalmente ao homem.

Há vários modos de se encarar nosso Criador. Muitos professam crer em Deus, sem saber quem ele é. Ou jamais esperam vê-lo. Talvez nem o reconheçam quando vier, pois não sabem o que esperar.

Para muitos, o rio, a montanha, o vulcão tornaram-se deuses. Em sua busca, o homem criou para si um Deus sem forma, poder ou substância.

Jesus Cristo é o Deus deste mundo, e isto deixou claro em suas numerosas apresentações. A Abraão, proclamou: "Meu nome é Jeová." (Abr.2:8.) E assim eu, Abraão, falei ao Senhor, face a face, como um homem fala com outro; e ele me disse das obras que suas mãos tinham feito." (Abr.3:11.)

E Moisés, sobre seu Criador: "E (Moisés) viu Deus face a face, . . . e a glória de Deus estava sobre Moisés; portanto, Moisés podia suportar sua presença.

"E Deus falou a Moisés, dizendo: Eis que eu sou o Senhor Deus Todo-Poderoso, e Infinito é o meu nome. . ." (Moisés 1:2-3.)

No primeiro século deste continente, reuniu-se grande multidão junto ao templo da terra de Abundância. Conversando maravilhados sobre Jesus Cristo, de cuja morte haviam recebido sinais, “ouviram uma voz que parecia vir do céu... (que) penetrou até o mais profundo da alma e incendiou todos os corações.

“E eis que, na terceira vez, compreenderam o que dizia a voz. E dizia-lhes:

“Eis aqui meu Filho Bem-amado, no qual me alegro e no qual glorifiquei meu nome.” Esta é uma nova apresentação, desde a proferida no Rio Jordão. Ele disse: “Ouvi-o.”

“E então, aconteceu que, ao entenderem, elevaram outra vez seus olhares ao céu; e eis que viram um homem que descia, vestido com uma túnica branca, o qual desceu e se colocou no meio deles. E para ele volveram-se todos os olhares, e ninguém se atreveu a abrir a boca, nem sequer um para o outro. E não sabiam o que aquilo significava, pois supunham que se tratasse de um anjo que a eles tivesse aparecido.

“E aconteceu que ele estendeu a sua mão e assim falou ao povo:

“Eis que sou Jesus Cristo, cuja vinda ao mundo foi anunciada pelos profetas.

“E eis que sou a luz e a vida do mundo; bebi da taça amarga que o Pai me deu e o glorifiquei, tomando sobre mim os pecados do mundo, cumprindo, assim, a vontade do Pai em todas as coisas, desde o princípio.” (3 Néfi 11:3,6-11.)

Após explicar-lhes as doutrinas do cristianismo, disse: “Eis que vós ouvistes minha voz e me vistes.” (3 Néfi 15:24.)

“... chegando Jesus às partes de Cesaréia de Filipo, interrogou os seus discípulos, dizendo: Quem dizem os homens ser o Filho do homem?

“E eles disseram: Uns João Batista, outros Elias, e outros Jeremias ou um dos profetas.

“Disse-lhes ele: E vós, quem dizeis que eu sou?

“E Simão Pedro, respondendo, disse: Tu és o Cristo, o Filho de Deus vivo.

“E Jesus, respondendo, disse-lhe: Bem-aventurado és tu, Simão Barjonas, porque não to revelou a carne e o sangue, mas meu Pai, que está nos céus.

“Pois também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra (a pedra da revelação) edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela.

“E eu te darei as chaves do reino dos céus; e tudo o que ligares na terra será ligado nos céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus.” (Mat. 16:13-19.)

Eis as sagradas chaves para ligar nos céus o que era ligado, com autoridade, na terra.

Por revelação, os apóstolos souberam ser ele o Cristo, o filho de Deus vivo, revelação essa sobre a qual seria edificada a igreja de Deus, contra a qual as portas do inferno não conseguiram prevalecer.

“No dia seguinte João viu a Jesus, que vinha para ele, e disse: Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.

“E eu vi, e tenho testificado que este é o Filho de Deus.

“E vendo passar a Jesus, disse: Eis aqui o Cordeiro de Deus.” (João 1:29, 34,36.)

Depois, temos o testemunho de Pedro: “E tenho por justo, enquanto estiver neste tabernáculo, despertar-vos com admoestações.

“Sabendo que brevemente hei de deixar este meu tabernáculo, como também nosso Senhor Jesus Cristo já mo tem revelado.

“Mas também eu procurarei em toda a ocasião que depois da minha morte tenhais lembrança destas coisas.

“Porque não vos fizemos saber a virtude e a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo, seguindo fábulas artificialmente compostas: mas nós mesmos vimos a sua majestade.

“Porquanto ele recebeu de Deus Pai honra e glória, quando da magnífica glória lhe foi dirigida a seguinte voz: Este

é meu Filho amado, em quem me tenho comprazido.

"E ouvimos esta voz dirigida do céu, estando nós com ele no monte santo." (2 Pedro, 1:13-18.)

Este são testemunhos grandiosos de nosso Salvador, Jesus Cristo.

Tivemos uma grande conferência; e, ao ouvir com muita atenção os maravilhosos sermões, resolvi que devo ser melhor do que tenho sido. Ouvi as instruções e sugestões, todas em harmonia com os ensinamentos de Jesus Cristo, apresentadas por homens dedicados ao Senhor. Insto-

vos a refletir bastante sobre as coisas que vos foram apresentadas; aplicai-as, à perfeição requerida pelo Senhor.

Que a paz esteja convosco. Que possais voltar para casa em segurança e encontrar vossos familiares em boa saúde. Ofertamo-vos esta grande conferência, na esperança de que seja um grande monumento de sucesso em vossa vida. E agora, gostaria de repetir que Deus vive; Jesus é o Cristo. E todos os testemunhos prestados e tudo o mais que fizemos, nós vo-lo comunicamos em nome de Jesus Cristo. Amém.



Presidente Spencer W. Kimball.

Serviços de Bem-Estar: o Evangelho em Ação

Presidente Spencer W. Kimball

Seis verdades fundamentais
do bem-estar — amor,
serviço, trabalho, autoconfiança,
consagração e mordomia.



O hino que cantamos (Prolongue os Bons Momentos) fez-me lembrar minha querida mãe, que perdi muito cedo, pois costumava cantarolá-lo enquanto cuidava da casa. Por isso me é tão caro.

É bom estarmos mais uma vez em conferência — para considerar nossos convênios, deveres, bênçãos e conhecer o pensamento e vontade do Pai Celestial.

Ao pensar no que falaria nesta sessão de bem-estar, ocorreu-me que se passou uma geração desde o restabelecimento da grande obra do bem-estar, em outubro de 1936. Revejo mentalmente os grandes líderes desse feito: os presidentes Heber J.

Grant, J. Reuben Clark Jr., David O. McKay, Henry D. Moyle, Harold B. Lee, Marion G. Romney e inúmeros mais. Lembrei-me também de seus conselhos e ensinamentos das escrituras.

Ao rever o esplêndido crescimento da Igreja nos Serviços de Bem-estar, veio-me a pergunta: Será que hoje em dia nossa gente, e em particular os líderes regionais, de estaca e de ala *compreendem os princípios do bem-estar e se dedicam a esse trabalho* como os das gerações passadas?

Constrange-me ter de concordar com o Presidente Romney, quando disse, numa sessão de instrução para as Autoridades Gerais, anos atrás:

“Assim como: ‘Depois levantou-se um novo rei sobre o Egito, que não conhecera a José’, surgiu na Igreja uma nova geração de bispos e presidentes de estaca que não foi treinada como seus predecessores.” (Marion G. Romney, *The Basics of Church Welfare*, 6 de março de 1974.)

Dada a importância do grande plano de bem-estar, é preciso que se reafirmem suas verdades fundamentais e salientar como aplicá-las nesta geração. Que intensifiquemos nossa herança espiritual nessa obra, construindo sobre o já feito e ampliando nosso passo.

Desde a primeira dispensação, o Senhor exigiu do homem que amasse seu próximo como a si mesmo. Sabemos que na geração de Enoque, “o Senhor abençoou a terra e eles foram abençoados sobre as montanhas e sobre os lugares altos, e floresceram.

“O Senhor chamou a seu povo Sião, porque era uno de coração e vontade, e vivia em justiça; e não havia pobres entre eles.” (Moisés 7:17-18.)

No Livro de Mórmon, lemos esta verdade dita por Benjamin, o rei benevolente:

“E agora, por causa das coisas que vos falei, isto é, por querer reter a remissão de vossos pecados de dia para dia, para que possais andar sem culpa diante

de Deus, quisera que désseis de vossos bens aos pobres, cada um de acordo com o que possui, assim alimentando o faminto, vestindo o despido, visitando o doente e aliviando seu sofrimento, tanto espiritual como corporal, conforme suas necessidades.” (Mosiah, 4:26.)

Em 4 Néfi, vemos as bênçãos das nefitas que venceram o egoísmo e prosperaram durante quatro gerações. Quem não se emociona com esse quadro da Sião ideal?

“E tinham todas as coisas em comum; portanto, não havia ricos nem pobres, escravos nem livres, mas eram todos livres e participantes do dom celestial. . .

“E não havia invejas, nem disputas, nem tumultos, nem devassidão, nem mentiras, nem assassinios, nem nenhuma espécie de lascívia; e sem dúvida não poderia haver povo mais ditoso entre todos os povos criados pela mão de Deus.” (4 Néfi 3,16.)

Há quatro gerações, nesta dispensação, o Senhor confirmou novamente seus preceitos para a Sião moderna:

“E que todo homem estime seu irmão como a si mesmo, e pratique virtude e santidade diante de mim.

“E novamente vos digo que todo homem estime seu irmão como a si mesmo.

“Pois qual é o homem entre vós que, tendo doze filhos que o servem obedientemente, e não estimando mais a um do que a outro, a um diria: veste-te em mantos e senta-te aqui; e a outro: veste-te em trapos e senta-te acolá — e olhando aos seus filhos diria, sou justo?

“Eis que isto vos dei como parábola, e é como sou. Eu vos digo, sede um; e se vós não sois um, não sois meus.” (D&C 38:24-27.)

O Presidente Joseph F. Smith previu em 1900 o restabelecimento da obra do bem-estar, ao lembrar-nos:

Tenham em mente que as coisas temporais e espirituais são ligadas. Os santos dos últimos dias acreditam tanto no evangelho da salvação espiritual, como no da salvação temporal. . . Achemos que

os homens não podem ser realmente bons e fiéis, se não forem um povo bom, fiel, honesto e industrioso. E por isso pregamos o evangelho da indústria, da economia e da sobriedade.” (*Doutrina do Evangelho*, p. 187.)

Quando a Primeira Presidência, em 1936, reapresentou o plano de bem-estar, estava oferecendo àquela geração maior oportunidade de estabelecer a Sião ideal. Talvez suas palavras adquiram ainda maior significado na nossa geração.

“Nosso propósito,” dizia ela, “foi estabelecer, na medida do possível, um sistema que acabasse com a praga da ociosidade, abolisse as esmolas e instituisse mais uma vez entre o povo a independência, industriabilidade, poupança e auto-respeito. A meta da Igreja é ajudar o povo a ajudar a si próprio. O trabalho deve ser o princípio regente da vida de nossa congregação.” (*Conference Report*, Outubro de 1936, p. 3.)

Seu intento é claro; e embora muitas vezes encarado como temporal, entendamos que essa obra é espiritual, inspirada por Deus e centralizada no homem. Diz o Presidente J. Reuben Clark Jr.: “O verdadeiro objetivo do Plano de Bem-estar é edificar o caráter dos que dão, como dos que recebem, ressaltando o que há de melhor em seu íntimo, e frutificando a riqueza do espírito que, afinal, é a razão de ser da Igreja.” (Presidente Reuben Clark Jr., reunião especial de presidências de estaca, 2 de outubro de 1936.)

Indo pelo mundo, damos conta das grandes necessidades temporais do nosso povo e percebemos a vital importância desta lição — que, vencendo a carne, alcançaremos a mais alta espiritualidade. Incentivando as pessoas a cuidarem de si próprias, edificaremos seu caráter.

Quando os que doam passam a ver as necessidades alheias à luz de suas próprias, os poderes do evangelho se manifestam em sua vida. Aprendem que, vivendo a lei de consagração, asseguram

salvação temporal e santificação espiritual.

Também, o recebedor agradecido se rejubila, pois sabe dessa participação. Então, sente-se motivado a tornar-se auto-suficiente e capaz de partilhar com outros.

Não é tocante essa parte do evangelho? Encarados por este prisma, vemos que os Serviços de Bem-estar não são um programa, mas a essência do evangelho, *o evangelho em ação*.

É o supremo princípio da vida cristã.

Assim, para melhor visualizarmos o processo e fixarmos os princípios que regem esse trabalho, recapitularei suas verdades fundamentais.

Primeiro, o *amor*. O que fazemos pelos pobres e aflitos é a medida de nosso amor ao próximo e também de nosso amor ao Senhor.

“Um novo mandamento vos dou: Que vos ameis uns aos outros; como eu vos amei a vós, que também vós uns aos outros vos ameis.

“Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros.” (João 13:34-35; vide Morôni 7:44-48, Lucas 10:25-37, 14:12-14.)

Segundo, *serviço*. Servir é socorrer os que precisam e repartir “seu sustento com os pobres e necessitados, alimentando os famintos e sofrendo toda espécie de aflições por amor a Cristo.” (Alma 4:13.)

“A religião pura e imaculada para com Deus, o Pai, é esta: Visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações, e guardar-se da corrupção do mundo.” (Tiago 1:27.)

Terceiro, *trabalho*. O trabalho é o meio de toda realização. Trabalhar é um mandamento. (Vide Gên. 3:19) Querer o bem-estar temporal, social, ou espiritual graciosamente, viola o mandamento divino de que devemos trabalhar pelo que recebemos, pois este é o princípio regente na vida dos membros da Igreja. (Vide D&C 42:72; 75:29; 68:30-32; 56:17.)

Quarto, *autoconfiança*. O Senhor manda que a Igreja e seus membros sejam independentes e confiem em si próprio. (Vide D&C 78:13-14.)

A responsabilidade pelo bem-estar da pessoa cabe primeiro a ela mesma, depois à família, e em terceiro à Igreja, se for um membro fiel.

Nenhum legítimo santo dos últimos dias, desde que física e emocionalmente capaz, há de passar o fardo do próprio bem-estar ou da família a outra pessoa. Enquanto puder, satisfará as necessidades espirituais e temporais suas e de sua família. (Vide 1 Tim. 5:8.)

Quinto, *consagração*: é dar de seu tempo, talentos e meios para assistência aos necessitados e a edificação do reino do Senhor. Nos Serviços de Bem-estar, os membros trabalham em projetos de produção, doando materiais para as Indústrias Deseret, compartilhando talentos, fazendo ofertas de jejum e colaborando nos projetos de serviço da ala e quorum. Consagram seu tempo fazendo visitas de mestre familiar ou professora visitante. (Vide *Ensign*, junho de 1976, pp. 3-6.)

Sexto, *mordomia*: É um sagrado encargo espiritual ou temporal por que somos responsáveis. Como tudo pertence ao Senhor, somos mordomos de nosso corpo, mente, família e propriedades. (Vide D&C 104:11-15.) Quem cuida dos seus e ampara os pobres e necessitados é mordomo fiel. (Vide D&C 104:15-18.)

Estes princípios regem os Serviços de Bem-estar. Possamos todos aprender, obedecer e ensiná-los. Ensinai-os aos membros e a vossa família. Aplicando essas verdades, conseguiremos aproximar-nos do ideal de Sião.

Sião é o nome dado pelo Senhor ao seu povo do convênio, caracterizado pela pureza de coração e fidelidade na assistência aos pobres e necessitados. (Vide D&C 97:21.)

“O Senhor chamou a seu povo Sião, porque era uno de coração e vontade, e

vivia em justiça; e não havia pobres entre eles.” (Moisés 7:18.)

A mais alta ordem do sacerdócio é fundamentada nas doutrinas do amor, serviço, trabalho, autoconfiança e mordomia, todos abrangidos pelo convênio da consagração.

Mencionarei alguns programas e atividades que representam meios de se viver esses princípios.

Há tempos, temos dado grande ênfase à preparação pessoal e familiar. Que toda a Igreja corresponda devidamente a tal orientação, acentuando o aspecto positivo e não o negativo.

Aprecio como a Sociedade de Socorro ensina a preparação pessoal e familiar — “viver providente”. Isto implica cuidadosa administração de nossos recursos, planejamento sábio de assuntos financeiros, cuidado com a saúde pessoal e preparo adequado para desenvolvimento profissional, dando atenção à produção e ao armazenamento doméstico, bem como ao desenvolvimento de resistência emocional.

É importante compreender que, embora ter uma horta possa ser útil para reduzir despesas alimentares, seus benefícios vão muito além. Quem consegue medir o valor daquele bate-papo especial entre filha e pai, enquanto capinam ou irrigam a horta? Como avaliar o bem decorrente das lições de plantar, cultivar e colher? E como estimar a cooperação familiar que acompanha o preparo de conservas? Talvez o maior benefício esteja nas lições aprendidas, enquanto *vivemos providentemente* e estendemos aos filhos sua herança pioneira.

Pensai no aprendizado que acompanha um conselho familiar sobre orçamento. Como se sentem os pais, quando o filho adolescente, compreendendo sua participação e processo orçamentário, oferece parte do que ganhou nas férias para substituir a velha geladeira?

Além da importância da escolaridade

para uma ocupação melhor, não podemos subestimar o prazer da leitura das escrituras, revistas da Igreja e outros bons livros. Pregamos a oração familiar, palavras gentis e boa comunicação, e logo percebemos quão agradável pode ser a vida numa atmosfera cortês e animadora.

Poderíamos falar de todos os componentes da preparação pessoal e familiar, do cultivo de um estilo de vida que traz sua própria recompensa no dia-a-dia.

Façamos essas coisas porque são certas, porque dão satisfação e somos obedientes aos conselhos do Senhor. Assim, estaremos preparados, e o Senhor nos confortará e fará prosperar. É certo que virão tempos difíceis — pois o Senhor os predisse — e as estacas de Sião são “para defesa e refúgio contra a tempestade.” (D&C 115:6.) Porém, se vivermos providentemente, estaremos seguros.

Que nos quoruns do sacerdócio e reuniões da Sociedade de Socorro sejam ensinados os conceitos da preparação pessoal e familiar com uma abordagem positiva e que todos correspondam.

Ensinemos também nossas obrigações quanto à lei do jejum. Todo membro deveria fazer uma generosa oferta de jejum para assistência aos pobres e necessitados, que deve corresponder pelo menos ao valor das duas refeições não ingeridas durante o jejum.

“Por vezes temos sido um pouco mesquinhos. Penso que, quando se tem recursos, como acontece com muitos de nós, deve-se ser muito, muito generoso. . .

“Acho que deveríamos. . . dar muito, muito mais que o valor economizado nas duas refeições — talvez dez vezes mais, se tivermos condições.” (*Conferência Report*, outubro de 1974, p. 184.)

As ofertas de jejum constituem os meios para superar as necessidades dos pobres do Senhor. É objetivo da Igreja obter das ofertas de jejum os fundos para as necessidades em dinheiro do progra-

ma de bem-estar e obter dos projetos de produção as necessidades em espécie. Uma generosa oferta de jejum aumentará nossa prosperidade, tanto espiritual como temporal.

Agora, passando para as atividades de bem-estar formais da Igreja permiti-me salientar diversos pontos.

1. Prover meios para poderem os que recebem assistência da Igreja trabalhar ou servir de acordo com sua capacidade, pelo que recebem.

2. Usar de critério na administração dos projetos de produção de bem-estar. Ser práticos e frugais, reconhecendo que cultivamos pessoas, e não apenas mantimentos e mercadorias.

3. Seguir o Espírito, para saber até que ponto indivíduos e famílias podem e devem cuidar de sua subsistência.

4. Tirar o maior proveito possível dos recursos humanos locais.

5. Realizar regularmente reuniões do

Comitê de Bem-estar em todos os níveis administrativos.

Irmãos, insto-vos a prosseguir nesta grande obra. É preciso reconhecer, individual e coletivamente, que os presentes níveis e desempenho são inaceitáveis, tanto para nós como para o Senhor.

Os líderes de hoje são tão bons quanto os das gerações passadas. Aprendei bem vossas lições. Imitai o Salvador em vossa vida, vencendo nas coisas temporais, para poderdes realizar mais espiritualmente.

Se todos trabalharmos assim, algum dia dirão de nós que "sem dúvida não poderia haver povo mais ditoso entre todos os povos criados pela mão de Deus".

É maravilhoso estar associado a essa obra e dela receber inspiração. Presto-vos meu testemunho em nome de Jesus Cristo. Amém.



Presidente Marion G. Romney, segundo conselheiro na Primeira Presidência.

Papel dos Bispos nos Serviços de Bem-Estar

Presidente Marion G. Romney
Segundo conselheiro
na Primeira Presidência

Cuidar do bem-estar
temporal e espiritual dos
membros é dever
do bispo e dos quoruns
do sacerdócio.



Queridos irmãos, peço que nos unamos em oração, para que, enquanto eu falar, gozemos todos do Espírito do Senhor. Muito do que lhes direi me foi ensinado trinta ou quarenta anos atrás pelo Presidente J. Reuben Clark Jr., Muito do que falarei serão palavras dele, e outro tanto a essência de seus ensinamentos.

Ressaltarei três coisas concernentes aos Serviços de Bem-estar: primeiro, o papel do bispo; segundo, a responsabilidade dos quoruns do sacerdócio; e terceiro, a dis-

tinção entre o bem-estar da Igreja e outros tipos de assistência social.

O Papel do Bispo

Em dezembro de 1831, o Senhor disse que “é responsabilidade do bispo zelar pelo celeiro do Senhor; receber os fundos da igreja” que devem ser “consagrado(s)... (aos) pobres e necessitados.” (D&C 72:10,12.)

Dez meses depois, ele acrescentou que é dever dos bispos buscar “os pobres para administrar-lhes suas necessidades, tornando humildes os ricos e orgulhosos.” (D&C 84:112.)

O Presidente Clark resumiu assim o papel do bispo: “O dízimo é pago ao bispo” que deve “administrar todas as coisas temporais...” Ele deve ser dotado de discernimento para averiguar os que professam ser, mas não são de Deus; deve receber os fundos da igreja e buscar os pobres para administrar-lhes suas necessidades...

São-lhes dados todos os poderes e encargos que o Senhor especificou em Doutrina & Convênios para assistência aos pobres... Ninguém mais é encarregado dessa responsabilidade, ninguém mais é investido com esse poder e funções.

“Pela palavra do Senhor, o mandato para cuidar dos pobres da Igreja é conferido exclusivamente ao bispo... É dever dele determinar o que, quando, como e quanto será dado a qualquer membro de sua ala dos fundos da Igreja.

“Esta é sua solene obrigação, imposta pelo próprio Senhor. O bispo não pode furtar-se a ela; nem transferi-la a outros, para alívio próprio. Qualquer auxílio que solicitar, ele continua responsável.” (“Bishops and Relief Society”, J. Reuben Clark, 9 de julho de 1941.)

Uma geração inteira, passou como disse o Presidente Kimball, desde que foram dadas essas instruções, porém elas são ensinadas em nossos manuais até hoje. No *Guia dos Bispos*, estão esboçados os deveres do bispo, e uma das categorias

principais é ser “Diretor dos Serviços de Bem-estar”. Nas páginas 24 a 26, constam os deveres específicos dos bispos que devem ser lidos, estudados e aplicados, além das instruções do *Manual do Programa de Bem-estar*.

Para cuidar das necessidades temporais e espirituais da sua gente através dos Serviços de Bem-estar, o bispo precisa conhecer as necessidades de cada membro da ala. Quanto a isso, disse o Presidente Clark na conferência de outubro de 1944:

“Um bispo não cumprirá seu dever. . . se. . . não fizer um levantamento de toda a ala para ver o quanto necessitará para ajuda e assistência. Isto não é uma operação superficial. . . Para ser eficaz, cada casa da ala deve ser visitada por alguma autoridade competente e também pelo próprio bispo, para determinar a ajuda que deve prestar a cada necessitado da ala.” (*Fundamentals of Church Welfare Plan*”, Bishops Meeting, 6 de outubro de 1944, p. 567.)

O bispo eficiente deve informar-se das condições físicas, emocionais, econômicas e espirituais dos membros de sua ala.

Para isso, os bispos podem recorrer a qualquer organização ou membro da ala, como também à presidente e professoras visitantes da Sociedade de Socorro e, é lógico, aos mestres visitantes do sacerdócio.

O bispo deve determinar até que ponto os indivíduos e famílias são capazes de resolver seus problemas. Isto é fundamental para o bom funcionamento dos Serviços de Bem-estar.

Não beneficiaremos ninguém, se fizermos por ele o que pode fazer sozinho. O propósito dos Serviços de Bem-estar é promover a “independência e respeito próprio”. Todo indivíduo deve dar valor à sua independência e esforçar-se por conservá-la.

Depois da própria pessoa, a responsabilidade pelo seu sustento cabe à família — aos pais pelos filhos, aos filhos pelos pais. Conforme disse o Presidente Kím-

ball, filho ingrato é aquele que, tendo condições, não auxilia os pais necessitados.

Contudo, não havendo recursos próprios e familiares, a Igreja estará pronta para, através dos Serviços de Bem-estar, cuidar de que esses membros, *desde que dispostos a aceitar o programa e trabalhar na medida de sua capacidade*, sejam mantidos “de acordo com sua família e segundo as circunstâncias, carências e necessidades.” (D&C 51:3.)

Após determinar a necessidade, o bispo deve providenciar os recursos necessários com o Comitê de Serviços de Bem-estar da ala. O Presidente Lee dizia que bispo inativo é o que não realiza a reunião semanal do Comitê de Serviços de Bem-estar da ala. Espero não termos bispos inativos na Igreja, hoje. Se houver, arrependam-se e tornem-se ativos imediatamente.

Quanto aos serviços sociais — parte vital dos Serviços de Bem-estar — disse o Presidente Lee no seminário de representantes regionais, em outubro de 1970:

“(Este) programa tem sido uma grande bênção para os membros. Procura resolver muitos problemas sintomáticos de nossa época, que afligem nossos membros numa sociedade abastada. Há os que precisam mais de aconselhamento que roupas; e os que forem encaminhados pelo bispo a alguma das agências dos serviços sociais, não hesitem em pedir esse tipo de ajuda.”

Responsabilidade dos Quoruns do Sacerdócio

Após examinar o papel do bispo nos Serviços de Bem-estar, lembro aos presidentes de estaca que os quoruns do sacerdócio são importantes nesses serviços. Não têm, é óbvio, as obrigações do bispo, mas devem auxiliá-lo, na produção e coleta de materiais.

Que a abnegada fraternidade do sacerdócio dê de seus meios e energias, como quorum e indivíduos, para reabilitar epi-

ritual e temporalmente seus irmãos infelizes e transviados.

O bispo deve considerar a pessoa necessitada um problema temporário, cuidando dela até que consiga cuidar de si. Os quoruns do sacerdócio devem considerar seus irmãos necessitados um problema contínuo, até que sejam resolvidas não só suas necessidades temporais como espirituais.

Um exemplo: o bispo ajuda enquanto o indivíduo está sem trabalho e em necessidade; o quorum do sacerdócio procura auxiliá-lo até que seja auto-suficiente e em plena atividade na Igreja. Este aspecto de nosso serviço de bem-estar precisa de muito mais atenção.

Terceiro: é de suma importância que o auxílio prestado pelo bispo seja muito diferente da ajuda prestada por motivos políticos, sociais ou econômicos, em que a parte moral e espiritual é secundária. Aí, o que conta é o bem-estar do estado e não do indivíduo. Nesse tipo de assistência, muitas vezes concedem-se favores especiais em troca de alguma coisa — geralmente apoio político. Tal distorção é destrutiva para o estado e para o indivíduo e deve ser evitada a todo custo.

A assistência de órgãos e indivíduos leigos é muitas vezes motivada por elevadas considerações até de cunho religioso. Mas a ênfase antes em quem dá do que em quem recebe, para que o doador se mostre aos outros religioso.

O auxílio prestado pelo bispo é bem diferente.

Primeiro, é mandamento expresso da Igreja cuidar dos pobres e necessitados, e cabe ao bispo executá-lo, para o que recebeu todos os direitos e prerrogativas.

Depois, foi estipulado o padrão de assistência. Foi ordenado ao bispo “zelar pelo celeiro do Senhor; receber os fundos da igreja... (e) prover... (as) necessidades” da sua gente. (D&C 72:10-11.)

À Igreja, o Senhor deu esta lei:

“As mulheres têm direito de receber de seus maridos o sustento... .

“Todas as crianças têm o direito de receber de seus pais o seu sustento... .

“E depois disso, elas têm direito ao auxílio da igreja ou, em outras palavras, ao celeiro do Senhor... .

“E o celeiro deverá ser conservado pelas consagrações da igreja; e as viúvas e os órfãos, assim como os pobres, serão amparados.” (D&C 83:2,4-6.)

O Senhor autorizou medidas especiais para garantir as provisões para assistir esses membros infelizes. Mandou o bispo buscar “os pobres para administrar-lhes suas necessidades, tornando humildes os rico e orgulhosos”. (D&C 84:112.)

Em outra ocasião, disse ele:

“Ai de vós, homens ricos, que não dais dos vossos bens aos pobres, pois as vossas riquezas consumirão as vossas almas; e será a vossa lamentação no dia da visitação, do julgamento e da indignação; passada é a colheita, findo é o verão e a minha alma não está salva!” (D&C 56:16.)

Nem a assistência pública nem a caridade particular impõem qualquer restrição ao receptor necessitado. Ele pode receber e receber, e tentar ainda mais. Na Igreja é bem diferente. O Senhor disse ao pobre indigno:

“Ai de vós, homens pobres, que não sois quebrantados de coração, cujos espíritos não são contritos, e cujas barrigas não estão satisfeitas, e cujas mãos não cessam de tomar posse dos bens de outros homens, cujos olhos estão cheios de cobiça, e que não trabalhai com vossas próprias mãos!” (D&C 56:17.)

No plano do Senhor, a recompensa dos que ajudam não reside tanto num acréscimo de bênçãos, mas em não perderem bênçãos por deixar de socorrer os pobres.

“E em todas as coisas, lembrai-vos dos pobres e necessitados, dos doentes e aflitos, pois aquele que não faz essas coisas, o mesmo não é meu discípulo.” (D&C 52:40.)

“Eu preparei todas as coisas e permiti que os filhos dos homens fossem os seus próprios árbitros.

“Portanto, se qualquer homem tomar da abundância que fiz e, de acordo com

a lei do meu evangelho, não repartir a sua porção com os pobres e necessitados, ele, com os iníquos, erguerá seus olhos no inferno, porque estará em tormento.” (D&C 104:17-18.)

A finalidade de toda ajuda aos necessitados, no plano do Senhor, não é só temporal, pois, após advertir os pobres contra o orgulho, cobiça, furto, ganância e preguiça — não levados em consideração na assistência pública e bem raro na caridade particular — diz o Senhor:

“Mas, bem-aventurados os pobres que são puros de coração, cujos corações são quebrantados e cujos espíritos são contritos, pois eles verão o reino de Deus vindo em poder e grande glória para o seu livramento; pois deles será a gordura da terra.

“Pois eis que o Senhor há de vir, e a sua recompensa estará com ele, e recompensará a todo homem, e os pobres se regozijarão:

“E as suas gerações herdarão a terra de geração em geração, para todo o sempre.” (D&C 56:18-20.)

O real dever da Igreja para com os pobres não é aliviar suas necessidades temporais, mas salvar a sua alma.

Por isso, o bispo deve “buscar os pobres e necessitados para administrar-lhes suas necessidades”, e ser como um marido à viúva, e um pai para o órfão. E para as necessidades temporais, deve recorrer ao armazém. Espiritualmente, deve cuidar de que sejam ou se tornem puros de coração, de espírito contrito e coração quebrantado, coisa que não se faz com dinheiro. Por isso é impossível dar a todos igual padrão de vida; é preciso dar mais auxílio aqui e menos ali, conforme as necessidades dos carentes; e tudo deve ser medido pela edificação final.

Oro para que todos os bispos e presidentes de estaca se informem muito bem a respeito de seu dever e se empenhem ao máximo na redenção de Sião, visando a segunda vinda do Senhor. Esta é minha oração em nome de Jesus Cristo. Amém.

Uma Visão da Lei do Jejum

Bispo Victor L. Brown
Bispo Presidente

Em sua plenitude, o jejum
abençoa tanto
os que jejuam, como os que
estão necessitados.



Como em outras leis eternas, são prometidas grandes bênçãos à observância da lei do jejum. Seu cumprimento adequado inclui vários elementos importantes, como jejuar com um propósito, orar, o comprometimento a agir, e a consagração. Em sua plenitude, o jejum proporciona grandes benefícios, tanto para os que jejuam, como para os que estão necessitados.

Aquele que consagra seu jejum através de uma oferta generosa, está provendo alimento e vestuário aos pobres e é santificado através de seu sacrifício.

O Presidente Spencer W. Kimball assim se expressou quanto a sermos generosos em nossas ofertas ao Senhor:

"Algumas vezes somos levados pela usura e calculamos o preço de um ovo para o desjejum e damos aquele dinheiro para o Senhor. Creio que, quando somos generosos, devemos ser extremamente pródigos.

"Devemos ser muito generosos, e oferecer muito mais — dez vezes mais, quando estivermos em condição de fazê-lo." (*Conference Report*, abril de 1974, p. 184.)

Desde que o Presidente Kimball deu esse desafio há três anos e meio, as ofertas de jejum aumentaram substancialmente. Esses fundos sagrados abençoaram muitos membros da Igreja em todas as partes do mundo. Quando damos generosamente ao Senhor, recebemos dele algo mais valioso que nossas ofertas. Quando guardamos os seus mandamentos "somos imediatamente abençoados." (Mosiah 2:24.) O Senhor não nos fica devendo.

Há tempos, o Dr. James O. Mason, do Departamento de Serviços de Bem-Estar, visitava um dos países em desenvolvimento do mundo. Um jovem pediu-lhe o favor de trazer um presente para o Presidente Kimball. A dádiva era um desenho que ele fizera, retratando um pavão com a cauda completamente armada. Foi feito com bastante cuidado — cada pena em seu lugar — e com um colorido maravilhoso. Ficamos encantados com o talento do rapaz e perguntamos mais a seu respeito. Em resposta, o Dr. Mason mostrou-nos uma fotografia dele: não tinha braços. Era portador de um defeito congênito, mas desenvolvera seu talento artístico a tal ponto que pôde fazer aquele bonito e intrincado desenho com os dedos dos pés.

Perguntaram-nos se a Igreja tinha fundos para providenciar ao rapaz membros artificiais. Asseguramos ao presidente da missão que havia, mas primeiramente a família deveria fazer tudo o que estivesse a seu alcance. Quando nos certificamos de que ela já havia cumprido os princípios dos Serviços de Bem-Estar, colocamos os recursos ao seu dispor.

Mais tarde, recebemos uma fotografia do rapaz, com seus novos braços e mãos recentemente adquiridos, e um relato do quanto estava orgulhoso de poder vestir-se sozinho. Ele foi grandemente abençoado pelos que viveram a lei do jejum e foram generosos em suas ofertas.

Reafirmamos o princípio de fazer ofertas generosas como parte integral do jejum regular, e os encorajamos a que aproveitem a oportunidade de estar em total harmonia com este princípio.

Além de prover aos carentes que temos entre nós, o jejum nos ajuda a alcançar propósitos dignos em nossas vidas. As Escrituras contêm diversos relatos a esse respeito.

Considerem o que sobre o jejum fala Alma, que abandonou o cargo de juiz para propagar a obra do Senhor. Após obter grande sucesso espiritual em várias cidades, Alma viajou para Amoniah, onde, relatam as Escrituras, "Satanás havia-se apoderado de grande parte dos corações dos habitantes da cidade", portanto "não quiseram ouvir as palavras de Alma." (Alma 8:9.)

Alma trabalhou muito e invocou a Deus em poderosa oração. Contudo, o povo o ultrajou, e o pôs fora da cidade. (Ver Alma 8:13.)

Quando ele estava longe daquele lugar, surgiu um anjo do Senhor, que o instruiu a voltar a Amoniah, para chamar o povo ao arrependimento. Alma seguiu-lhe as instruções, mas antes, jejuou durante muitos dias para entrar novamente na cidade. (Ver Alma 8:26.)

Seu jejum foi quase de imediato recompensado. Ele descobriu que as forças do bem prepararam o caminho diante dele. Ao entrar de novo na cidade, viu um homem, parecendo um estrangeiro, a quem perguntou: "Queres dar algo de comer a um humilde servidor de Deus?" A resposta do estranho foi: "Sei que és um santo profeta de Deus, porque és o homem a quem um anjo numa visão me mandou que recebesse dizendo: Tu o receberás. Portanto, vem comigo para a

minha casa e dar-te-ei do meu alimento.” (Alma 8:19-20.)

Esse homem era Amuleque, que fora especialmente preparado para receber um profeta de Deus, e que poderia partilhar de seu trabalho. Em resposta a seu jejum, Alma recebeu a certeza do Senhor, através do testemunho de Amuleque, de que as forças celestiais o ajudaram, e ficou cheio do Espírito da obra do Senhor. Ao terminar seu jejum, ele e Amuleque chamaram os homens justos da cidade de Amoniah. Os demais, sendo deixados sem desculpa e encontrados plenamente amadurecidos em iniquidade, foram destruídos.

A maior lição sobre o jejum foi ensinada pelo próprio Salvador. Em Lucas, há o seguinte:

“E quarenta dias foi tentado pelo diabo, e naqueles dias não comeu coisa alguma; e, terminados eles, teve fome.

“E disse-lhe o diabo: Se tu és o Filho de Deus, dize a esta pedra que se transforme em pão.

“E Jesus lhe respondeu, dizendo: Escrito está que nem só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra de Deus.” (Lucas 4:2-4.)

Após esse fracasso, o diabo fez de tudo para o Salvador abandonar sua missão. Sua resposta, também em Lucas, é: “Vai-te, Satanás; porque está escrito, adorarás o Senhor teu Deus, e só a ele servirás.” (Lucas 4:8.)

“E, acabando o diabo toda a tentação, ausentou-se dele por algum tempo.

“Então, pela virtude do Espírito, voltou Jesus para a Galiléia.” (Lucas 4:13-14.)

Esses poderosos exemplos de observância da lei do jejum nos ensinam algumas lições básicas. Primeiro, deve haver um propósito associado ao jejum. O próprio Salvador usou-o para ganhar força interior e poder espiritual numa fase decisiva de seu ministério. A lei do jejum abençoa também em horas de tentação e tensões, se estivermos dispostos a vivê-la.

Alma jejuou para obter sucesso numa missão em que anteriormente fracassara. Ele sabia da importância da ajuda divina, se quisesse vencer. Após haver jejuado para cumprir sua missão, o Senhor interveio e deu-lhe poder. Podemos receber a mesma bênção, se aproveitarmos esse grande princípio.

Orar com um propósito é vital para a observância da lei do jejum. Não basta apenas nos abstermos de duas refeições seguidas, no jejum mensal ou no de propósito específico. Há muitos motivos para jejuar. Alguns são:

1. Para vencer as tentações de Satanás, como fez o Salvador:

“Porventura não é este o jejum que escolhi? que soltes as ligaduras da impiedade, que desfaças as ataduras do jugo? e que deixes livres os quebrantados, e despedaces todo o jugo?” (Isaías 58:6.)

2. Ajudar os pobres e necessitados.

“Porventura não é também que reparaas o teu pão com o faminto, e recolhas em casa os pobres desterrados? e, vendo o nu, o cubras, e não te escondas da tua carne?” (Isaías 58:7.)

3. Obter sucesso na vida:

“Então romperá a tua luz como a alva, e a tua cura apressadamente brotará, e a tua justiça irá adiante da tua face, e a glória do Senhor será a tua retaguarda.” (Isaías 58:8.)

4. Para nos humilharmos, e nos prepararmos para nos comunicar com Deus.

Lemos ainda em Isaías: “Então clamarás, e o Senhor te responderá: gritarás, e ele dirá: Eis-me aqui; se tirares do meio de ti o jugo, o estender do dedo, e o falar vaidade:

“E se abrires a tua alma ao faminto, e fartares a alma aflita: então a tua luz nascerá nas trevas, e a tua escuridão será como o meio-dia.

“E o Senhor te guiará continuamente, e fartará a tua alma em lugares secos, e fortificará teus ossos; e serás como um jardim regado, e como um manancial,

cujas águas nunca faltam.” (Isaías 58: 9-11.)

Jejum e oração são experiências positivas, especialmente recomendadas pelo Senhor. Ao jejuarmos com oração, mostramos a seriedade de propósito, comprometemo-nos a fazer tudo ao nosso alcance, e consignamos os resultados ao Senhor.

O comprometimento a agir é a chave de todo princípio do Evangelho. Façamos o que o princípio requer de nós. *Agir*, juntamente com o jejum e oração, é por si só uma oração da fé. Esse princípio é uma das maiores mensagens das Escrituras. Alma *realmente* pregou com poder após haver jejuado e orado. O Salvador, tendo-se fortalecido pelo jejum, rejeitou todas as propostas de Satanás e o reprovou.

Ao jejuarmos, devemos fazer tudo para alcançar os propósitos de nosso jejum. Ele é mais eficaz, quando fazemos todas as coisas que estão ao nosso alcance. Muitas vezes, esse comprometimento envolve estar disposto a mudar de atitude, a perdoar, a sermos fortes, a sacrificar-mo-nos e a agir com energia para alcançarmos a meta estabelecida.

Há trinta anos, declarou o Presidente Harold B. Lee: “É difícil entender como um povo, incapaz de sacrificar-se para pagar um décimo de sua renda anual e abster-se de duas refeições no primeiro domingo de cada mês, pagando isso como uma oferta para cuidar dos necessitados, possa acreditar que esteja mais

que dez por cento preparado para viver a Ordem Unida...

“Chegamos, isto sim, a um dia em que “o caminho do Senhor”, como ele descreveu, seria aplicado, quando os pobres seriam exaltados, isto é, estimulados ao sucesso e respeito, e seriam edificados, porque os ricos se tornaram humildes e dispostos a dar de seus recursos, seu tempo, talento, sabedoria e exemplo, para que os pobres pudessem ser melhor dirigidos. Tenho visto crescer a cooperação, e o Sacerdócio assumir a sua posição e abençoar esta Igreja temporal e espiritualmente de uma forma gloriosa.

“Também estou convencido de que não estaremos aptos para viver a lei celestial em preparação para a Segunda Vinda, se não formos capazes, agora, de viver a lei do dízimo, de pagar nossas ofertas de jejum e executar com afinco os trabalhos do Programa de Bem-estar.” (*Conference Report*, outubro de 1941, pp. 112-14.)

Há muitas evidências de que existe um número maior de pessoas atualmente preparadas para esse grande evento do que há trinta e seis anos. Mesmo assim, existem muitos que não estão.

Que possamos, nós, os oficiais do Sacerdócio e da Sociedade de Socorro da Igreja em todo o mundo, mostrar o caminho a nosso povo, para que todos estejam preparados para viver a lei mais elevada, quando o Senhor assim indicar, eu oro, em nome de Jesus Cristo. Amém.

As Responsabilidades dos Quoruns do Sacerdócio

Élder Gordon B. Hinckley
do Conselho dos Doze

Todo quorum do Sacerdócio
tem o recurso de peritos,
conhecimentos
e interesses para auxiliar os
membros atribulados.



Gostaria de relatar-lhes uma experiência de muitos anos atrás, quando presidente de estaca. Recebi um telefonema de um bispo, informando-me que um casal de sua ala estava procurando divorciar-se. Eles haviam comprado a crédito em excesso e viviam agora discutindo a respeito de dinheiro.

O marido enfrentava constantemente o seu problema salarial, e a esposa recusava-se a ficar em casa, dada a insistência dos cobradores. Além disso, a hipoteca havia vencido e tinham recebido aviso de despejo. Em sua mútua frus-

tração, ele a acusava de cuidar mal das finanças, e ela o acusava de ser um mau provedor.

O bispo relatou que havia cuidado das necessidades imediatas do casal, e que se reunira com eles por longo tempo, tentando restaurar o amor de antes. Ele achava ter feito tudo o que era possível para ajudá-los.

O bispo esclareceu-me que o homem era um élder. Naquela noite, a presidência do quorum recebeu um chamado para se reunir com o bispo. O problema lhe foi apresentado confidencialmente. Então, a presidência do quorum sugeriu nomes para formar um comitê que poderia trabalhar com a família. Parece-me que consistia de um advogado, um gerente de crédito e um contador, todos membros do quorum.

Pediram então ao casal que entrasse, e perguntaram se estariam dispostos a colocar seus problemas financeiros nas mãos daqueles irmãos. O casal caiu em prantos ao ver nosso desejo de auxiliá-los a carregar o fardo que lhes parecia tão pesado.

Os irmãos que compunham o comitê descobriram que o gasto mensal chegava a quase o dobro do que recebiam. Mas aqueles homens estavam acostumados a problemas daquele tipo e analisaram profundamente a situação.

Constatarem, por exemplo, que a família possuía dois carros, quando apenas um era bastante para as necessidades do casal. Havia outras coisas também que podiam ser dispensadas.

Com os fatos diante deles, chamaram os diversos credores e realizaram o que o marido não pudera fazer por si mesmo. Falaram a linguagem dos credores, e programaram um plano de pagamento com cada um.

Asseguraram-lhes que haviam assumido o controle dos débitos da família e, assim, os credores concordaram em prorrogar o prazo.

Enquanto isso, o comitê ensinou à família princípios fundamentais do orçamento familiar, responsabilidades financeiras, e administração de recursos. O problema não foi resolvido em um dia, mas em vários meses, em que milagres aconteceram. O casal disciplinou-se. Os credores receberam o que lhes era devido, a casa foi salva, e o mais importante — o amor e a paz retornaram àquele lar.

Lembrei essa experiência para salientar um princípio definido pelo Presidente J. Reuben Clark Jr., há muitos anos:

“Ao prestarem auxílio, os quoruns do Sacerdócio, com o espírito de fraternidade altruística, devem exercer individual-

mente e como quoruns, a maior influência possível para reabilitar seus infelizes irmãos.

O bispo considera cada pessoa necessitada como um problema temporário, cuidando deles até que possam cuidar de si próprios; o Sacerdócio deve considerar seus irmãos necessitados como um problema contínuo, até que sejam supridas as suas necessidades temporais e espirituais. Um exemplo concreto desse fato: um bispo auxilia um desempregado; o quorum do Sacerdócio arranja-lhe um emprego para que progrida até que seja auto-suficiente e ativo em seus deveres do Sacerdócio.” (J. Reuben Clark Jr., “Bi-



Da esquerda para a direita: Élder Theodore M. Burton; Élder Bernard P. Brockbank, Élder William H. Bennet, Élder John H. Vandenberg, Élder Robert L. Simpson, Élder O. Leslie Stone, Élder W. Grant Bangerter e Élder Robert D. Hales, do Primeiro Quorum dos Setenta.

shops and Relief Society," 9 de julho de 1941, pp. 17-18.)

Continuando o exemplo do Presidente Clark: "(Tal) auxílio pode ajudar um irmão necessitado a resolver seu problema, construir um lar, começar um pequeno negócio, ou, se ele for operário, ajudá-lo a obter um conjunto de ferramentas; se é um lavrador, conseguir-lhe sementes ou ajudá-lo a plantar ou colher uma safra, suprir alguma necessidade de crédito urgente, fornecer-lhe vestuário, abrigo, alimentação, assistência médica, instrução para os filhos e outras maneiras." (Estes Park Adress, 20 de junho de 1939, p. 20.)

Estou satisfeito, meus irmãos, que haja peritos suficientes e interesse em todos os quoruns do Sacerdócio, para ajudar seus membros infortunados, se esses recursos forem adequadamente geridos.

Kuan Tzu, um filósofo chinês, disse: "Se deres a um homem um peixe, ele terá apenas uma refeição; se ensiná-lo a pescar, terá alimento para a vida inteira." Isto, a meu ver, ilustra muito bem os princípios dos Serviços de Bem-estar. O bispo ministra auxílio de emergência, para que o indivíduo ou a família não sofram. A obrigação do quorum do Sacerdócio é movimentar essas forças e recursos.

São palavras do Presidente Harold B. Lee: "Todos os quoruns do Sacerdócio são 'ordenados' (pelo Senhor) a arregimentar suas forças para cuidar que cada pessoa que esteja aflita seja assistida pelo seu quorum, para se tornar auto-suficiente." (Improvement Era, outubro de 1937, p. 634.)

Tenho certeza de que o Senhor tencionava que o quorum do Sacerdócio fosse muito mais do que uma classe de teologia ministrada aos domingos. O fortalecimento do testemunho através do ensino eficiente do Evangelho é uma responsabi-

lidade importante do Sacerdócio. Cada quorum deve ser uma fraternidade operante para todos os membros. Se os princípios relativos à preparação pessoal e familiar forem efetivamente ensinados, o membro do quorum e sua família, estarão preparados a respeito de administração financeira e de recursos, produção e armazenamento doméstico.

Além disso, o quorum é um recurso organizado à disposição do bispo e do presidente da estaca, para levar avante a produção de utilidades do bem-estar. É nos quoruns que mãos vigorosas se encontram para arar o campo, lançar as sementes, construir cercas e levar avante nossos projetos de bem-estar.

Lembro-me bem de um oficial do quorum de nossa estaca, empregado de um comerciante, membro de seu quorum. Foi esse mesmo presidente que chamou e designou o comerciante, seu patrão, para ir à fazenda da estaca, às cinco horas da manhã, a fim de ajudar a arar o campo. E diga-se: cada um respeitou a posição do outro. Eram irmãos operantes de uma grande fraternidade.

Havia outros membros do quorum trabalhando para esse comerciante. Seu quorum tinha um programa efetivo de empregos não só para os desempregados, mas também procurava melhorar os empregos de alguns membros de grandes habilidades, mas mal colocados.

Numa revelação dada em 1831, o Senhor incumbiu os élderes de zelarem pela Igreja: "E em todas as coisas lembrai-vos dos pobres e necessitados, dos doentes e aflitos, pois aquele que não faz essas coisas, o mesmo não é meu discípulo." D&C 52:40.)

Cada quorum tem acesso direto ao lar de cada membro, através dos mestres familiares designados. Esses irmãos do Sacerdócio não só ensinam como até mes-

mo discernem através do Espírito Santo, as necessidades daqueles por quem são responsáveis. A informação sobre as necessidades de natureza temporal, é transmitida ao Comitê de Serviços de Bem-estar da Ala, encabeçado pelo bispo. São colocados em movimento recursos para suprir as necessidades imediatas, sob a direção do bispo, assistido pela presidente da Sociedade de Socorro, e uma solução de longo alcance é fornecida pelo presidente do quorum através dos recursos a ele disponíveis.

Irmãos, o quorum do Sacerdócio é a organização do Senhor para os homens da Igreja, assim como a Sociedade de Socorro é a organização do Senhor para as mulheres. Cada uma delas tem, entre as suas responsabilidades básicas, a assistência aos necessitados.

Quando a Sociedade de Socorro foi organizada, o Profeta Joseph disse o seguinte: "Elas correrão a auxiliar o estrangeiro; derramarão vinho e óleo no coração ferido do aflito; enxugarão as lágrimas dos órfãos e farão rejubilar o coração das viúvas." (B.H. Roberts, *Comprehensive History of the Church* 4:112.) Espero que se possa dizer o mesmo dos homens do Sacerdócio.

Serão cumpridos os propósitos do Senhor, quando os nossos quoruns do Sacerdócio se tornarem um sustentáculo a cada um de seus membros, quando cada homem for capaz de dizer: Estou pronto para ajudar meus irmãos, e ao mesmo tempo, confiante de que eles estarão dispostos a ajudar-me nas minhas necessidades. Trabalhando juntos, cresceremos espiritualmente e poderemos enfrentar com destemor todo vento de adversidade que possa soprar.

Que Deus nos ajude a aumentar nossos esforços, para chegarmos a esse dia de grande realização, humildemente oro, ao deixar com vocês meu testemunho da divindade desta obra, em nome de Jesus Cristo. Amém.

O Dever do Pai de Prover o Bem-Estar de Sua Família

Bispo H. Burke Peterson
Primeiro Conselheiro
no Bispado Presidente

Os pais foram designados
pelo Senhor para
proporcionarem a felicidade,
prosperidade e bem-estar
de todos os seus familiares.



Pediram-me que falasse sobre o encargo paterno de prover o bem-estar de sua família. Após meditar sobre a minha designação, tentarei ensinar um princípio que, se aplicado, nos tornará mais bem sucedidos nessa responsabilidade que o Senhor nos deu.

Preocupamo-nos bastante com o crescente número de lares da Igreja onde a

influência de um pai raramente é sentida. E um número enorme de famílias, a mãe e os filhos têm que assumir as obrigações paternas. O divórcio, a busca de riquezas e a indiferença às coisas sagradas são apenas algumas razões que influenciam os pais a negligenciarem o bem-estar dos seus. Nesta vida, um pai jamais é desobrigado de sua responsabilidade. Chamamos os bispos, eles servem por algum tempo e depois são desobrigados. Da mesma forma, os presidentes de estaca são chamados, servem e são desobrigados. Mas o chamado de um pai é eterno, se ele viver dignamente.

Em 1 Timóteo, lemos:

“Mas se alguém não tem cuidado dos seus, principalmente dos da sua família negou a fé, e é pior do que o infiel.” (1 Timóteo 5:8.)

Bem-estar é: “felicidade, prosperidade e ventura.” O dever do pai é proporcionar a felicidade, prosperidade e ventura a cada membro da família. Ele deve “prover... por si mesmo.” E o faz, quando proporciona liderança espiritual e temporal aos seus. Ele provê o bem-estar de cada um, quando verifica suas necessidades e encontra um meio de supri-las. É óbvio que, não havendo pai no lar, o cabeça da família deve assumir esses deveres.

Através do exemplo de Brigham Young, nesta carta escrita a seu filho Joseph, podemos ver a espécie de liderança espiritual que um pai deve dar.

“Joseph.

“Todo o ouro da Califórnia não compraria o que sinto por você e minha gratidão ao Senhor... Sua mãe deseja que lhe escreva por ela. Sua saúde continua não muito boa, mas, mesmo assim, ela trabalha com freqüência até a meia-noite. Sentimo-nos orgulhosos quando pensamos no que você está fazendo na causa do reino de Deus. Seja fiel, meu filho. Você partiu como uma criança, e confiamos que voltará como um ardoroso élder da salvação. Mantenha-se puro diante do Senhor. Seu pai o foi antes de você, e

creio de todo o coração que você o será. Rogo que Deus o abençoe para todo o sempre.

“Não imagina o quanto seremos felizes em revê-lo,

Brigham Young.”

(Dean Jesse, *Letters of Brigham Young to his Sons*, p. 16.)

Outra de Brigham Young a um filho na Academia Naval de Maryland, ilustra o tipo de liderança temporal que um pai deve prover:

“Meu querido filho,

“Seja prudente em tudo. Registre todas as suas despesas; assim, não só saberá cuidar de seu dinheiro, como aprenderá hábitos comerciais e a ser criterioso em assuntos financeiros. Descobrirá que boa parte da felicidade desta vida consiste em ter algo louvável para fazer, e fazê-lo bem. Disseram sabiamente que: ‘se é digno de se fazer, vale a pena fazer bem.’ Se um homem tem de arar, que o faça bem; se é de cortar toras, que o faça bem; se é de fazer soprar os foles, mantenha o ferro quente. É a atenção dada aos deveres diários que nos torna verdadeiros homens. Aspire a adquirir conhecimento, para que progrida em sua vida; mas, lembre-se de que vencerá somente se confiar no Senhor, e fizer fielmente o que lhe foi designado... Toda a família se une em amor por você, em orações pelo seu bem-estar.

“Seu afetuoso pai,

“Brigham Young.”

(Jesse, *Letters*, pp. 305-6.)

No lar, o pai tem a obrigação principal de suprir as necessidades dos seus. Ele as avalia através de suas observações, e também por entrevistas pessoais. Conheço diversos pais que entrevistam semanalmente cada um de seus filhos.

É uma ocasião memorável quando um pai procura realmente ouvir a seu filho. Durante esse tempo que passam juntos, o pai não deve monopolizar a conversa, mas dirigi-la com uma ou duas perguntas bem simples, então sentar-se e escutar. Não há nada que substitua um pai que

ouve atentamente. Tanto seus ouvidos como o coração devem estar em sintonia. Não há outro substituto.

Vocês já imaginaram o que teria acontecido ao Profeta Joseph Smith, se não tivesse um pai que o ouvisse? Procurem retratar esta situação:

A família Smith possuía uma fazenda na Nova Inglaterra, onde há uma curta temporada de cultivo. Não tinham equipamento mecânico como os de agora, e o pai Smith necessitava de todo o auxílio de seus filhos. Eles iniciavam cedo o trabalho e ficavam no campo até o pôr-do-sol.

Foi nesse ambiente que, certa manhã, o jovem Joseph procurou seu pai e contou-lhe sobre a série de visões que havia aparecido diante dele.

Em vez de o Pai Smith dizer ao filho que começasse logo a trabalhar — pois havia muito que fazer — ele parou, ouviu e então disse ao filho: “É de Deus,” e o instruiu a obedecer ao mensageiro. Que exemplo de um pai que sabe ouvir!

Muitas vezes, como pais, achamos que estivemos ouvindo, quando, na realidade, nossos filhos podem julgar que não. Que nossos filhos não tenham a menor dúvida de que conseguiram captar a nossa atenção.

Os pais têm que estar dispostos a ouvir. Lembrem-se, pais, vocês estão sempre ensinando — para o bem ou para o mal. Disse o Presidente Benson: “Seus filhos podem querer ou não segui-los, porém o exemplo que dão é a maior luz diante deles. Vocês são responsáveis por essa luz.”

Ao pensar no papel de um pai eficiente, lembrem-se disto: sem ver um princípio do Evangelho em ação, é extremamente difícil aos membros da família acreditarem nele.

Por exemplo, como uma criança pode alcançar a maturidade sabendo expressar amor ao próximo, se ela mesma nunca foi amada?

Como podemos esperar que uma criança confie nos outros, se não confiaram nela?

Como a criança poderá entender o princípio eterno do trabalho e outros aspectos do programa de bem-estar, se não lhe foram ensinados através do exemplo em seu lar?

Como esperarmos que uma criança cresça até a maturidade sendo honesta, se a honestidade não foi praticada em seu lar?

Poderíamos aplicar esse raciocínio a qualquer princípio do Evangelho. Não existe um método tão dinâmico e poderoso como o envolvimento pessoal e o que é obtido através do exemplo.

Irmãos, nossa habilidade de proporcionar liderança espiritual e temporal aos nossos depende do padrão de nossas vidas. Seremos pais eficientes se as nossas vidas refletirem o que desejamos ensinar. Para os que acham que é muito tarde para começar um curso de auto-aperfeiçoamento, lembremos as palavras do Elder Hugh B. Brown:

“Cada um precisa viver consigo mesmo por toda a eternidade, e estar formando atualmente a espécie de homem com quem terá que viver para a eternidade — digo-lhes que agora é o tempo de agir; não é cedo nem tarde demais.” (*Millennial Star*, fevereiro de 1964, 126:41.)

Irmãos, é hora de ensinar às suas famílias os métodos de administrar os recursos financeiros, a ter saúde física e emocional, a planejar suas carreiras, a se envolver na produção e armazenamento doméstico. É hora de ouvirem com mais atenção, de usar sabiamente o tempo, de ser um exemplo e liderar como um patriarca digno.

Que cada pai possa neste dia decidir-se a cumprir aquele elevado destino mencionado por Pedro, pois de fato, precisamos ser “uma geração eleita, o Sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido.” (1 Pedro 2:9.)

Em nome de Jesus Cristo. Amém.

“Ela Abre a sua Mão ao Aflito”

Irmã Bárbara B. Smith
Presidente Geral
da Sociedade de Socorro.

As prioridades de serviço de uma mulher são: primeiro, a família; em segundo, geralmente o trabalho da Igreja, e em terceiro, servir à comunidade.



Em Provérbios, lemos sobre uma mulher, a personificação da esposa e mãe ideal, dona de casa previdente e criatura compassiva.

“Abre sua mão ao aflito; e ao necessitado estende as suas mãos. (Prov. 31:20.)

Uma doutrina fundamental do Evangelho, e uma atitude tradicional tanto nos Serviços de Bem-Estar como na Sociedade de Socorro, é o princípio de *servir*.

Para as mulheres da Igreja, servir é uma coisa natural, pois a Sociedade de Socorro foi fundada em meio a sacrifícios, numa época que requeria toda a solidariedade que as mulheres pudessem oferecer.

Desde Nauvoo até a época atual, há infindáveis relatos sobre mulheres que trouxeram alívio aos aflitos, auxiliaram os pobres e necessitados, ministraram aos doentes e consolaram os sofredores.

Os serviços das mulheres SUD são requeridos, agora mais do que nunca tanto no programa de bem-estar da Igreja, baseado no serviço voluntário, quanto numa sociedade cheia de problemas.

É sua responsabilidade de servir suas famílias, prioridade estabelecida pelo Senhor, pois a edificação de famílias saudáveis é fundamental para uma sociedade vigorosa.

O serviço da Igreja geralmente deve vir em segundo lugar, sendo o terceiro servir à comunidade.

No âmbito de serviços da Igreja, primeiro é o chamado oficial, pedido feito por alguém com a devida autoridade do Sacerdócio, após considerar, por meio de oração, as situações familiares e pessoais. Poderão ser oficiais, professoras, professoras visitantes ou missionárias.

Antes de dar uma designação oficial, um líder do Sacerdócio ou da Sociedade de Socorro, deve considerar os encargos familiares e chamados da Igreja. Uma presidente da Sociedade de Socorro da ala pode fazer um pedido oficial para que uma irmã preste serviço compassivo para suprir uma necessidade específica de outra pessoa.

Soube de uma ala em que havia umas setenta irmãs septuagenárias. A presidente da Sociedade de Socorro sentiu que

até mesmo aquelas irmãs que não saíam de casa, estavam em condições de servir, portanto, deu a cada uma delas uma designação. Até mesmo uma irmã acometida de uma enfermidade gravíssima foi designada a escrever mensalmente uma carta a cada uma das três irmãs que estavam acamadas. Algumas receberam a designação de telefonar para as outras todos os dias, para certificarem-se de que estavam bem.

Uma irmã continuou a ser supervisora das professoras visitantes, mesmo enquanto acamada. A presidente da Sociedade de Socorro relatou que, com grande esforço, essa irmã vestia um de seus melhores vestidos, toda vez que ia dar o seu telefonema mensal, sentindo que esse gesto dava maior dignidade a seu serviço.

Dentro das designações, podemos citar a de servir num comitê das Indústrias Deseret ou encarregada do Comitê de Artesanato do Lar, ou servir num projeto de bem-estar enlatando alimentos. Também podem servir nos Serviços Sociais SUD, auxiliando uma assistente social, proporcionando um lar temporário a uma criança ou trabalhando no Programa de Colocação de Estudantes Índios.

Uma irmã pode receber uma designação oficial na Sociedade de Socorro, quando lhe pedem que sirva como encarregada do almoço do Dia da Economia Doméstica da Sociedade de Socorro, costure uma roupa do programa de bem-estar, ou preste seus serviços numa ocasião de enfermidade ou falecimento. Tais designações para tarefas específicas, não são posições contínuas. As designações oficiais são geralmente para um período mais curto que um chamado.

Outra área é a dos serviços compassivos individuais, prestados espontaneamente. É a espécie de cuidado que se

espera que cada mulher preste a um vizinho em necessidade.

Na Reunião do Bem-Estar de 1975, e no Manual de Serviços de Bem-Estar, sugerimos que as alas mantenham um arquivo atualizado de recursos, indicando os talentos e habilidades das irmãs, bem como suas necessidades e anseios. (Reunião de Serviços de Bem-Estar, 5 de abril de 1975, p. 13.)

A presidente da Sociedade de Socorro da estaca pode ajudar as presidentes das alas a encorajar suas lideradas a servir:

1. Utilizando os arquivos.

- A. Dando designações de serviço da Sociedade de Socorro às mulheres.

- B. Recomendando mini-cursos de economia doméstica ou treinamento especial em habilidades administrativas ou de organização, para que as mulheres tenham mais tempo para servir, e

- C. Recomendando irmãs para que trabalhem em serviços comunitários.

2. Ajudando as mulheres que desejam servir a avaliar suas oportunidades, tempo e energia física (as casadas talvez preferissem fazer isso em consulta com seus maridos); e

3. Encorajando as irmãs a solicitarem a cooperação de seus familiares e de outras pessoas, para tornar mais fácil seu serviço.

Uma terceira categoria de serviço para as que têm tempo, habilidade e energia além das necessárias para cumprir as responsabilidades familiares e da Igreja, é a de servir voluntariamente à comunidade, quando as circunstâncias assim o

permitirem. Há possibilidades ilimitadas para mulheres em causas comunitárias dignas, e de inúmeras outras maneiras em que podem servir como cidadãs conscientes.

O Profeta Joseph Smith pareceu discernir não apenas os seus dias e época, mas também a nossa, quando advertiu as mulheres a que auxiliassem a “corrigir a moral e fortalecer as virtudes da comunidade.” (Minutes of the Female Relief Society of Nauvoo, 17 de março de 1842, p. 7.)

Há uma grande reserva de mulheres talentosas sem grandes obrigações familiares ou chamados da Igreja, que podem prestar serviços voluntários valiosos, podendo demonstrar assim que o princípio do bem-estar é servir: É a oportunidade que têm de ampliar seus serviços, não só para si mesmas, mas também a seus vizinhos não-membros da Igreja.

O Senhor nos advertiu, através das Escrituras, que “nos ocupemos zelosamente numa boa causa.” (D&C 58:27.) Quase todas as mulheres podem encontrar meios de servir em boas causas. Uma mãe com filhos em idade escolar, poderá envolver-se no aprimoramento das escolas que seus filhos freqüentam, ou conscientizando sua família a respeito das boas causas existentes na comunidade.

Só quando uma mulher compreende o valor do serviço e avalia suas oportunidades — sem arranjar desculpas para não servir, e sem se sobrecarregar imprudentemente de trabalho — pode ela desfrutar as bênçãos prometidas por servir, seguindo o exemplo de uma “mulher virtuosa”, como a que “abre sua mão ao aflito; e ao necessitado estende as suas mãos.”

Este é a minha oração, que as mulheres possam, com discernimento, ministrar aos pobres e necessitados e servi-los bem, em nome de Jesus Cristo. Amém.

Samaritanos dos Últimos Dias

Presidente N. Eldon Tanner
Primeiro Conselheiro na
Primeira Presidência.

A história do Bom Samaritano
é um exemplo para
os atuais serviços de bem-estar.



Meus amados irmãos. Não me recordo de ter ouvido instruções tão espendidas sobre o programa de bem-estar e seus princípios. O profeta de Deus salientou a importância desse trabalho e encorajou-nos a empenharmos toda a nossa energia nos programas. Devemos corresponder a esse apelo de todo o coração. O Presidente Romney, grande autoridade em bem-estar e encarregado do Comitê de Bem-Estar da Igreja, instruiu-nos quanto aos nossos deveres.

O Comitê Geral do Bem-Estar da Igreja é constituído pela Primeira Presidência, o Quorum dos Doze, o Bispado Presidente e a presidência da Junta Geral da Sociedade de Socorro, e o secretário Quinn Gardner — todos se apresentaram aqui nesta manhã e prestaram uma grande

contribuição. Espero que tenha captado adequadamente o Espírito desta sessão e possa acrescentar algo proveitoso.

Quando o Presidente Kimball se referiu às origens do esforço moderno do programa de bem-estar, recordei a história do Bom Samaritano, registrada no décimo capítulo do Evangelho de Lucas, em que o Salvador nos ensinou a mais emocionante lição a respeito do bem-estar praticada no meridiano dos tempos. Gostaria de analisar seus pontos de contato com nossos atuais esforços.

“E eis que se levantou um certo doutor da lei, tentando-o, e dizendo: Mestre, que farei para herdar a vida eterna?”

“E ele lhe disse: Que está escrito na lei? Como lês?”

“E, respondendo ele, disse: Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todas as tuas forças, e de todo o teu entendimento, e ao teu próximo como a ti mesmo.

“E disse-lhe: Respondestes bem; faze isso e viverás.

“Ele, porém, querendo justificar-se a si mesmo, disse a Jesus: E quem é o meu próximo?”

“E, respondendo Jesus, disse: Descia um homem de Jerusalém para Jericó, e caiu nas mãos dos salteadores, os quais o despojaram, e, espancando-o, se retiraram, deixando-o meio morto.

“E ocasionalmente descia pelo mesmo caminho certo sacerdote; e, vendo-o, passou de largo.

“E de igual modo também um levita, chegando àquele lugar, e vendo-o, passou de largo.

“Mas um samaritano, que ia de viagem, chegou ao pé dele, e, vendo-o, moveu-se de íntima compaixão;

“E, aproximando-se, atou-lhe as feridas, deitando-lhes azeite e vinho; e, pondo-o sobre a sua cavalgadura, levou-o para uma estalagem, e cuidou dele;

“E, partindo ao outro dia, tirou dois dinheiros, e deu-os ao hospedeiro, e disse-lhe: Cuida dele; e tudo o que de mais gastares eu to pagarei quando voltar.

“Quai, pois, destes três te parece que foi o próximo daquele que caiu nas mãos dos salteadores?”

“E ele disse: O que usou de misericórdia para com ele. Disse, pois, Jesus: Vai, e faze da mesma maneira. (Lucas 10:25-37.)

Como o nosso mundo se transformaria, se todos seguissemos esse puro exemplo de amor cristão! Examinemos o que realmente aconteceu naquela ocasião.

Primeiro o samaritano “compadeceu-se.” Apressou-se em ajudar, pois compreendeu o problema do homem ferido. Tal sentimento de empatia só nasce no íntimo de quem foi tocado pelo Espírito do Senhor. Na verdade, o Salvador disse que a Israel do convênio seria conhecida pelo amor que demonstrariam ter uns para com os outros. (Ver João 13:35.)

Segundo, o samaritano “foi até ele.” Não esperou que o necessitado viesse procurá-lo, descobriu-o e tomou a iniciativa, sem que lhe pedissem. Naquele grande hino “Um Pobre e Aflito Viajor”, que o Profeta Joseph Smith tanto admirava, podemos sentir que o que faz o bem, recebe a suprema promessa do Salvador, não pelos atos de misericórdia que praticou, mas porque os fez espontânea e altruisticamente.

Terceiro, o samaritano “atou-lhe as feridas, deitando-lhe azeite e vinho”. Proveu-lhe os cuidados médicos de que necessitava e mitigou-lhe a sede. Talvez esse auxílio imediato tenha salvo a vida daquele homem.

Quarto, “colocou-o sobre a sua cavalgadura” — isto é, forneceu-lhe transporte e “levou-o para uma estalagem,” onde ele poderia descansar e ser tratado. Ao encontrar-lhe uma acomodação apropriada, assegurou que houvesse condições adequadas para que a cura se processasse.

Em quinto lugar, “cuidou dele.” Observe bem que durante os estágios da cura, o samaritano não confiou o homem a outras pessoas, pelo contrário, despendeu de seu tempo e energia para *ele mesmo* executar esse trabalho de cura. Em nossa época, em que é tão fácil deixar

os outros fazerem as coisas, é importante que tenhamos um exemplo tão poderoso.

Em sexto, "no outro dia... tirou dois dinheiros e deu-os ao hospedeiro". Usou de seus próprios recursos, não dos alheios, e pagou o serviço que ele mesmo não podia prestar. Desse modo, consagrou de seus meios para auxiliar o necessitado.

Sétimo, o samaritano, precisando trabalhar, disse ao hospedeiro que "cuidasse do doente". Assim, fez com que outras pessoas que estavam disponíveis ajudassem a continuar o que iniciara.

Oitavo. O samaritano prometeu, então, que "tudo o que de mais gastares eu to pagarei quando voltar." Eis o exemplo máximo de comisseração! Ele não estabeleceu limites para o auxílio que prestaria, como também não deixou o homem ferido na estalagem e o esqueceu; comprometeu-se a voltar e assegurou-se de que ele recebesse tudo o de que precisasse.

Esta é a suprema história do que significa servir. Em suas entrelinhas, encontrarmos todos os elementos de nosso moderno programa de bem-estar. Embora nem sempre possamos cumprir esses oito estágios do servir, podemos, através do sistema de bem-estar, realizar os seguintes:

Podemos e devemos ter solidariedade.

Podemos e devemos procurar encontrar os necessitados. Na seção oitenta e quatro de Doutrina e Convênios (Ver D&C 84:104-5), o Senhor delegou essa incumbência aos bispos.

Damos assistência prestando serviços médicos e suprimindo os necessitados de alimentos, abrigo, transporte e auxílios correlatos.

Podemos e devemos mostrar despreendimento pessoal, como líderes do Sacerdócio e da Sociedade de Socorro; como professoras visitantes e mestres familiares; como amigos, pais e entes queridos.

Podemos pagar nossas ofertas de jejum, além de produzir artigos de primeira necessidade, prestar serviços profissionais e doar bens utilizáveis.

Podemos mobilizar recursos, bem como nos oferecer como pessoas disponíveis. Isso geralmente acontece através do Co-

mitê de Serviços de Bem-Estar da Ala, de que falamos anteriormente.

E finalmente, podemos e devemos envolver-nos, até que tenhamos solucionado o problema. Isto acontece, quando o necessitado pode cuidar de si próprio, mas não deixemos que outra pessoa estranha realize o trabalho que fizemos o convênio de executar.

Existem muitas atitudes básicas para haver êxito nesses serviços de Bem-Estar. São essas as prioridades que cada líder do Sacerdócio deve realizar:

1. *Organizar-se de acordo com o padrão estabelecido nos manuais,* e conforme orientados pelo seu líder do Sacerdócio. Do contrário, esforços nos Serviços de Bem-Estar serão infrutíferos.

2. *Aprender o nosso dever.* Há material para ajudá-los a entender quais são as suas responsabilidades... Verifiquem como devem proceder em sua designação.

3. *Façam reuniões regularmente, seguindo uma agenda significativa.* Em todas as reuniões, façam relatórios e designações; é o *acompanhamento* das decisões em nossos conselhos do Sacerdócio que realmente nos torna bons samaritanos. Quero novamente dar ênfase às três reuniões que devem ser feitas, se quisermos que os Serviços de Bem-estar progridam: reunião semanal do Comitê de Bem-estar da ala, reunião mensal do Comitê de Serviço de Bem-Estar da estaca e reunião mensal do Conselho dos Bispos da Estaca. (Ver Ensign, maio de 1977, pp. 88-90.)

4. *Ensinar os princípios do Programa de Bem-Estar e fazer de sua vida, um exemplo deles.* Habituar-se a ler os relatórios do Programa de Bem-estar feitos nas sessões da conferência. São um extraordinário material sobre os princípios do Programa de Bem-estar. Hoje fomos instruídos como pais a respeito do que ensinar às nossas famílias, como bispos no que ensinar em nossas alas. O Presidente Kimball lembrou-nos ainda sobre os fundamentos do Programa de Bem-estar, com os quais devemos familiarizar-nos.

5. *Estabelecer e manter os sistemas requeridos para suprir as necessidades.* Muito se falou, nos últimos anos, sobre projetos de produção, armazéns, o programa de empregos, o uso apropriado das agências de Serviços Sociais SUD e as Indústrias Deseret. Permitam-me apenas lembrar-lhes que, havendo um plano adequado, devemos estabelecer o programa completo do Senhor.

6. *Manter o programa centralizado na mão-de-obra voluntária.* Quando presidente de estaca, observei vidas serem transformadas pela felicidade advinda da prestação de serviço voluntário à Igreja, de dar de si como bons samaritanos. Creio que foi o Presidente Lee quem de-

clarou que jamais devemos permitir profissionais para este trabalho. Confiemos o máximo possível de nossos serviços aos irmãos e irmãs. Se for necessário contratar pessoas de tempo parcial ou integral, certifiquemo-nos sobre sua competência.

Meus queridos irmãos, o trabalho desta Igreja está progredindo talvez como nunca. Que sempre nos empenhemos em edificar este reino e ajudemos os outros a ajudarem-se a si próprios neste grande trabalho do Programa de Bem-estar, e a manterem a sua dignidade e auto-respeito.

Dou o meu testemunho da veracidade desse trabalho do Senhor. Em nome de Jesus Cristo. Amém.



Presidente Marion G. Romney



Presidente Spencer W. Kimball

Discursos da Conferência Correlacionados com o Currículo da Igreja

Este gráfico coordena os discursos da conferência geral de outubro de 1977 ao currículo de jovens e adultos, e pode ser usado por pais, professores e membros da Igreja que estudam diligentemente o Evangelho. Muitas dessas lições podem ser facilmente enriquecidas, com os ensinamentos de nossos líderes atuais. Os pais também encontrarão idéias para as lições das reuniões familiares.

Gráficos semelhantes foram publicados em fevereiro e agosto de 1977.

SACERDÓCIO DE MELOUISEDEQUE

Lição	Autoridade Geral
2	Kimball, S.W. (manhã de sábado) Faust, J.E.
4	Kimball, S.W. (manhã de sábado).
6	Kimball, S.W. (tarde de sábado).
7	Romney, M.G. (sacerdócio); Hunter H.W.
8	Tanner, N.E. (sacerdócio); Stapley, D.L.
12	Benson, E.T.; Bradford, W.R.
13	Tuttle, A.T.; Komatsu, A.Y.
14	Didier, C.A.
15	Dunn, P.H.
16	Packer, B.K.
17	Tanner, N.E. (sacerdócio).
18	Tuttle, A.T.; Komatsu, A.Y.
19	Tanner, N.E. (sacerdócio)
20	Hunter, H.W.
21	Benson, E.T.; Ashton, M.J.
22	Kimball, S.W. (sacerdócio); Hinckley, G.B.
23	Romney, M.G.
24	Tanner, N.E. (sacerdócio). (Bem-estar); Brown, V.L.
27	Packer, B.K.; Haight, D.B.
28	Hanks, M.D.
29	Tanner, N.E. (Bem-estar).
30	Petersen, M.E. Ashton, M.J.

REUNIÕES FAMILIARES 1977-78

Lição	Autoridade Geral
3	Romney, M.G. (sacerdócio)
7	Stapley, D.L.
8	Brown, V.L.
14	Stapley, D.L.
15	Komatsu, A.Y.
17	Packer, B.K.
19	Tanner, N.E. (Bem-estar).
22	Benson, E.T.; Haight, D.B.
23	Bradford, W.R.
24	Dunn, P.H.
25	Tanner, N.E. (sacerdócio).
27	Tanner, N.E. (sacerdócio).
29	Bangerter, W.G.

ESCOLA DOMINICAL — Curso 14.

5	Tanner, N.E. (manhã de domingo); Petersen, M.E.
12	Tanner, N.E. (sacerdócio).
19	Bangerter, W.G.
21	Hunter, H.W.
24	Packer, B.K.
28	Benson, E.T.; Ashton, M.J.
30	Dunn, P.H.
34	Tuttle, A.T.
36	Brown, V.L.
39	Hanks, M.D.

ESCOLA DOMINICAL — Cursos 16 e 17

A meta dos cursos 16 e 17 da Escola Dominical, **Siga os Irmãos**, é trazer o conselho das Autoridades Gerais para as vidas dos jovens da Igreja. Os manuais do professor contêm algumas lições, e outras devem ser desenvolvidas pelo professor, usando os discursos e artigos das Autoridades Gerais. A seguinte informação pode complementar as lições existentes e ajudar o professor a preparar outras lições.

CURSO 16

Unidade	Lição	Autoridade Geral
1	2	Kimball, S.W. (manhã de sábado).
2	1	Tanner, N.E. (manhã de sábado); Richards, L.
2	2	Bangerter, W.G.
2	3	Bangerter, W.G.
3	1	Romney M.G. (manhã de sábado).
3	4	Dunn, P.H.
3	7	Tanner, N.E. (sacerdócio); Romney, M.G. (manhã de sábado).
3	8	Benson, E.T.; Ashton, M.J.
3	11	Monson, T.S.
3	12	Kimball, S.W. (sacerdócio).
3	13	Tuttle, A.T.; Komatsu, A.Y
3	14	Packer, B.K.
3	15	Perry, L.T. Hanks, M.D.

CURSO 17

Lição	Autoridade Geral
1	Bangerter, W.G.
2	Romney, M.G. (sacerdócio).
3	Tanner, N.E. (manhã de domingo); Romney, M.G. (manhã de sábado).
5	Kimball, S.W. (manhã de sábado).
8	Ashton, M.J.; Haight D.B.
9	Hanks, M.D.
11	Faust, J.E.
12	Hunter, H.W.
13	Kimball, S.W. (sacerdócio).
17	Romney, M.G. (manhã de sábado).

TEMAS PARA LIÇÕES SUPLEMENTARES DOS CURSOS 16 e 17

- 1 O Programa de Bem-Estar da Igreja.
Kimball, S. W. (Bem-estar);
Hinckley, G. B.; Monson, T. S.
- 2 As Dez Bênçãos do Sacerdócio.
McConkie, B. R.
- 3 Foi Um Milagre.
Petersen, M. E.
- 4 Grau A.
Ashton, M. J.
- 5 Mensagem Para a Nova Geração.
Benson, E. T.
- 6 Santificado Seja o Vosso Nome.
Hunter, H. W.
- 7 A Lei do Jejum.
Brown, V. L.
- 8 Confiar no Senhor.
Romney, M. G. (Bem-estar).
- 9 Procura o Bem, — Sê Gentil.
Dunn, P. H.
- 10 Jesus Cristo, o Deus desta Terra.
Kimball, S. w. (tarde de sábado).

DOCTRINA DO EVANGELHO 1978-79

Lição	Autoridade Geral
1	Petersen, M.E.
5	Romney, M.G. (Bem-estar).
6	Perry, L.T.; Peterson, H.B.
10	Kimball, S.W. (sacerdócio).
12	Romney, M.G. (manhã de sábado).
13	Romney, M.G. (sacerdócio).
16	Kimball, S.W. (manhã de sábado); Richards, L.
18	Kimball, S.W. (sacerdócio).
21	Tanner, N.E. (manhã de domingo); Stapley D.L.
22	Kimball, S.W. (tarde de domingo); Tanner, N.E. (manhã de domingo).
23	Bradford, W.R.
24	Kimball, S.W. (tarde de domingo).
25	Hunter, H.W.
28	Richards, L.
30	Kimball, S.W. (Bem-estar); Romney, M.G. (manhã de sábado).
31	Romney, M.G. (manhã de sábado).
33	Kimball, S.W. (tarde de domingo).
34	Romney, M.G. (manhã de sábado); Petersen, M.E.
35	Tanner, N.E. (sacerdócio); Kikuchi, Y.
38	Richards, L.
40	Romney, M.G. (manhã de sábado); Bradford, W.R.

SOCIEDADE DE SOCORRO 1977-78.

Lição	Mensagens das Professoras Visitantes	Viver Espiritual	Economia Doméstica	Educação Maternal	Relações Sociais	Refinamento Cultural
1	Packer Boyd K.			Kimball, S.W. Dunn. P.H. (manhã de sábado). Tanner, N.E. (sacerdócio) Ashton, M.J.		
2					Hanks. M.D.	
3.	Brown, V.L.	Kimball, S.W. (manhã de sábado). Ashton, M.J.		Kimball, S.W. (manhã de Tanner, N.E. (sacerdócio). Tanner, N.E. (manhã de domingo).		
4.		Busche F.E.	Hincley, G.B.			
5		Haight, D.B. Brown V.L.			Kimball, S.W. (manhã de sábado). Simth, Bárbara B.	
6	Hincley, G.B.	Petersen, M.E. Richards, L.				
7	Kimball, S.W. (manhã de sábado).	Tanner, N.E. (Bem-estar).			Perry, L.T.	
8	Komatsu, A.Y.	Romney, M.G. (sacerdócio).		Benson, E.T.	Ashton, M.J.	

Notícias da Igreja

Dedicação dos Estúdios Osmond pelo Presidente Kimball

Os estúdios Osmond, descritos como o "melhor estúdio de produção para o cinema e televisão nos Estados Unidos" foram dedicados a 1.º de novembro de 1977 pelo Presidente Kimball.

O edifício é o primeiro prédio a ser construído no Centro de Entretenimentos, localizado nos 38 acres de terra ao norte de Orem, Utah e terá vários auditórios, vilas e será uma atração turística.

O Presidente falou a centenas de pessoas especialmente convidadas.

O Élder Paul H. Dunn, amigo íntimo dos Osmond, foi um dos oradores. Reed R. Callister, bispo da ala La Calana na Califórnia e presidente da Osmond Production, irmão Osmond, presidente da junta da Osmond Productions e Scott M. Matheson, governador de Utah, foram outros oradores. Compareceram à cerimônia: o élder David B. Haight e Le-grand Richards, do Conselho dos Doze, D. Arthur Haycock, secretário pessoal do Presidente Kimball e David M. Kennedy, representante especial da Primeira Presidência.

O Presidente Kimball disse: "Orgulhamo-nos de dizer que conhecemos os Osmonds; nós os amamos e respeitamos por seus altos propósitos e ideais. Eles têm contribuído bastante para os programas da Igreja". A Igreja tem um belo exemplo de vida familiar na família Osmond. "Todo pai e mãe que pode orgulhar-se deste tipo de família é realmente favorecido pelo Senhor". Os Osmonds "são sempre gratos por pertencerem à Igreja e pelas suas oportunidades" e o Senhor lhes deu grandes talentos e espera que retribuam as coisas boas

com que foram abençoados. Na oração dedicatória, o Presidente Kimball pediu ao Senhor que abençoasse a família para que tivessem o propósito de "trazer as pessoas aos programas dele".

Élder Dunn falou da amizade com a família Osmond. Disse que quando era presidente de missão, encontrou no quarto de sua filha fotografias dos Osmonds nas paredes. "Isso foi o início de uma maravilhosa e cálida amizade". Tornou-se desde então amigo íntimo e pessoal da família e escreveu um livro sobre eles.

O bispo Callister disse que o estúdio foi construído com a missão de prover entretenimento de padrão elevado e edificante.

"O sucesso da Osmond Productions depende do público espectador que clama por um bom entretenimento". Disse que a família reconhece sua grande responsabilidade.

O irmão Osmond falou sobre o começo dessa aventura da família, quando os filhos eram pequenos e viviam em Ogden, Utah. Os Osmonds começaram cantando juntos na reunião de Noite Familiar, em 1959. Depois, começaram a cantar para grupos da Igreja, mais tarde em clubes cívicos e na Disneylândia. Da Disneylândia, os Osmond Brothers passaram sete anos cantando com Andy Williams e seus talentos tornaram-se conhecidos no mundo todo.

A família inteira esteve presente na dedicação do novo estúdio. Depois da cerimônia, os nove filhos (Viri e Tom, que são os filhos mais velhos e não fazem parte do conjunto, e os integrantes Alan, Ferril, Wayne, Jay, Donny, Marie e Jimmy) e seus pais, Irmão e Irmã Osmond cantaram "Tudo é belo em Derredor".

Foi um modo adequado de concluir o programa — um programa dedicado a uma família cujos altos ideais os tornam únicos no mundo do entretenimento.

Três Autoridades Gerais São Chamadas para o Primeiro Quorum dos Setenta

Três homens foram chamados pela Primeira Presidência para servirem como membros do Primeiro Quorum dos Setenta: Um ex-presidente de missão dos Estados Unidos, um Representante Regional da Alemanha e um presidente de estaca do Japão.

Os chamados foram anunciados durante a primeira sessão da 147.^a Conferência Geral Semi-anual de 1.^o de outubro. Os chamados são: Élder Hugh Wallace Pinnock da Cidade de Salt Lake, Élder F. Enzo Busche, de Dortmund, Alema-

nia e Élder Yoshihiko Kikuchi de Tóquio, Japão.

Os novos chamados elevam o número dos que servem no Primeiro Quorum dos Setenta ao total de 44.

Élder Pinnock serviu 4 anos e meio como Representante Regional, tendo sido chamado para o cargo em dezembro de 1968 e foi presidente da Missão Harrisburg, Pensylvania, de 1973 a 1976. Casado com Anne Hawkins.

Élder Busche foi chamado como Representante Regional em dezembro de 1970. Antes desse chamado era o presidente do distrito Ruhr da Missão Central, Alemanha. Convertido à Igreja há quase 20 anos, foi conselheiro da missão na Alemanha. Casou-se com Jutta Baum a 9 de agosto de 1955.

Élder Kikuchi foi chamado para servir como presidente da estaca Tóquio.



*Élder Pinnock e sua esposa
Anne Hawkins.*



*Élder Busche e sua esposa
Jutta Baum.*

Japão, em outubro de 1974 e antes desse chamado foi o primeiro conselheiro na presidência da estaca. Casou se com Toshiko Koshiya em 24 de agosto de 1964.

Élder Busche é a primeira Autoridade Geral chamada da Alemanha e Élder Kikuchi é o primeiro nativo japonês chamado como Autoridade Geral e o segundo de descendência japonesa. Em abril de 1975, Élder Adney Y. Komatsu, nascido no Havai e filho de japoneses, foi chamado como Autoridade Geral.

Dois outros europeus foram anteriormente chamados como Autoridades Gerais: Élder Charles A. Didier, nascido na Bélgica, foi chamado para o Primeiro Quorum dos Setenta em outubro de 1975 e Élder Jacob De Jager, que morava na Holanda foi chamado também para o Quorum em abril de 1976.



*Élder Kikuchi e sua esposa
Toshiko Koshiya*

Planejada a Construção de um Templo em Samoa

A Primeira Presidência anunciou que será construído um templo em Samoa, que servirá cerca de 50 000 membros da Igreja que vivem na área das ilhas do Pacífico Sul, Samoa, Tonga, Polinésia francesa (Tahiti e Fiji).

Este será o 21.º templo da Igreja que entrará em funcionamento, e o quinto anunciado pela Primeira Presidência desde abril de 1975. As cerimônias de abertura de terra estão marcadas para o final de 1978, na Samoa Americana, sendo a construção iniciada logo depois. O templo será dedicado em 1980. O custo é estimado em um milhão e meio de dólares.

Os projetos preliminares apresentam um templo de um só andar, situado num local elevado para proteção contra enchentes. Emil B. Fetzer, o arquiteto da Igreja, disse que o edifício foi projetado para receber mais um andar posteriormente. Prevendo as pesadas chuvas de Samoa, o teto do templo será em forma de guarda-chuva, para que haja uma drenagem rápida. O teto também será à prova de som, contra o ruído da chuva. Muitos dos materiais serão oriundos das Ilhas como rochas vulcânicas e madeiras-de-lei.

“Queremos um templo que se adapte às ilhas, para mesclar com seu povo e cultura.”

Notícias Locais

Instituto Regular em São Paulo forma segunda turma



Os presidentes de Estaca fizeram a entrega de diplomas

O Instituto Regular em São Paulo realizou no dia 2 de dezembro, às 20 horas, na Ala I, a cerimônia de formatura dos cursos de Livro de Mórmon, Preparação Missionária, Namoro e Casamento no Templo e suas Ordenanças. A solenidade, que contou com 300 formandos, foi assistida por cerca de 600 pessoas.

O coordenador-geral do Instituto e Seminário no Brasil, Harry Eduardo Klein, dirigiu a programação e foi o primeiro orador da noite. Depois dele falaram o diretor do Instituto em São Paulo, Paulo Roberto Puerta e três representantes dos formandos: Genoveva Miranda representando as moças, Nelson Silva Filho, os rapazes e Manoel Ricoy Diez, os adultos.

O presidente Saul Messias de Oliveira, da Missão São Paulo Norte, foi o orador convidado e falou sobre a sabedoria. O coro de jovens da estaca São Paulo Norte foi a grande revelação da festividade.



Coro de jovens da Estaca São Paulo Norte

Estaca Curitiba no Escritório de Área do Bispado Presidente



Antes da despedida uma foto com a gerência

O escritório de supervisão da área do Bispado Presidente no Brasil, com sede em São Paulo, recebeu no dia 19 de novembro a presidência, o sumo conselho e os bispados da estaca Curitiba. A comitiva chegou no local às 7h40 da manhã, procedente direto de Curitiba.

Os líderes receberam instruções de todos os gerentes dos departamentos e do supervisor de área, irmão Osiris G. Cabral. Em seguida visitaram as

instalações dos departamentos, onde os gerentes orientaram como solicitar serviços e como beneficiar-se deles.

A visita foi encerrada com um almoço de confraternização às 14 horas, na churrascaria "O Gauchão" com a presença do Representante Regional Walter Spat. No final da tarde o presidente Milton J. Nilsen e sua comitiva fizeram os agradecimentos em nome da estaca Curitiba e embarcaram de retorno a sua cidade.

Élder Pinegar e Élder Larsen Presidem Conferências em São Paulo

Élder Rex D. Pinegar, do Primeiro Quorum dos Setenta, presidiu a 11 de dezembro as duas sessões da conferência trimestral da Estaca São Paulo Oeste.

Como principal orador de ambas as sessões, Élder Pinegar falou para mil e oitenta pessoas. Dirigindo-se aos pais, alertou-os sobre a reverência com que devem manter suas crianças, das reuniões familiares e da disposição em guardar os mandamentos. Aconselhou os membros em geral a serem justos e fiéis no dízimo e nas ofertas. Falando aos jovens, incentivou-os a fazerem a Missão, e às moças disse que elas são uma grande força para manterem uma população moralmente limpa: "Se as moças guardarem os padrões de pureza e moralidade, os rapazes farão o mesmo. E os rapazes devem honrar o seu Sacerdócio e manter seu tabernáculo limpo." Em seu pensamento final Élder Pinegar disse que ninguém é perfeito, mas quando temos a verdade somos responsáveis em ser melhores pessoas e andar em busca da perfeição.



*Élder Larsen e Irmão Camargo
na estaca São Paulo Norte*

Élder Dean Larsen, do Primeiro Quorum dos Setenta e Editor Geral das revistas da Igreja presidiu, a 4 de dezembro, a conferência trimestral da estaca São Paulo Norte.

O presidente Jorge Flávio de Moraes iniciou a sessão às 10 horas da manhã, com a apresentação do coro da primária da estaca. Setecentas pessoas ali estiveram para louvar ao Pai em alegres canções e ouvir as mensagens dos líderes.

O Representante Regional, irmão Antonio Carlos de Camargo, uma das autoridades eclesiásticas presentes, além de orador da conferência, serviu como intérprete de Élder Larsen que exortou a congregação sobre a preparação para a segunda vinda de Jesus Cristo e os sinais que a antecedem. Lembrou a história do povo nefita que se recusou a atender a admoestação dos profetas para andar em retidão, guardar os mandamentos e que Cristo viria visitá-los nesse continente após sua ressurreição. Aqueles que fecharam os olhos à verdade e se entregaram à prática da iniquidade foram destruídos através de guerras e terremotos. Lembrou também o tempo de Noé que se apressou em atender a voz do Senhor e construir uma arca, onde foi salvo juntamente com sua família. Mas o povo iníquo que se perdrea no pecado, alheio aos conselhos do Senhor, fora tragado pelo dilúvio. Finalizou a palestra recomendando aos Santos atuais que guardem os mandamentos porque o Senhor nos visitará novamente e punirá com muito mais rigor aqueles que aceitarem a verdade e depois a rejeitarem para retornar ao pecado ou tratá-la com negligência.

O Templo — Como e Quando?

1. Os filhos nascidos após o casamento no templo necessitam ser selados aos pais?

R. Aqueles que nascerem de pais já selados para a eternidade já estão também selados. Não precisam ser levados ao templo para selamento.

2. Converti-me à Igreja há pouco tempo, em setembro p.p., quando fui batizado juntamente com minha esposa. Temos 3 filhos pequenos, e meu testemunho já é grande. Recebi o Sacerdócio de Aarão e fui chamado para conselheiro do Presidente da Escola Dominical de meu ramo. Gostaria de saber: poderei passar pelo templo?

R. Você pode e deve. Mantenha regularmente entrevistas com seus líderes: Presidente do Quorum de Élderes e o Presidente do Ramo. Eles o instruirão no que se fará necessário para receber sua recomendação. Você naturalmente já deverá ser um Élder. É um requisito indispensável. Você deverá ser também um dizimista integral e cumpridor de todos os mandamentos, e ser batizado há pelo menos um ano.

— As correspondências dessa seção devem ser encaminhadas ao Comitê de Comunicação Pública do Templo à Rua São Tomé, 73 - Vila Olímpia - 04551 - aos cuidados de A'Liahona.

Prepare-se já para Obter sua Recomendação

Queridos irmãos, aproxima-se rapidamente o tempo de irmos ao Templo para as diversas ordenanças sagradas que ali se realizam.

As recomendações serão fornecidas a todos os membros dignos, após entrevistas com os Bispos/Presidentes de ramo e os Presidentes de Estaca/Missão.

Algumas preparações são indispensáveis, e nosso desejo é que todos possam obter suas recomendações.

Destacamos do discurso do Presidente Spencer W. Kimball, em 2 de abril último, na conferência geral (publicado na Liahona de outubro) o seguinte:

“Não seria esta uma boa hora para nos preocuparmos seriamente com tais assuntos? Não é tempo de voltarmos para o nosso lar, nossa família, nossos filhos? Não é tempo de nos lembrarmos de nossos dízimos e ofertas, tempo de desistirmos dos abortos, divórcios, de profanar o dia do Sábado, de nossa tendência de transformar o dia santo em dia de festa?

Não é tempo de nos arrependermos de nossos pecados, imoralidades, de nossas doutrinas do demônio?

Não é tempo de todos nós santificarmos nosso casamento, viver em alegria e felicidade, criar nossa família em retidão?

Sem dúvida, muitos de nós sabemos melhor do que agimos. Não é tempo de acabarmos com as práticas adúlteras, homossexuais e lésbi-

cas, e voltar para a fé e dignidade? Não é tempo de darmos um basta à nossa tolerância diante da pornografia?

Não é tempo de nos opormos firmemente às coisas ímpias e profanas, e à devassidão, irregularidades e assuntos correlatos?

Não é tempo de iniciar vida nova?"

Faça pois uma auto-análise e consulte esta lista de perguntas. Caso o irmão tenha alguma dificuldade com algum dos itens da lista, está na hora do arrependimento e sugerimos que entre imediata e sinceramente em contato com seu Bispo/Presidente de Ramo para uma conversa franca, leal e oportuna.

1. Você é moralmente limpo?
2. Já esteve envolvido em transgressão da lei da castidade, que não tenha sido resolvida pelas competentes autoridades do sacerdócio?
3. Você guarda a palavra de Sabe-doria?
4. Paga o Dízimo integralmente?
5. Contribuí com as ofertas de: Templo, Jejum, Manutenção, Fundo Missionário, Fundo de Construção?
6. Jejuia mensalmente?
7. Tem o apoio de sua esposa(o) ou pais?
8. Você apóia as Autoridades Gerais e locais da Igreja?
9. Tem freqüentado, na área onde mora, as reuniões: Sacramental, Sacerdócio (homens), Soc. Socorro (senhoras), Escola Dominical?
10. Já foi você desquitado? Qual a razão?
11. Tem estudado regularmente as Escrituras?

12. É honesto em seus negócios com seu próximo?
13. Tem feito regularmente orações particulares e em família?
14. Realiza reunião familiar semanal?
15. Tem armazenado alimentos para 1 ano?
16. Tem sido pontual com suas obrigações financeiras?
17. Cumpre os chamados com todo o empenho?
18. Faz suas visitas de Mestre Familiar (homens) ou Prof. Visitantes (senhoras)?
19. Tem feito Genealogia?
20. Existe qualquer coisa errada em sua vida que deve ser resolvida com as competentes autoridades do sacerdócio, agora?

Irmãos esta é a hora.

NÃO OUSE MORRER ANTES DISSO

"Abinadi expressou o perigo de retardar o arrependimento:

Se morressem, portanto, em sua iniquidade, seriam rejeitados nas coisas espirituais que pertencem à justiça, devendo, portanto, ser levados perante Deus para que suas obras fossem julgadas. . .

. . . e nenhuma coisa impura poderá entrar no Reino de Deus; é, portanto necessário que haja um lugar de imundície preparado para o que é imundo. (1 Néfi 15:33-34)

ANOTE

Estes são os líderes com quem você poderá obter auxílio; procure-os:

Líder de grupo dos sumos sacerdotes (ou supervisor de Genealogia do Ramo)

Presidente do Quorum de Élderes Bispo ou Presidente do Ramo

Presidente da Estaca ou da Missão.

Líderes Prestam Tributo ao Élder Alma Sonne

Líderes da Igreja, parentes e companheiros prestaram tributo ao Élder Alma Sonne, do Primeiro Quorum dos Setenta, falecido a 27 de novembro de 1977. No funeral falaram: o Presidente Kimball e o Presidente Romney, Presidente Benson e Élder Tom L. Perry, do Conselho dos Doze, e Élder Sterling W. Sill do Primeiro Quorum dos Setenta. Cerca de 700 pessoas, assistiram à cerimônia na 15.ª Ala de Logan. A dedicação da sepultura foi feita por um dos filhos, Richard Sonne. Élder Sonne, de 93 anos, o mais idoso entre as Autoridades Gerais, serviu como Assistente do Conselho dos Doze durante 25 anos e no Primeiro Quorum dos Setenta até sua morte. O Presidente Kimball chamava Élder Sonne de “um gigante entre os homens, e difícil de ser imitado. Ele possuía um grande senso de humor e era uma companhia agradável nas conferências de estaca”. Élder Sonne tinha vasta experiência e foi devido a homens como ele que a Igreja cresceu. Relatando experiências de membros que têm sonhado com parentes falecidos, disse: “Acredito que pessoas falecidas visitam seus parentes vivos e que há muitas pessoas que aparecem a seus parentes e os acompanham até as paragens celestiais”.

O Presidente Romney expressou sua amizade pelo Élder Sonne e contou como eles foram chamados para Assistentes do Conselho dos Doze no mesmo dia. Disse: “Não há pesar hoje aqui. Sabemos que Élder Sonne está no Paraíso — às vezes sinto um pouco de inveja das pessoas que estão lá. Ele está bem mais feliz agora do que na semana passada.” Presidente Benson disse: “Élder Sonne era um homem de profunda espiritualidade e de grande habilidade”. “Que eu saiba, todos os que o conheciam o amavam.” Falou de suas experiências com Élder Sonne, socorrendo, através dos serviços de bem-estar, os membros da Igreja na Euro-

pa, depois da 2.ª Guerra Mundial. “Ele tinha grande amor pelo povo daqueles países devastados. Seus olhos se enchiam de lágrimas ao ouvir os testemunhos naqueles prédios bombardeados.”

Élder Tom L. Perry, sobrinho de Élder Sonne, disse que este jamais negligenciou sua família e que era um gigante, física e espiritualmente. Contou que os pais lhe deram o nome do Antigo Alma e receberam a promessa de que ele seria admirável como o seu homônimo.

Élder Sonne nasceu em Logan, Utah, a 5 de março de 1884. Era filho de Niels Christian e Lise Petersen Sonne, pioneiros quando crianças. Foi um dos seis filhos do casal e irmão gêmeo de Emma Holmgren, que vive em Mendon, Utah. Formou-se pela Faculdade de Brigham Young em Logan, em 1904. Trabalhou no First National Bank de Logan. Fez carreira e chegou a vice-presidente executivo, presidente e diretor. Em 1910, saiu em missão, servindo na Inglaterra.

Serviu em muitas posições em seus chamados na Igreja. Serviu no bispado das alas 4 e 9 de Logan, como sumo conselheiro da Estaca Cache e como conselheiro e presidente da estaca. Em 1941, depois de dois anos como presidente de estaca, foi chamado para assistente do Conselho dos Doze. Dirigiu 13 missões da Igreja na Europa de pós-guerra entre 1946-50, sucedendo o Presidente Benson.

Em 1944, Élder Sonne foi a primeira Autoridade Geral a visitar a área do Pacífico depois de mais de dois anos de Guerra Mundial. Em 1912 casou-se com Geneva Ballantyne no Templo de Logan. Tiveram cinco filhos; Leona, Richard, Alma, Conway e Norman. A irmã Sonne faleceu em 1941 e em 1944 Élder Sonne casou-se com a irmã de sua mulher, Leona Ballantyne Wooley, também viúva, e que faleceu em 1971. Deixa cinco filhos, uma irmã, 22 netos e 14 bisnetos.

